



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
PROCESSOS GERENCIAIS

Presidente Epitácio
Novembro/2021

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC

Ariosto Antunes Culau

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

Silmário Batista dos Santos

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Bruno Nogueira Luz

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

José Roberto da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Eduardo Pinto Procópio

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Adalton Massalu Ozaki

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Gabriela de Godoy Cravo Arduíno

DIRETOR DO CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO

Alexandre Ataíde Carniato

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO CURSO

Núcleo Docente Estruturante (NDE):

Fernanda Neves Iadocicco
Docente

Antonio Marcos Tomé
Docente

Bruno Cesar Vani
Docente

Bruno Teremussi Neto
Docente

Douglas Fernando dos Santos Godoy
Docente

Herlon Xavier
Docente

Marcelo Roberto Zorzan
Docente

Marcos do Nascimento
Docente

Paulo Roberto Rosa
Docente

Rosana Abbud Olivete
Docente

Pedagoga

Silvana Mendes
Pedagoga

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CÂMPUS	7
1.2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	8
1.3. MISSÃO.....	8
1.4. CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL	8
1.5. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	9
1.6. HISTÓRICO DO CÂMPUS E SUA CARACTERIZAÇÃO	11
2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO	14
3. OBJETIVOS DO CURSO	20
3.1.OBJETIVO GERAL.....	20
3.2.OBJETIVO(S) ESPECÍFICO(S).....	20
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	21
4.1.ARTICULAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO COM O ARRANJO PRODUTIVO LOCAL.....	21
4.2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	22
5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	24
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
6.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	27
6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	30
6.3. ESTRUTURA CURRICULAR	32
6.4. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	33
6.5. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	34
6.6. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	35
6.7. EDUCAÇÃO AMBIENTAL	36
6.8. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).....	38
7. METODOLOGIA	39
8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	41
9. ATIVIDADES DE PESQUISA	43
9.1. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) - OBRIGATÓRIO PARA TODOS OS CURSOS QUE CONTEMPLAM NO PPC A REALIZAÇÃO DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS	45
10. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	47
10.1. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	48
10.2. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....	49
11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	51
12. APOIO AO DISCENTE	52
13. AÇÕES INCLUSIVAS	54
14. AVALIAÇÃO DO CURSO	57
14.1. GESTÃO DO CURSO	58
14.2. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	59
14.3. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	60
15. EQUIPE DE TRABALHO	61
15.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	61
15.2. COORDENADOR(A) DO CURSO	62

15.3. COLEGIADO DE CURSO.....	62
15.4. CORPO DOCENTE.....	63
15.5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO / PEDAGÓGICO.....	63
16. BIBLIOTECA	66
17. INFRAESTRUTURA	67
17.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA	67
17.2. ACESSIBILIDADE.....	68
17.3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....	70
18. PLANOS DE ENSINO	73
19. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA	141
20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	145
21. MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	156
22. ANEXOS.....	158
ANEXO 1 – REGIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	158

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10882594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONE: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO

PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.1. Identificação do Câmpus

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Presidente Epitácio

SIGLA: IFSP - PEP

CNPJ: 10.882.594/0021-09

ENDEREÇO: Rua José Ramos Junior, 27-50

CEP: 19470-000

TELEFONES: (18) 3281-9599

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <https://www.pep.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: pep@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158584

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010.

1.2. Identificação do Curso

Quadro 1: Identificação do curso

Curso: Tecnologia em Processos Gerenciais	
Câmpus	<i>Presidente Epitácio</i>
Trâmite	<i>Implantação</i>
Forma de oferta	<i>Presencial</i>
Início de funcionamento do curso	<i>Fevereiro/2022</i>
Resolução de Aprovação do Curso no IFSP	
Turno	<i>Noturno</i>
Vagas Anuais	<i>40 vagas</i>
Nº de semestres	<i>6 semestres</i>
Carga Horária Mínima Obrigatória	<i>1.664,9 horas</i>
Carga Horária Optativa	<i>151,7 horas</i>
Carga Horária Presencial	<i>1.664,9 horas</i>
Duração da Hora-aula	<i>50 minutos</i>
Duração do semestre	<i>19 semanas</i>

1.3. Missão

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento.

1.4. Caracterização Educacional

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez definido pelos conhecimentos

tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no PDI institucional.

1.5. Histórico Institucional

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1909, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, através de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando a oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº11.892, tendo como características e finalidades: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37 *câmpus*, sendo 2 *câmpus avançados*, contribui para o enriquecimento da cultura, do

empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada *câmpus*. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

1.6. Histórico do Câmpus e sua caracterização

Segundo as últimas informações fornecidas pelo Atlas (ATLAS BRASIL, 2017), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Presidente Epitácio é de 0,75, a renda per capita é de R\$ 680,56. Somente a título de comparação, o IDH médio do estado de São Paulo é 0,783 e a renda per capita é de R\$ 1.084,46. Tais fatos evidenciam uma situação socioeconômica desfavorável do município. Ao mesmo tempo, vêm ao encontro da proposta sociopedagógica do IFSP que visa, principalmente, incluir socialmente e oferecer um ensino público de qualidade às pessoas com condições socioeconômicas desfavorecidas, o que influencia diretamente no desenvolvimento de políticas públicas que garantam não somente o ingresso dessas pessoas na escola, mas principalmente sua permanência, conforme apresentado no PDI 2014-2018 do IFSP.

Diante do exposto, o Câmpus Presidente Epitácio, edificado em atendimento à Chamada Pública do MEC/SETEC nº 001/2007 – Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – FASE II, foi planejado e construído no município de Presidente Epitácio, a 650 km da capital São Paulo.

A Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010, autorizou o funcionamento do Câmpus Presidente Epitácio, que iniciou suas atividades em 8 de fevereiro de 2011, sendo que as primeiras aulas ocorreram na escola Professor Waldyr Romeu da Silveira, até que fosse concluída a construção do atual prédio e, em 31 de março de 2011, ocorreu a inauguração do prédio do IFSP, localizado na Rua José Ramos Júnior, 27-50, Jardim Tropical. A criação do Câmpus Presidente Epitácio foi, principalmente, resultado dos esforços da Prefeitura de Presidente Epitácio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo (IFSP) e do Ministério da Educação (MEC), que, conhecedores das necessidades da região, instalaram a escola, oferecendo cursos nas áreas de Automação Industrial e Edificações.

A área construída para a instalação do IFSP foi doada pela Prefeitura de Presidente Epitácio. O prédio recebeu um investimento inicial de R\$4,7 milhões para construção de salas

de aula, laboratórios, biblioteca, complexo administrativo, espaço para convívio e pátio coberto, totalizando inicialmente 5.316,06 metros quadrados de área construída.

Os primeiros cursos ofertados, já no primeiro semestre de 2011, foram Técnico em Edificações e Técnico em Automação Industrial, ambos na modalidade concomitante / subsequente ao Ensino Médio, com aulas nos períodos vespertino e noturno e oferta semestral de 40 vagas para cada turma e turno, totalizando 160 vagas.

No primeiro semestre de 2012, iniciou-se o curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com 40 vagas anuais. Também no primeiro semestre de 2012, tiveram início as aulas dos cursos Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Informática, ambos na modalidade integrada ao Ensino Médio, cada qual com 40 vagas anuais, ofertados em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, por meio da Escola Estadual 18 de Junho. A partir de 2012, o câmpus começou a ofertar cursos do PRONATEC e passou a atuar como polo de apoio presencial para alunos do curso Técnico em Secretaria Escolar do Programa PROFUNCIÁRIO.

No ano de 2013, foi ofertado, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, o Curso Técnico em Administração, na modalidade integrada ao Ensino Médio, com 40 vagas anuais. Também nesse primeiro semestre, iniciou-se o curso Técnico em Administração, na modalidade concomitante e/ou subsequente, ofertando 40 vagas semestrais no período noturno. No ano em questão, o curso Técnico Integrado em Eletrotécnica deixou de ser ofertado.

No ano de 2015, iniciou-se os cursos Técnico em Informática e Técnico em Mecatrônica, na modalidade integrada ao Ensino Médio, com 40 vagas anuais para cada curso. Também no presente ano, iniciou-se o curso Técnico em Eletrotécnica, na modalidade concomitante e/ou subsequente, ofertando 40 vagas semestrais no período noturno.

Em 2017, iniciou-se a oferta de 40 vagas anuais para o curso de Engenharia Elétrica e 40 vagas anuais para o curso de Licenciatura em Pedagogia. No ano de 2018, iniciou-se o curso de Bacharelado em Ciência da Computação e o curso de Formação Inicial e Continuada de Qualificação Profissional em Operador de Computador Integrado ao Ensino Fundamental II em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Esporte do município de Presidente Epitácio, por meio da Escola Municipal de Educação de Jovens e Adultos (EMEJA) Professor Gérson Constante de Oliveira, com 40 vagas anuais para cada curso. Nesse mesmo ano, a oferta do curso Técnico em Eletrotécnica, na modalidade concomitante e/ou subsequente, foi

alterada para 40 vagas anuais no período noturno, e encerrou-se a oferta do curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Atualmente, o câmpus atende cerca de 1100 discentes e já se formaram mais de 1370 alunos nos cursos de Técnico em Edificações, Automação Industrial, Informática, Eletrotécnica, Administração, Mecatrônica e no curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, sendo ofertadas, anualmente, 440 vagas em seus cursos regulares. O quadro atual de funcionários do Câmpus Presidente Epitácio conta com, aproximadamente, 78 docentes, entre efetivos e temporários/substitutos e 43 servidores técnico-administrativos.

No IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, observa-se o crescente envolvimento dos discentes e docentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo que a participação dos discentes nesses programas ocorre de forma voluntária ou por meio de bolsas. Neste sentido, uma das atividades de ensino no câmpus, dá-se por meio de atendimento ao estudante, promovendo o auxílio em horários diferenciados aos demais discentes com dificuldades em componentes curriculares específicos. Ainda pode-se destacar o programa de bolsas discentes, na modalidade ensino, o qual oportuniza ao aluno a realização de monitorias, fomentando o desenvolvimento de técnicas de ensino/aprendizagem com envolvimento dos docentes, técnicos administrativos e demais discentes. Além das atividades de ensino supracitadas, ao decorrer dos semestres letivos outras ações, focadas no ensino, são desenvolvidas conforme a demanda e interesse da comunidade.

Em novembro de 2015 concluiu-se a construção do Bloco II (Fase II), que contempla 09 salas de aula, 01 laboratório de Ciências Naturais e um Ginásio Poliesportivo.

2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

A dinâmica e o crescimento da economia dos países em desenvolvimento, como o Brasil, dependem em grande parte da capacidade de criar empresas capazes de sobreviver, para gerar trabalho e renda para a população economicamente ativa, de maneira sustentável, levando então, estes países, a alcançar uma maior produção de bens e serviços e a um posicionamento estratégico junto à economia global.

No Brasil, as PMEs (Pequenas e Médias Empresas) vêm alcançando uma participação cada vez maior na economia, segundo pesquisa do SEBRAE (2018), 99% das empresas do país em termos quantitativos são PMEs e, estas respondem por quase 70% dos postos de trabalho do setor privado, além de representar 20% do PIB.

O Estado de São Paulo tem a liderança em empregos deste setor, visto que emprega mais do que a soma das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte e aparece como o principal Estado empregador do País. De acordo com o IBGE, a Região Sudeste concentra 51,3% das empresas do País, dessas 58,6% localizam-se no Estado de São Paulo.

Em países emergentes, com a reorientação do papel do Estado, os cidadãos se vêm cada vez mais responsáveis pelo seu próprio destino e buscam reduzir a dependência da intervenção estatal na economia, criando seus próprios negócios.

Nos últimos anos, o empreendedorismo começou a se destacar no Brasil como propulsor da economia e passa a receber maior atenção tanto do Estado quanto das empresas privadas, buscando evoluir do modelo tradicional de fluxo de recursos para um modelo mais dinâmico, onde as empresas investem parte do que pagariam de impostos diretamente em projetos de iniciativa empreendedora, a exemplo do que vem ocorrendo em países desenvolvidos, onde os empreendedores são tratados como a grande mola da economia.

O crescimento projetado até 2022 aponta para um aumento significativo do número de estabelecimentos, indicando uma necessidade de formação de profissionais capazes de gerenciar estes empreendimentos.

Porém, há um fato que compromete um maior crescimento do número de empresas e, por conseguinte, um maior desenvolvimento sócio econômico. É o alto índice de mortalidade precoce das PMEs, que são gerados por diferentes elementos e condições ligadas a estas unidades produtivas. Pesquisas do SEBRAE mostram que, de cada 100 empresas

abertas, 41 não ultrapassam o primeiro ano de atividade e, esta proporção aumenta para 70% após cinco anos da abertura da empresa. São graves as consequências da curta vida das PMEs. Em 2014, só no Estado de São Paulo, o custo da mortalidade das empresas implicou a perda de 281 mil ocupações e de quase R\$15 bilhões. Uma nação emergente, com imenso passivo social e elevada taxa de desemprego, não pode dar-se ao luxo de tais prejuízos.

Analisando os itens acima elencados, percebemos claramente que o problema mais crônico em relação à mortalidade, e de onde derivam todos outros, é a falta de qualificação e capacitação dos empreendedores responsáveis pela gestão das PMEs. Não há dúvidas que o desenvolvimento brasileiro somente será conquistado se resolvermos o problema das PMEs, a verdadeira base da inclusão social por meio do emprego e elemento fundamental para oxigenar e estimular toda a economia. A solução é responsabilidade de todos e virá com a instituição de políticas públicas, projetos da iniciativa privada favoráveis a estes empreendimentos e, principalmente, mecanismos inteligentes de capacitação do empreendedor.

Estes números, fatos e dados são comprobatórios da necessidade latente de diminuição desta intensa mortalidade sob pena de, no médio e longo prazo, afetar de maneira contundente, questões sócio econômicas de desenvolvimento regional.

A Estância Turística de Presidente Epitácio, localizada na região Oeste do Estado de São Paulo, foi fundada no dia 01 de janeiro de 1907, por Francisco Guilherme de Aguiar Whitaker, também conhecido como Capitão Francisco Whitaker, e recebeu, inicialmente, a denominação de “Porto Tibiriçá”. A fundação se deu pela necessidade de ligar, por meio de uma estrada, o chamado “sertão desconhecido” e desabitado do Estado de São Paulo à região Sul do Estado de Mato Grosso do Sul, então denominado apenas “Mato Grosso”.

O município se encontra localizado estrategicamente entre cidades importantes do Estado de São Paulo, do Mato Grosso do Sul e do Paraná, como Campo Grande, Londrina, Presidente Prudente e Bauru.

Considerado os números do último levantamento da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), realizado em 2021, Presidente Epitácio tem a 3ª maior população da Região Administrativa de Presidente Prudente (composta por 53 municípios), atrás, apenas, de Presidente Prudente e Dracena. Percebe-se que, ao contrário de alguns municípios, que tiveram sua população encolhida, Presidente Epitácio apresenta tendência de

crescimento populacional. Em 1980, a população da cidade era de 29.529 habitantes, ao passo que, em 2021, registrou-se a ocorrência de 42.484 cidadãos (SEADE, 2021).

A despeito de Presidente Epitácio ser a 3ª maior cidade da Região Administrativa de Presidente Prudente em termos populacionais e de situar-se em local estratégico, apresenta resultados pouco expressivos no cenário econômico, quando comparado a outros municípios do mesmo porte e situados na mesma região administrativa. Em 2018, o Produto Interno Bruto (PIB) da cidade foi de R\$852 milhões. No mesmo período, as cidades de Dracena e Adamantina registraram, respectivamente, PIB de aproximadamente, R\$ 1,2 bilhões e R\$1 bilhão. Os dados sugerem que Presidente Epitácio poderia ser mais pujante economicamente (SEADE, 2021).

A cidade de Presidente Epitácio oferece algumas condições imprescindíveis para o crescimento econômico. O município tem baixa densidade demográfica, quando comparado a outros municípios do mesmo porte. De acordo com o IBGE (2015), em Presidente Epitácio, existem 32,79 habitantes por metro quadrado, enquanto que, em Presidente Venceslau, a densidade demográfica é de 50,10 habitantes por metro quadrado. Isso demonstra que o território da cidade é vasto e que ainda possui margens para exploração econômica. Fora isso, o município tem abundância de recursos naturais, possui uma ampla rede bancária (7 agências) e uma relativamente grande massa de consumo.

Esse contexto aponta para a necessidade de investimento na definição dos perfis dos trabalhadores na área de Processos Gerenciais, segmento que se encontra carente de formação profissionalizante, o que acaba causando o fechamento de várias MPE, muitas vezes por falta de conhecimento de gestão por parte dos empreendedores.

A implementação do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais pretende garantir a seus egressos uma formação que lhes permita ter conhecimento sobre múltiplas formas em que podem se estruturar os mais variados tipos de organizações, tendo em vista que as atividades de gestão estão direcionadas à oferta do apoio administrativo e logístico a todas atividades produtivas, qualquer que seja o setor econômico no que elas se desenvolvam.

O curso está, portanto, focado na potencialização do trabalho dos atuais empreendedores, o que não impede a formação de novos, principalmente os egressos do ensino médio.

A região de Presidente Prudente tornou-se um polo disseminador de tecnologia e prestador de serviços para toda região, graças a fatores históricos a partir de sua colonização

e desenvolvimento, bem como econômicos que acabam por acentuar sua importância no contexto regional. Sua economia é forte e dinâmica.

A Região Administrativa de Presidente Prudente, situada no extremo oeste do Estado de São Paulo, é a quarta maior em extensão territorial, ocupando aproximadamente 10% do território paulista. O PIB da região, em 2018, foi de aproximadamente R\$8 bilhões ou quase 2% do PIB do Estado de São Paulo. Esta região possui uma população de aproximadamente 600 mil habitantes. O município de Presidente Prudente é um dos centros dinâmicos dos 53 municípios da região, sobre os quais exerce forte influência do ponto de vista do oferecimento de serviços como educação e saúde (SEADE, 2021).

O município de Presidente Epitácio, de acordo com o Instituto de Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no ano de 2020 tinha uma população de aproximadamente 44 mil habitantes, e localiza-se a aproximadamente 600 km da capital paulista. A principal atividade econômica do município de Presidente Epitácio é a agropecuária, seguida pelo comércio, a indústria e a prestação de serviços.

Em Presidente Epitácio, convivem as pequenas propriedades rurais — com mão-de-obra familiar, baixa escala de produção e reduzida inserção no mercado — e as grandes propriedades marcadas pela baixa produtividade e reduzido grau de geração de emprego e renda.

No setor secundário, predomina a agroindústria, ligada à produção de gêneros alimentícios de origem agrícola e animal e os frigoríficos, tendo como principal determinante a proximidade com a matéria-prima. As indústrias locais são de pequeno porte, não se verificando concentração industrial relevante ou a presença de setores mais intensivos em tecnologia. O município de Presidente Epitácio abriga basicamente indústrias de produção de bens de consumo não-duráveis, responsáveis por mais de 80% da produção industrial

Diante disso, considera-se inegável a importância das PMEs para o desenvolvimento social e econômico do Brasil. Como descrito, o empreendedorismo é e será para os próximos anos, o fator impulsionador do crescimento do país frente às nações emergentes.

No Estado de São Paulo é latente a necessidade de projetos customizados que visem melhoria e desenvolvimento do Empreendedor e de seu empreendimento. O número de PMEs no Estado é muito significativo.

Portanto, ao mesmo tempo em que se tem uma problemática, vislumbra-se uma oportunidade e, principalmente, uma solução adequada, customizada, diferenciada e

inovadora. Todos os requisitos indispensáveis para minimizar o problema das PMEs e obter sucesso empresarial.

Podemos verificar a grande necessidade de qualificar estes empreendedores para o melhor desempenho de suas funções gerenciais. O total de proprietários de PMEs aptos a realizar um curso superior no Estado de São Paulo perfaz 49%, indicando um público alvo de mais de 756 mil possíveis ingressos, o que torna altamente relevante o oferecimento do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

O curso de Tecnologia em Processos Gerenciais pertence ao Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios e propõe uma carga horária de aproximadamente 1.856 horas, agrupadas em 6 módulos semestrais.

A Composição Curricular do Curso está regulamentada na Resolução CNE/CP nº 1 de 05 de janeiro de 2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia. A Carga Horária estabelecida para o Curso está de acordo com Portaria nº 413 de 11/05/2016, que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST).

O Tecnólogo em Processos Gerenciais elabora e implementa planos de negócios, utilizando métodos e técnicas de gestão na formação e organização empresarial especificamente nos processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e no gerenciamento de recursos financeiros e humanos. A habilidade para lidar com pessoas, capacidade de comunicação, trabalho em equipe, liderança, negociação, busca de informações, tomada de decisão em contextos econômicos, políticos, culturais e sociais distintos, são requisitos importantes a esse profissional. Os profissionais formados podem atuar como gestor, em razão da formação polivalente, com as competências específicas para atuar nas peculiaridades da economia.

O principal objetivo deste Curso é propiciar a formação de profissionais que possam contribuir para a inovação e melhoria de processos nas organizações, se antecipar aos problemas, resolvendo-os e assim poder minimizar custos e maximizar benefícios da atividade econômica empresarial, dentro de perspectiva ética e sustentável dos negócios. Além do fato de que a organização curricular de todas as atividades do curso visa desenvolver com os estudantes conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuam para o desenvolvimento social e econômico regional e do país, por meio do empreendedorismo, capitaneado por profissionais capacitados, e com isso minimizar a mortalidade de empresas, principalmente as

PMEs, permitindo o sucesso empresarial das mesmas e de seus tutores e idealizadores dos projetos.

Essa formação superior, fundamental para o crescimento e fortalecimento da região, é oferecida apenas por uma instituição privada, Faculdade de Presidente Epitácio - FAPE, com o curso de bacharelado em Administração de Empresas, com duração de 8 semestres.

Sendo assim, defende-se que a) o desenvolvimento econômico do município; b) o potencial de crescimento econômico que a cidade possui; c) a carência de instituições públicas e de cursos de formação superior; d) a possibilidade de verticalização do curso de Técnico em Administração do IFSP, Câmpus Presidente Epitácio; e) e a boa aderência dos técnicos em administração formados pelo IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, no mercado de trabalho da cidade, são argumentos fortes e capazes de justificar a instalação deste curso no rol de cursos oferecidos pelo IFSP neste câmpus.

Cabe ressaltar que a proposta do curso está contida no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSP, a qual incluiu a oferta do curso em sua última revisão (2019-2023). A decisão pela abertura do curso foi aprovada em audiências públicas, realizadas sob a condução da Comissão Local do PDI no ano de 2018. Ressalta-se também que o câmpus Presidente Epitácio dispõe da infraestrutura necessária para o oferecimento do curso e conta com corpo docente especializado, os quais vem atuando, nos últimos anos, em diferentes cursos ofertados pelo câmpus.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1. Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais tem como objetivo geral formar profissionais capazes de desenvolver e executar métodos e técnicas de gestão, com visão sistêmica e fundamento científico, para aprimorar os processos gerenciais, atuando como profissionais-cidadãos empreendedores críticos, éticos, responsáveis social e ambientalmente, respeitando e reconhecendo a diversidade cultural.

3.2. Objetivo(s) Específico(s)

Para atingir ao seu objetivo geral, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais pretende formar profissionais aptos a:

- Desenvolver competências relacionadas à gestão de modo a estabelecer novas práticas do processo produtivo, com respeito aos indivíduos e à sociedade em que elas se inserem;
- Analisar os elementos que compõe o ambiente interno e externo das organizações construindo uma visão sistêmica;
- Formular objetivos e estratégias gerenciais visando soluções que possam melhorar a produtividade e a competitividade das organizações;
- Projetar e gerenciar os processos organizacionais - financeiros, pessoais, mercadológicos e produtivos - e os sistemas da organização;
- Promover a gestão e governança por meio de uma postura proativa, ética, responsável, criativa e reflexiva;
- Controlar a gestão do conhecimento e da qualidade, avaliando resultados organizacionais, e
- Empreender ideias e negócios, com inovação e criatividade, pensando global e agindo localmente.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Ao final do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais o egresso tem condições de analisar e avaliar o ambiente de negócios e formular objetivos e estratégias gerenciais; elaborar e implementar planos de negócios. Promover o planejamento, a gestão e governança por processos e conseqüentemente o desenvolvimento de sistemas, a gestão do conhecimento, o redesenho e a melhoria. Otimizar os recursos, atuando nos diversos setores econômicos e áreas das organizações. Vistoriar, realizar perícia, avaliar, emitir laudo e parecer técnico em sua área de formação. Além disso, sua formação integral permite o desenvolvimento de um profissional com formação científica, técnica, tecnológica, humana, cidadã, qualificado para o mundo do trabalho e capacitado em se manter atualizado constantemente, por meio da visão crítica, que norteia sua atuação pelos preceitos da ética e da responsabilidade socioambiental.

4.1. Articulação do Perfil do Egresso com o Arranjo Produtivo Local

O Tecnólogo em Processos Gerenciais atua e adapta-se às novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho. Sua capacidade de atuar e adaptar-se atende aos temas contemporâneos e está alinhado ao arranjo produtivo local, assim, atuando sobre múltiplas formas em que podem se estruturar os mais variados tipos de organizações, tendo em vista que as atividades de gestão estão direcionadas à oferta do apoio administrativo e logístico a todas as atividades produtivas, qualquer que seja o setor econômico no que elas se desenvolvam. Nesse sentido, pretende-se contribuir para a formação, consolidação e potencialização do trabalho dos empreendedores da Região.

A organização do currículo do curso prevê oportunidades de desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvimento de projetos integradores, entre outras, permitindo flexibilizar e ampliar o currículo em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, incluindo as locais e regionais.

4.2. Competências e Habilidades

Atendendo às diretrizes curriculares nacionais para eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, a organização curricular contempla o desenvolvimento de competências profissionais formuladas em consonância com o perfil do profissional que se deseja formar, que definem a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético da instituição com seus alunos e com a sociedade. Entende-se por competência profissional a capacidade do aluno em mobilizar, articular e colocar em ação um conjunto de habilidades e conhecimentos em prol de uma área específica. Assim, entra as Competências e Habilidades que o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais possibilita, são fundamentais todas aquelas que permitem ao Tecnólogo desenvolver a gestão como indutor das atividades econômicas, sociais e culturais, conforme as demandas que lhe forem apresentadas. Deste modo, podemos destacar as seguintes competências:

- Leitura do mundo a partir de uma visão humanística;
- Internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Responsabilizar-se e comprometer-se com a sua formação profissional;
- Observar, interpretar, analisar e sintetizar diferentes situações propostas;
- Utilizar o raciocínio lógico, crítico e analítico;
- Compreender o todo administrativo, inter-relacionado com as diferentes áreas do conhecimento administrativo;
- Expressar-se de forma oral e escrita corretamente;
- Interpretar situações administrativas com significativo argumento técnico-científico;
- Realizar ações empreendedoras a partir de uma leitura no meio social, político, econômico e cultural;
- Atuar na gestão de organizações, consciente do impacto ambiental de ações administrativas, tendo o princípio de melhoria da qualidade de vida.

O percurso formativo proposto compõe-se de estratégias e ações voltadas ao desenvolvimento de competências e habilidades que subsidiem a atuação técnica, social e política na sociedade contemporânea. Assim, a interdisciplinaridade ganha relevância diante da complexidade deste setor.

Além de aspectos técnicos, é esperado que o egresso exerça sua profissão imbuído de valores, tais como a autorresponsabilidade, a ética, o altruísmo e a solidariedade. O egresso desenvolverá múltiplas competências e habilidades que o possibilite gerenciar um negócio com sucesso. Entre estas, cita-se, em alinhamento com os objetivos deste curso, a comunicação interpessoal, o trabalho em equipes multidisciplinares, o senso investigativo e de gerenciamento de risco.

5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para acesso ao curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.

O ingresso ao curso será por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), de responsabilidade do MEC, processo seletivo público aberto com critérios e normas definidas em edital específico, e por processos simplificados para vagas remanescentes, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico www.ifsp.edu.br.

O ingresso se dará por meio da oferta de 40 vagas anuais, para o período noturno.

Outras formas de acesso previstas são: reopção de curso, transferência externa, ou por outra forma definida pelo IFSP, conforme Organização Didática vigente.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso será regido de modo seriado semestral, com matrícula por disciplinas, podendo ser concluído no prazo mínimo de três anos (6 semestres). Conforme a Organização Didática do IFSP, no seu artigo 199, o prazo máximo para integralização curricular nos Cursos de Graduação é o dobro dos semestres/anos previstos para conclusão. Portanto o prazo máximo para integralização curricular do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do câmpus Presidente Epitácio é de 12 semestres.

A certificação ocorre após a conclusão do curso, sendo conferido ao concluinte o diploma de Tecnólogo em Processos Gerenciais, com as prerrogativas da Lei vigente.

Para o recebimento do diploma, o aluno deverá ter aproveitamento suficiente, em notas e frequência, em todas as disciplinas do curso, além de cumprir a seguinte exigência:

Elaboração, entrega por escrito e aprovação em apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);

A carga horária total máxima do curso é de 1.816,6 horas e a carga horária total mínima é de 1.664,9 horas, atendendo ao disposto no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, sendo integralizada da seguinte forma:

Aulas presenciais no período noturno, de segundas às sextas-feiras, horário das 19h às 22h35min, com 4 aulas diárias com duração de 50 minutos cada, durante 19 semanas por semestre.

Para complementar os dias letivos em cada semestre, serão ofertadas, aos sábados ao longo dos semestres, diversas atividades acadêmicas, como palestras, minicursos, workshops, seminários, visitas técnicas, startup's e encontros profissionais. Dessa forma, integralizam-se os 200 dias letivos anuais, conforme rege a Lei nº 9.394/96, em seu artigo 47.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto como uma atividade obrigatória, atendendo ao disposto no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, na Portaria nº 413 de 11/05/16 e na Resolução CNE/CP nº 1 de 5/01/21.

Será ofertada a disciplina de LIBRAS, de forma optativa, atendendo ao disposto no Decreto nº 5.626 de 22/12/05.

As Atividades de extensão objetivam contribuir para a formação acadêmica, profissional e cidadã do estudante, viabilizando a participação efetiva de estudantes em

Projetos de Extensão que venham intervir para o benefício da comunidade externa do IFSP bem como para o crescimento acadêmico do estudante, assim estarão presentes em todos os semestres com carga horária de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Nesta perspectiva, busca-se a integração entre saberes específicos da profissão de Administrador e a intervenção social, assumindo a pesquisa e a extensão como, também, princípios pedagógicos.

A concepção e organização do curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais estão apoiadas nos princípios filosóficos, legais e pedagógicos que embasam o projeto político-pedagógico do IFSP, nos quais a articulação entre teoria-prática é o princípio fundamental, sendo obtido por meio de atividades como pesquisas, projetos, estudos de caso, seminários, visitas técnicas e práticas laboratoriais, que estão presentes em todas as unidades curriculares ao longo do curso.

Do mesmo modo, existe a preocupação por parte da instituição em prover uma sólida formação básica, fazendo com que o aluno consiga compreender os fenômenos que envolvem os processos e procedimentos gerenciais, como também em sua formação posterior, visto que o diploma de Tecnólogo lhe garante o direito a prosseguir sua formação em nível de pós-graduação.

A formulação, organização e sequência dos conhecimentos foram escolhidas com base nos objetivos do curso e nas competências e habilidades do perfil profissional desejado, tendo como eixo norteador as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica determinadas pela Resolução CNE/CP no 1, de 05 de janeiro de 2021, Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST). A estrutura curricular foi planejada, de forma a proporcionar um conhecimento mais aprofundado e integrado nas áreas concernentes.

Adicionalmente, o Curso Tecnólogo em Processos Gerenciais do IFSP Câmpus Presidente Epitácio foi idealizado e embasado nos pressupostos do Currículo de Referência da Tecnologia em Processos Gerenciais do IFSP aprovado pela Resolução N.º 70/2020 que estabelece o Currículo de Referência do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFSP. O presente curso explora os núcleos de formação geral e específico, alinhando assim as duas vertentes do conhecimento ao longo dos períodos e proporcionando com que o estudante obtenha a percepção do conhecimento teórico e conhecimento prático

ao longo dos estudos possibilitando dessa forma que o egresso obtenha o perfil apresentado na resolução.

Sendo assim, para a efetivação da referida conjuntura e em consonância com os respectivos conhecimentos, visualizou-se a princípio a contemplação articulada de tais núcleos de formação nos respectivos parâmetros:

Conhecimentos Essenciais: no percurso das disciplinas elaboradas na estrutura curricular o estudante terá o primeiro contato com metodologias e conhecimentos científicos transcorrendo por gestão e processos findando em aspectos de inovação e empreendedorismo. Ressalta-se que os temas transversais além de serem abordados por atividades de extensão provenientes da instituição se farão presentes em disciplinas que serão expostas nos tópicos subsequentes;

Conhecimentos Específicos: pautados na formação específica a organização curricular converge para uma articulação que busque obter a capacitação do profissional com senso crítico e reflexivo fazendo uso de artefatos obtidos em áreas de finanças, gerenciamentos estratégicos, inovadores e governamentais alcançando assim uma perspectiva de formação conectada entre eixos específicos e essenciais.

Na elaboração dos Planos de Ensino procurou-se permitir a flexibilidade curricular evitando a associação de ferramentas e modelos às ementas, oferecendo disciplinas que permitem que o professor aborde temas atuais na área da Gestão.

Quanto à metodologia para o desenvolvimento dos conteúdos, o capítulo “7. METODOLOGIA” deste projeto pedagógico apresenta as atividades pedagógicas indicadas para promover a acessibilidade metodológica e orientações aos professores a respeito do planejamento dos seus planos de aula, de tal forma que sejam definidas estratégias de aprendizagem e de acompanhamento de atividades que além de trabalharem o conteúdo programático promovam a autonomia discente e relação teoria-prática, destacando a importância do desenvolvimento da interdisciplinaridade.

6.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular facultativo para o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFSP Campus Presidente Epitácio. Institucionalmente, é considerado o ato educativo supervisionado envolvendo diferentes atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho

produtivo do educando, relacionado ao curso que estiver frequentando regularmente. Assim, o estágio objetiva o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, desenvolvendo o educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Para realização do estágio, deve ser observado o Regulamento de Estágio do IFSP, Portaria nº. 1204, de 11 de maio de 2011, elaborada em conformidade com a Lei do Estágio (Nº 11.788/2008), dentre outras legislações, para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares.

Para o curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFSP Câmpus Presidente Epitácio, o Estágio Supervisionado, ainda que facultativo, é incentivado. O Câmpus oferece, por meio de suas coordenadorias e regulamentos específicos, orientação e supervisão acadêmica aos alunos interessados. A aprovação e renovação do estágio são condicionadas ao bom desempenho acadêmico do aluno no curso, ao bom desempenho das atividades realizadas na instituição que oferece o estágio e à pertinência das atividades realizadas em relação aos objetivos do curso.

O aluno que optar pelo estágio poderá fazê-lo a partir do segundo semestre e terá sua integralização no currículo do curso com a carga horária máxima de 120 (cento e vinte) horas. O prazo de conclusão seguirá o que estiver estabelecido na Organização Didática vigente.

Os alunos terão como principais obrigações: obedecer aos horários e normas da empresa concedente; realizar trabalhos técnicos dentro da sua área; evitar gírias no ambiente de trabalho; ter responsabilidade com os equipamentos que lhe forem confiados; usar o tratamento respeitoso com as pessoas.

Para dar início ao estágio, o aluno deverá entregar na Coordenadoria de Extensão (CEX) o Termo de Compromisso de Estágio (documento para a realização de Estágio Curricular, em conformidade com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008), o Convênio de Concessão de Estágio (acordo de cooperação entre a empresa e a instituição de ensino), a Ficha de Matrícula de Estágio (documento para controle interno) e uma cópia da apólice do seguro contra acidentes pessoais com validade dentro do período de estágio determinado no Termo de Compromisso de Estágio.

Os convênios entre o câmpus e as empresas é gerido pela CEX e se dá por meio de contato eletrônico ou visitas da empresa ao câmpus ou vice-versa. É formalizado por meio de um termo jurídico intitulado Convênio de Concessão de Estágio que tem por objetivo o estabelecimento de um acordo de cooperação recíproca entre as partes. Dentre suas

cláusulas, destaca-se o compromisso de que a empresa concedente do estágio deverá atribuir ao estagiário atividades correlatas à habilitação cursada pelo aluno, comprometendo-se a não lhe atribuir trabalhos insalubres ou com alto risco de acidentes. Diante disso, basta que a empresa disponha de atividades pertinentes às competências desenvolvidas em pelo menos um dos cursos do câmpus para que possa ser conveniada. A CEX mantém contato com as empresas conveniadas tanto para acompanhar o cumprimento do convênio como para intermediar novas ofertas de vagas. O professor orientador, por sua vez, mantém contato com o supervisor de estágio na empresa no sentido de acompanhar as atividades desenvolvidas.

Após a formalização do estágio, a CEX determinará um professor para atuar como orientador de estágio e intermediará o contato do estagiário com o orientador, informando a ambos os próximos passos, de acordo com o tipo de estágio que estiver sendo realizado. O estágio será supervisionado por meio de relatórios de acompanhamento. Todos os modelos dos documentos estão disponíveis no sítio do câmpus e deverão ser enviados à CEX para registro e encaminhamento ao orientador para correção. O orientador tem autonomia para definir os meios de comunicação com o estagiário, mas deverá informar a CEX para que possam fazer o acompanhamento do andamento do estágio.

O primeiro documento que o estagiário deverá enviar ao orientador é o Plano de Atividades do Estágio, onde deverá informar a proposta de estágio para o período, com pelo menos três atividades que deverá realizar durante o estágio, relacionando cada uma delas com os componentes curriculares do curso. A seguir o estagiário deverá elaborar, semestralmente, o Relatório de Acompanhamento do Estágio, descrevendo as atividades desenvolvidas durante o semestre e os conhecimentos obtidos no período. Estes documentos são os principais instrumentos para avaliação do desempenho do aluno na atividade proposta.

Todos os documentos deverão ser aprovados pelo professor orientador e devem ser entregues dentro do prazo estabelecido pela Instituição, respeitando o último dia da semana que o professor tem como atividade e o horário de atendimento do professor, divulgado no quadro de avisos da CEX. Os alunos que terminaram o curso e que estão dentro dos prazos estabelecidos pela Organização Didática devem obedecer ao mesmo procedimento.

O aluno não poderá deixar de fazer qualquer Relatório de Acompanhamento a partir do início do estágio até a entrega do Relatório Final de Estágio. Caso o aluno não cumpra o prazo de entrega do Relatório de Acompanhamento, deverá justificar o atraso ao orientador de estágio e negociar um novo prazo para entrega.

Concluídos os Relatórios de Acompanhamento e atingida a quantidade de horas do estágio, o estagiário deverá elaborar os demais documentos que compõem o Relatório Final de Estágio e encaminhar a documentação ao setor responsável para os devidos registros.

Com a aprovação do Relatório Final de Estágio, a CEX ou coordenadoria equivalente encaminhará ao Registro Escolar a documentação necessária para a confecção do Diploma, caso contrário será devolvido ao aluno para as devidas correções, o qual, posteriormente, deverá repetir o procedimento, entregando-o ao professor orientador para que seja reavaliado.

No ato da entrega do Relatório Final de Estágio na CEX ou coordenadoria equivalente, o aluno receberá um protocolo que deverá ser apresentado sempre que solicitado.

Convênios

O IFSP poderá firmar convênios com instituições de integração, públicas ou privadas, bem como, diretamente com as empresas interessadas, mediante condições acordadas em instrumentos jurídicos apropriados, de forma a promover e incentivar os discentes a realizarem atividades de estágio supervisionado. No câmpus, atualmente há convênios firmados com o CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola) e com a empresa Direta Estágios, de Presidente Epitácio.

6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa atividade curricular, de natureza científica, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o curso. Deve representar a integração e a síntese dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, expressando domínio do assunto escolhido. Assim, os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

- Consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa ou projeto;
- Possibilitar, ao estudante, o aprofundamento e articulação entre teoria e prática;
- Desenvolver a capacidade de síntese das vivências do aprendizado.

No caso do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, optou-se por um trabalho escrito obrigatório, que deve se materializar por meio da construção de um Plano de Negócios ou de um Artigo Científico Publicável a ser desenvolvido com orientações e suporte ao discente pelos respectivos Professores Orientadores.

Caso o discente opte por elaborar um Plano de Negócio como TCC, o mesmo poderá ser elaborado em um grupo composto por até quatro discentes. Para o Artigo Científico, a elaboração poderá ser feita, no máximo, em dupla. O TCC deve ser concebido dentro das normas definidas pelo Colegiado de Curso e atendendo ao disposto no Regimento do TCC apresentado no Anexo 1. Será desenvolvido por meio de atividades realizadas extrassala pelos alunos, aplicando as competências e habilidades adquiridas com as disciplinas desenvolvidas ao longo do curso pelos alunos na modalidade.

Assim, desde o primeiro módulo do curso o aluno toma contato com os aspectos metodológicos de pesquisa e de produção de trabalhos científicos, e a partir do quarto módulo, conta com orientação de um docente, que atue no curso, para elaborar tanto seu projeto de pesquisa quanto seu trabalho escrito, que constitui o TCC. A escolha do orientador do discente ocorre em função do tema proposto pelo discente e o acompanhará ao longo de todo o desenvolvimento do trabalho, até a entrega do mesmo por escrito e a apresentação final. Este docente assume o papel de “Orientador de TCC”, cujas atribuições constam do Regimento do TCC e, para cada trabalho orientado, terá atribuída à sua carga horária uma hora/aula por semana como atividade de apoio ao ensino.

O aluno deverá desenvolver seu TCC, com conseqüente apresentação oral pública, de maneira presencial ou virtual, com duração de até 20 minutos, perante banca formada por até três professores pós-graduados com notório saber sobre o tema do TCC, sendo um deles seu professor orientador. O trabalho passará por duas avaliações: a validação e a apresentação final, sendo que para ambas as avaliações as menções serão “Aprovado” ou “Reprovado”. Na banca de apresentação final, no caso de ser “Aprovado”, o aluno fica liberado para obter o certificado de conclusão do curso e, se obtiver a menção “Reprovado”, fica impedido de receber o certificado, sendo obrigatório que o discente desenvolva novamente o trabalho de pesquisa e faça a apresentação final perante banca em outro momento futuro pertinente.

6.3. Estrutura Curricular

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008) Câmpus Presidente Epitácio ESTRUTURA CURRICULAR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS Base Legal: Resolução CNE/CP nº 01 de 05/01/2021 e Decreto nº 5154 de 23/07/2004 Resolução de autorização do curso no IFSP: _____										Carga Horária Mínima do Curso:		
										1664,9		
										Início do Curso: 2º sem. 2021		
										Duração da aula (min): 50		
										Semanas por semestre: 19		
SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	Código	T/P/TP	nº profs.	Aulas por semana Ensino	Aulas por semana Extensão	Aulas por semestre Ensino	Aulas por semestre Extensão	Horas por semestre Ensino	Horas por semestre Extensão	Total de horas do componente	
1	MATEMÁTICA APLICADA	MTAG1	T	1	2	0	38	0	31,7	0,0	31,7	
	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	COMG1	T/P	1	4	0	76	0	63,3	0,0	63,3	
	DIREITO GERAL	DIRG1	T	1	4	0	76	0	63,3	0,0	63,3	
	FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	FADG1	T	1	4	0	76	0	63,3	0,0	63,3	
	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA AOS NEGÓCIOS	INFG1	T/P	2	4	0	76	0	63,3	0,0	63,3	
	ATIVIDADES DE EXTENSÃO I	EXTG1	T/P	1	0	2	0	38	0,0	31,7	31,7	
Subtotal					18	2	342	38,0	284,9	31,7	316,6	
2	MATEMÁTICA FINANCEIRA	MTFG2	T	1	4	0	76	0	63,3	0,0	63,3	
	CONTABILIDADE FINANCEIRA	CONG2	T/P	1	2	0	38	0	31,7	0,0	31,7	
	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	LPTG2	T/P	1	2	0	38	0	31,7	0,0	31,7	
	GESTÃO ESTRATÉGICA	ESTG2	T/P	1	4	0	76	0	63,3	0,0	63,3	
	GESTÃO JURÍDICA	JUDG2	T/P	1	4	0	76	0	63,3	0,0	63,3	
	ATIVIDADES DE EXTENSÃO II	EXTG2	P	1	0	4	0	76	0,0	63,3	63,3	
Subtotal					16	4	304	76,0	253,3	63,3	316,6	
3	GESTÃO DE PESSOAS	GPEG3	T/P	1	4	0	76	0	63,3	0,0	63,3	
	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	ADCG3	T/P	1	2	0	38	0	31,7	0,0	31,7	
	MARKETING	MKTG3	T/P	1	4	0	76	0	63,3	0,0	63,3	
	ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	ESTG3	T	1	2	0	38	0	31,7	0,0	31,7	
	ECONOMIA	ECOG3	T	1	2	0	38	0	31,7	0,0	31,7	
	ATIVIDADES DE EXTENSÃO III	EXTG3	P	1	0	4	0	76	0,0	63,3	63,3	
Subtotal					14	4	266	76,0	221,7	63,3	285,0	
4	GESTÃO DE CUSTOS E FORMAÇÃO ESTRATÉGICA DE PREÇOS	GCPG4	T/P	1	4	0	76	0	63,3	0,0	63,3	
	PROCESSOS DE GESTÃO DA PRODUÇÃO	PROG4	T/P	1	4	0	76	0	63,3	0,0	63,3	
	MARKETING DIGITAL	MKDG4	T/P	1	2	0	38	0	31,7	0,0	31,7	
	METODOLOGIA DE ESTUDOS E PESQUISA EM GESTÃO	METG4	T/P	1	4	0	76	0	63,3	0,0	63,3	
	ATIVIDADES DE EXTENSÃO IV	EXTG4	P	1	0	2	0	38	0,0	31,7	31,7	
	Subtotal					14	2	266	38,0	221,6	31,7	253,3
5	FINANÇAS CORPORATIVAS	FING5	T/P	1	2	0	38	0	31,7	0,0	31,7	
	GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM CLIENTES	GRCG5	T/P	1	2	0	38	0	31,7	0,0	31,7	
	GESTÃO DE MATERIAIS E LOGÍSTICA	GMLG5	T/P	1	4	0	76	0	63,3	0,0	63,3	
	EMPREENDEDORISMO	EMPG5	T/P	1	4	0	76	0	63,3	0,0	63,3	
	GESTÃO PÚBLICA	PUBG5	T	1	2	0	38	0	31,7	0,0	31,7	
Subtotal					14	0	266	0,0	221,7	0,0	221,7	
6	GOVERNANÇA EMPRESARIAL	GOVG6	T	1	4	0	76	0	63,3	0,0	63,3	
	GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	GTIG6	T/P	1	4	0	76	0	63,3	0,0	63,3	
	GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR	OTSG6	T/P	1	2	0	38	0	31,7	0,0	31,7	
	GESTÃO DE PROJETOS E INOVAÇÃO	GPIG6	T/P	1	2	0	38	0	31,7	0,0	31,7	
	GESTÃO DO CONHECIMENTO	CONG6	T/P	1	2	0	38	0	31,7	0,0	31,7	
Subtotal					14	0	266	0,0	221,7	0,0	221,7	
TOTAL ACUMULADO - ENSINO					90,0		1710,0		1424,9			
TOTAL ACUMULADO - EXTENSÃO						12,0		228,0		190,0		
TOTAL ACUMULADO - GERAL											1614,9	
Semestre	Optativas	Cód.	T, P, T/P	nº profs.	aulas por semana	Total de aulas - Ensino		Total horas				
	LIBRAS	LIBG	T/P	1	2	38		31,7				
						0						
						0						
TOTAL ACUMULADO - OPTATIVAS					2,0	38,0		31,7				
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (Não obrigatório)										120		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (Obrigatório)										50		
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA										1664,9		
CARGA HORÁRIA - EXTENSÃO (Mínimo de 10%)										190,0		11,4%
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA										1816,6		

6.4. Representação Gráfica do Perfil de Formação

1º	2º	3º	4º	5º	6º	Atividades Formativas do Curso
Matemática Aplicada - MATG1	Gestão Estratégica - ESTG2	Marketing - MKTG3	Gestão de Custos e Formação Estratégica de Preços - GCPG4	Finanças Corporativas - FING5	Gestão de Projetos e Inovação - GPIG6	Estágio Supervisionado
Comunicação e Expressão - COMG1	Contabilidade Financeira - CONG2	Análise das Demonstrações Contábeis - ADCG3	Metodologia de Estudos e Pesquisa em Gestão - METG4	Gestão Pública - PUBG5	Gestão do Conhecimento - CONG6	Libras (Optativa)
Tecnologia da Informação Aplicada aos Negócios - INFG1	Gestão Jurídica - JUDG2	Gestão de Pessoas - GPEG3	Processos de Gestão da Produção - PROG4	Gestão de Materiais e Logística - GMLG5	Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação - GTIG6	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Direito Geral - DIRG1	Matemática Financeira - MATG2	Estatística e Contabilidade - ESTG3	Marketing Digital - MKDG4	Gestão de Relacionamento com Clientes - GRCG5	Governança Empresarial - GOVG6	
Fundamentos de Administração - FADG1	Leitura e Produção de Textos - LPTG2	Economia - ECOG3		Empreendedorismo - EMPG5	Gestão de Organização do Terceiro Setor - OTSG6	
Atividade de Extensão I - EXTG1	Atividade de Extensão II - EXTG2	Atividades de Extensão III - EXTG3	Atividades de Extensão IV - EXTG4			



6.5. Educação em Direitos Humanos

A Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições.

A Educação em Direitos Humanos tem, como objetivo central, a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário.

Visando atender a essas diretrizes, além das atividades que podem ser desenvolvidas no câmpus envolvendo essa temática, as disciplinas listadas a seguir abordarão conteúdos específicos enfocando esses assuntos:

Governança Empresarial: Perspectivas e reflexões; Pluralidade de ideias; e Educação e respeito aos direitos humanos.

Gestão de Pessoas: Responsabilidade social, diversidade cultural e direitos humanos nas empresas.

Dentre as ações do Câmpus dentro dessa temática foi criado o “Comitê para a Promoção dos Direitos Humanos, Igualdade Étnico-racial e de Gênero do IFSP - Comitê Lélia Gonzalez” . Esse Comitê nasceu da inquietação por parte da comunidade do Câmpus e pelo desejo de que os direitos humanos universais fossem reconhecidos e preservados, acreditando-se que por meio da visibilidade e representatividade que o IFSP tem no Município de Presidente Epitácio, houvesse atuação para a promoção desses direitos que são comuns a todo cidadão, principalmente em um momento no qual sua violação tem se tornado algo comum e sua luta tão criticada.

Trata-se de um coletivo formado por representantes dos segmentos docente, discente, técnico-administrativo e comunidade externa, que tem como missão promover ações que envolvam a alunos/as, servidores/as e comunidade do IFSP Câmpus Presidente Epitácio com intuito de favorecer a formação humana pautada nos princípios de valorização e respeito à diversidade. O Comitê repudia todo e qualquer tipo de violência, preconceito e discriminação e busca contribuir com a transformação da escola em um lugar de liberdade, equidade e respeito.

Desde a primeira reunião, que tem periodicidade mensal, o comitê busca assumir o seu posicionamento frente ao desrespeito aos direitos mais básicos à disposição da pessoa

humana, e tem realizado campanhas educativas com o objetivo de orientar a pessoa em situação de vulnerabilidade a se proteger em face de iminente violência que possa ser exposta, além disso procura promover reflexão acerca dos direitos sociais e contribui sempre que possível nas ações do Câmpus buscando imprimir o olhar pela garantia de direitos.

Dentre as ações já realizadas, cite-se Nota de Repúdio elaborada face ao desrespeito aos direitos humanos e a Campanha “Fique de Olho nos seus Direitos em Tempos de Pandemia” em que foi colocado em foco a garantia dos direitos, com o intuito de minimizar as consequências ocasionadas pela pandemia do COVID-19.

6.6. Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as instituições de Ensino Superior incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando atender a essas diretrizes, além das atividades que podem ser desenvolvidas no câmpus envolvendo essa temática, algumas disciplinas do curso abordarão conteúdos específicos enfocando esses assuntos.

Assim, no Curso Tecnologia em Processos Gerenciais, os componentes curriculares listados abaixo promoverão, dentre outras, a compreensão da pluralidade cultural por meio do estudo dos seguintes temas:

- Governança Empresarial: Ética e cidadania. História e cultura afro-brasileira-brasileira e indígena: Aspectos culturais na formação da população brasileira e na formação da identidade nacional: índios e negros – suas contribuições à história e à cidadania brasileira. Mão de obra escrava e a abolição da escravatura.
- Gestão Jurídica: A Sustentabilidade dentro dos modelos de produção. Cultura, Diversidade Cultural e Inclusão Social. Conceito de Cultura e Diversidade Cultural. Globalização: conceitos, significados, manifestações.

- Gestão Pública: Cidadania. O papel do Estado. Democracia participativa e cidadania. Responsabilidade social corporativa: Gestão de inclusão. A Sustentabilidade dentro dos modelos de produção.
- Empreendedorismo: Empreendedorismo social. Formação de negócios voltados à inclusão social.
- Marketing: Responsabilidade Social nas Empresas; Responsabilidade Social e Ambiental.
- Gestão de Pessoas: Cultura Organizacional: diversidade étnico-racial nas organizações.
- Fundamentos de Administração: Responsabilidade Social das empresas e Preocupação Social e bem-estar social de colaboradores.

O Comitê para a Promoção dos Direitos Humanos, Igualdade Étnico-racial e de Gênero do IFSP - Comitê Lélia Gonzalez também articula ações dentro dessa temática, realizando estudos para promoção dos direitos humanos, defesa da equidade e valorização das diferenças.

Foi criado o Grupo de Estudos para a Promoção dos Direitos Humanos, Igualdade Étnico-racial e de Gênero com a intenção de fortalecer as ações e realizar a construção coletiva de conhecimentos sobre as temáticas, abrangendo a comunidade acadêmica e a comunidade da cidade e região. Este grupo de estudos realiza encontros mensais com a participação de membros(as) do comitê, estudantes e servidores(as) do Instituto Federal de São Paulo Câmpus Presidente Epitácio e com participantes da comunidade externa.

O primeiro ciclo de estudos foi sobre a temática do Racismo Estrutural, tendo como referência a produção de Silvio Luiz de Almeida, parte da Coleção Feminismos Plurais, Editora Jandaíra.

6.7. Educação Ambiental

Considerando a Lei nº 9.795/1999, que indica que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”, determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também no ensino superior.

Com isso, prevê-se, nesse curso, a integração da educação ambiental aos componentes do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto Nº 4.281/2002), por meio da

realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo-se esse assunto nos componentes curriculares listados abaixo e em projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, dentre outras possibilidades.

- Economia: Economia e meio ambiente. Economia e sustentabilidade. Consumo e Consumismo. Compras públicas sustentáveis. Biocomércio. Economia solidária.
- Empreendedorismo: Economia solidária e negócios ligados ao meio ambiente.
- Governança Empresarial: Responsabilidade social corporativa.
- Processos De Gestão Da Produção: Sistema de Gestão da Qualidade ISO 14001. Visão Geral da ISO 14001. Requisitos do Sistema da Qualidade ISO 14001.
- Logística e Gestão da Cadeia de Suprimentos: Logística Reversa.
- Marketing: Marketing Verde; Marketing e meio ambiente.
- Gestão de Pessoas: Responsabilidade social nas empresas.

Dentre as ações já realizadas, cite-se o projeto de eficiência energética, desenvolvido pela empresa Dinâmica Energia Solar, na chamada pública 001 do ano de 2016 realizada pela Energisa Sul-Sudeste, distribuidora de energia elétrica na região, com as substituições de lâmpadas e com a cogeração de energia elétrica.

Foram substituídas 862 lâmpadas fluorescentes, 53 multivapores metálicos, além das lâmpadas do estacionamento e das áreas externas por lâmpadas LED que possuem fluxos luminosos melhores que as lâmpadas anteriormente existentes e com menor consumo de energia elétrica. O projeto também contemplou a instalação de uma garagem para os automóveis oficiais, cuja cobertura de 60 m² é feita com placas fotovoltaicas com uma potência total instalada de 9,275 KWp, que realizará a geração de energia elétrica em paralelo com a energia recebida da concessionária.

Em 2018 o câmpus foi contemplado na Chamada Pública de Projetos CPP 002/2017 da Energisa Sul-Sudeste Distribuidora de Energia S.A. – ANEEL. O projeto abrangeu ações de eficiência energética no sistema de iluminação, realizando a troca de 443 lâmpadas fluorescentes e de vapor metálico por lâmpadas de LED e a instalação de uma micro usina fotovoltaica com capacidade de geração de 75,9 kW com objetivo precípuo de reduzir custos com a energia elétrica, contribuir com a sustentabilidade ambiental e de abarcar os benefícios tangíveis e intangíveis dessas recentes tecnologias.

6.8. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

De acordo com o Decreto 5.626/2005, a disciplina “Libras” (Língua Brasileira de Sinais) deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos Licenciatura e optativa nos demais cursos de educação superior.

Aprender Libras é uma maneira de inclusão social de indivíduos com deficiência auditiva. Assim como todo brasileiro, os deficientes auditivos devem estar inseridos de toda e qualquer forma na vida em sociedade e uma das maneiras mais básicas de inclusão é por meio da linguagem.

Saber Libras hoje é uma questão social, cultural e é uma forma de eliminar barreiras de comunicação, sendo de suma importância para o profissional que está inserido no mercado de trabalho, uma vez que o deficiente auditivo está inserido no meio social, onde compram, vendem, fazem negociações e empreendem. Neste cenário, é fundamental ter um profissional que possa atendê-lo de forma adequada. Desta maneira, os objetivos do componente curricular de Libras, vão de encontro com as especificidades do curso como habilidade para lidar com pessoas, capacidade de comunicação, trabalho em equipe, liderança, negociação, busca de informações, tomada de decisão em contextos econômicos, políticos, culturais e sociais distintos.

Assim, na estrutura curricular deste curso, visualiza-se a inserção da disciplina LIBRAS, conforme determinação legal.

7. METODOLOGIA

Para que sejam atingidos os objetivos de formação em consonância com o perfil do egresso desejado para este curso, os componentes curriculares adotarão diferentes estratégias de aprendizado, dado destaque àquelas que promovam as habilidades e competências necessárias para que o educando possa aprender de forma autônoma e colaborativa. Para isso serão adotadas estratégias didáticas variadas tais como: aulas expositivas dialogadas, atividades em grupo para análise e discussões sobre temas ou problemas presentes no contexto do aluno, tempestades de ideias, estudos dirigidos, resoluções de problemas e estudos de casos e ensino com pesquisa além de painéis e fóruns de discussão sobre temas relevantes para sua atuação profissional e formação cidadã.

Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), tais como: gravação de áudio e vídeo, videoaulas, sistemas multimídias, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, *wikis*, chats, videoconferência para debates e discussões, *softwares* (editores de texto e de planilhas eletrônicas, geradores de apresentações, software gestor de projetos), suportes eletrônicos e Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle).

O processo de aprendizagem e as estratégias adotadas serão acompanhados por meio de diversos “mecanismos” que evidenciem o sucesso dos mesmos, permitindo aos discentes, docentes e estrutura organizacional do curso (coordenador, NDE e colegiado) refletir sobre tais processos e estratégias. Tal acompanhamento será realizado por meio de relatórios discentes das atividades desenvolvidas como aquelas de resolução de problemas e estudo de casos; produtos gerados durante as atividades práticas como painéis de análises e apresentação de seminários em eventos promovidos pela própria instituição ou pela participação em eventos de outras instituições; portfólio de acompanhamento de projetos ou processo de aprendizagem; relatórios docentes de aproveitamento e rendimento dos discentes, dentre outros que venham a ser desenvolvidos.

No processo ensino-aprendizagem é preciso considerar as diferenças, as qualidades e as particularidades dos discentes. Como estratégia para superar tais desafios, os docentes, juntamente com a coordenação e com o apoio do setor Sociopedagógico, irão elaborar estratégias e desenvolver ações que colaboram para que os discentes superem as possíveis dificuldades de aprendizagem. Sendo assim, serão desenvolvidas ações que possibilitem a

acessibilidade pedagógica, considerando os conhecimentos, habilidades e competências já desenvolvidas, ou em fase de desenvolvimento, e aquelas que necessitam ser alcançadas para que o discente tenha um efetivo aproveitamento do curso. Tais ações envolverão processo de avaliação diagnóstica inicial e continuada, visando o acompanhamento da evolução dos discentes, desenvolvimento de ações de apoio tais como: monitoria, orientações pedagógicas e acompanhamento individualizado por parte dos docentes, criação e acompanhamento de grupos de estudos, dentre outros.

A cada semestre, o professor planejará o desenvolvimento do componente curricular, organizando a metodologia, conteúdo e objetivo de cada aula, tendo como base o plano de ensino. No planejamento, professor deverá revisitar os objetivos do curso e o perfil do egresso para definir as estratégias de aprendizagem e de acompanhamento das atividades pertinentes ao componente curricular, atentando-se para selecionar atividades pedagógicas, promovam a autonomia discente e, sempre que possível, possibilitam a associação da teoria com a prática, buscando privilegiar atividades que promovam um efetivo contato do discente com a prática profissional, para isso deve-se destacar a utilização de exemplos práticos, de pesquisas de campo e de estudos de casos reais. Ainda objetivando a relação teoria e prática, serão considerados o acesso a pesquisas e ao conhecimento de ponta na área, através do uso de trabalhos de pesquisa, disponíveis em periódicos indexados na área e, sempre que possível, o contato direto com tais conhecimentos, através de palestras com expoentes da área ou participação em eventos. Além disso, o professor deverá aproveitar a Semana do Planejamento Escolar, prevista no Calendário Acadêmico, para articular atividades interdisciplinares e visitas técnicas como meios de contribuir no processo ensino-aprendizagem e promover a relação teoria-prática.

8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Em consonância com a Lei n.º 9.394/96, com destaque para os artigos 1º e artigo 24, inciso V, a avaliação do processo de aprendizagem deve ser diagnóstica, como também processual e formativa. Nesse contexto, considera-se a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e ainda, os resultados ao longo do período sobre os aspectos somativos, tais como as provas finais.

Por isso, no IFSP é previsto pela “Organização Didática” que a avaliação seja norteadada pela concepção formativa, processual e contínua. Isso significa a pressuposição da contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar a reformulação de objetivos, estratégias e conteúdos durante o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Dessa maneira, os componentes curriculares preveem diferentes usos de instrumentos de avaliação, os quais se caracterizam dentro de um processo diagnóstico, contínuo e formativo. De caráter diagnóstico, destacam-se a realização de exercícios ou simulações; fichas de observações; estudo do perfil dos alunos; autoavaliação. Em relação à avaliação formativa, os instrumentos que podem ser desenvolvidos são trabalhos individuais e/ou coletivos; relatórios; provas escritas; estudos de casos; pesquisas de campo; provas orais; projetos interdisciplinares; provas práticas realizadas em laboratórios de informática e utilizando softwares e/ou ferramentas trabalhados em aulas e outros. Segundo Luckesi (2011), a avaliação da aprendizagem se configura num processo diagnóstico da situação de aprendizagem; inclusivo, porque é um ato que inclui o educando dentro do processo educativo; processual, porque o estudante poderá apresentar conhecimentos e habilidades esperadas.

Embora todos os instrumentos de avaliação elencados sejam meios pertinentes para avaliação da aprendizagem, ressalta-se a importância de desenvolver trabalhos em grupo, estudos de casos e pesquisas de campo no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais pois além de permitirem a associação da teoria com a prática, os trabalhos coletivos simulam o ambiente de trabalho; por meio de estudos de casos os discentes se apoderam de meios que os auxiliarão na análise e planejamento de novos processos organizacionais e estratégias gerenciais; e as pesquisas de campo servirão como exemplos de levantamento de

dados para tomadas de decisão tanto para processos internos, como uma pesquisa entre colaboradores, quanto externos, como uma pesquisa de mercado.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Ensino da disciplina. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante os pareceres dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

Os docentes deverão registrar no diário de classe, no mínimo, dois instrumentos de avaliação.

A avaliação dos componentes curriculares deve ser concretizada numa dimensão somativa, expressa por uma Nota Final, de 0 (zero) a 10 (dez), com frações de 0,5 (cinco décimos), por bimestre, nos cursos com regime anual e, por semestre, nos cursos com regime semestral; à exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso e disciplinas com características especiais.

O resultado do estágio, do trabalho de conclusão de curso e das disciplinas com características especiais é registrado no fim de cada período letivo por meio das expressões “Aprovado” ou “Reprovado”.

Os critérios de aprovação nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, para os cursos da Educação Superior de regime semestral, são a obtenção, no componente curricular, de nota semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação o estudante que obtenha, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Para que o estudante que realiza Instrumento Final de Avaliação seja aprovado, este deverá obter a nota mínima 6,0 (seis) nesse instrumento. A nota final considerada, para registros escolares, será a maior entre a nota semestral e a nota do Instrumento Final.

É importante ressaltar que os critérios de avaliação na Educação Superior primam pela autonomia intelectual.

9. ATIVIDADES DE PESQUISA

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico. São seus princípios norteadores, conforme seu Estatuto: (I) compromisso com a justiça social, a equidade, a cidadania, a ética, a preservação do meio ambiente, a transparência e a gestão democrática; (II) verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão; (III) eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais; (IV) inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas; (V) natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

No IFSP, as atividades de pesquisa são conduzidas, em sua maior parte, por meio de grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de inúmeras linhas de investigação. O IFSP mantém continuamente a oferta de bolsas de iniciação científica e o fomento para participação em eventos acadêmicos, com a finalidade de estimular o engajamento estudantil em atividades dessa natureza.

Os docentes, por sua vez, desenvolvem seus projetos de pesquisa sob regulamentações responsáveis por estimular a investigação científica, defender o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, viabilizar a captação de recursos em agências de fomento, zelar pela qualidade das atividades de pesquisa, entre outros princípios.

O Câmpus Presidente Epitácio entende que a pesquisa é uma atividade fundamental para promover a autonomia discente e possibilita, além do estudo pormenorizado de um determinado tema, uma oportunidade de associação da teoria com a prática por meio de pesquisas aplicadas. Como no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório, a participação dos estudantes nos programas de pesquisa complementa sua formação e podem contribuir na sua pesquisa para o TCC. Os estudantes interessados nos programas de pesquisa poderão articular com os docentes a elaboração de projetos de pesquisa que poderão ser submetidos aos editais das seguintes modalidades de bolsas:

1) PIBIFSP - Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP: para estudantes de cursos de nível médio e superior de graduação. O valor dessa modalidade de bolsa é definida pela Portaria nº 347/2014;

2) PIBIC/PIBITI - Programa de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica por quota do CNPq: para estudantes de cursos superiores de graduação;

3) PIBIC-EM - Programa de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica por quota do CNPq: para estudantes de cursos de nível médio;

4) PJT - Programa Jovens Talentos para a Ciência da CAPES: para estudantes de cursos superiores de graduação.

Os valores das bolsas são definidos de acordo com valores estipulados pelo CNPq. É possível também participar de projetos de pesquisa sem o pagamento de bolsas através do PIVICT - Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e Tecnológica.

Para os estudantes também estão previstos auxílios para participação em eventos através do Programa Institucional de Incentivo à Participação Discente em Eventos (PIPDE) a partir da Resolução nº 97/2014. Outros editais de fomento à pesquisa e auxílios podem ser consultados nas agências de fomento.

As ações de inovação no campus Presidente Epitácio são orientadas pela CPI – Coordenação de Pesquisa e Inovação e seguem as orientações do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do Instituto Federal de São Paulo que foi implantado por meio da Resolução nº 431, de 09 de setembro de 2011, o qual tem por objetivo reger os aspectos relacionados à proteção, a transferência e à gestão da propriedade intelectual inerente ou vinculada à criação ou à produção científica do IFSP. A mesma resolução que cria o NIT no IFSP estabelece também a Política de Propriedade Intelectual da instituição. O Núcleo de Inovação Tecnológica visa:

- a) Fomentar, estruturar e regular os procedimentos que possibilitem a transferência de tecnologia pelo IFSP;
- b) Prospectar resultados de pesquisa na instituição com potencial à proteção intelectual;
- c) Prospectar empresas, organizações e instituições com potencial de interesse nas pesquisas desenvolvidas no IFSP;
- d) Definir e regular uma política de proteção da propriedade intelectual desenvolvida no IFSP;

e) Fixar critérios para a participação dos servidores e não-servidores do IFSP nos resultados obtidos com a transferência de tecnologia, licenciamento de patentes e prestação de serviços tecnológicos.

A indissociabilidade é um princípio norteador ou bússola que aponta a direção a ser seguida no trabalho com o conhecimento. A pesquisa é algo que permeia todo o processo pedagógico. Os professores estimulam os alunos a fazerem de cada atividade pequenos processos de investigação, não apenas no sentido de descrição da realidade, mas, sobretudo, no sentido de duvidar, de formular perguntas e de buscar respostas.

Trabalhar com a dúvida e a indagação é metodologia que permite instrumentalizar o aluno para pensar e para ter independência intelectual, o que lhe possibilita construir e buscar continuamente o próprio conhecimento.

A dúvida e a problematização, motivadoras essenciais da pesquisa, nascem da prática social. São os desafios históricos que acontecem em diferentes espaços que fazem o homem produzir ciência e tecnologia. Sem o contato com a realidade social, não é possível dar direção à pesquisa, além do que a pesquisa só chega à sociedade como elemento de solução de seus problemas. O ciclo se completa com o direcionamento para a sociedade de profissionais instrumentalizados para solucionar os problemas por ela apontados. Assim se configura a desejada indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão

9.1. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a realização de pesquisa envolvendo seres humanos

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEPIFSP), fundado em meados de 2008, é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, observados os preceitos descritos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), órgão diretamente ligado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Sendo assim, o CEP-IFSP tem por finalidade cumprir e fazer cumprir as determinações da Resolução CNS 466/12 (<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>), no que diz respeito aos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, tendo como referenciais básicos da bioética: autonomia, não

maleficência, beneficência e justiça, entre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa e à comunidade científica.

Importante ressaltar que a submissão (com posterior avaliação e o monitoramento) de projetos de pesquisa científica envolvendo seres humanos será realizada, exclusivamente, por meio da Plataforma Brasil (<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>).

10. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a comunidade acadêmica do IFSP e diversos atores sociais, contribuindo para o processo formativo do educando e para o desenvolvimento regional dos territórios nos quais os câmpus se inserem. Indissociável ao Ensino e à Pesquisa, a Extensão configura-se como dimensão formativa que, por conseguinte, corrobora com a formação cidadã e integral dos estudantes.

Pautada na interdisciplinaridade, na interprofissionalidade, no protagonismo estudantil e no envolvimento ativo da comunidade externa, a Extensão propicia um espaço privilegiado de vivências e de trocas de experiências e saberes, promovendo a reflexão crítica dos envolvidos e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico, equitativo e sustentável.

As áreas temáticas da Extensão refletem seu caráter interdisciplinar, contemplando Comunicação, Cultura, Direitos humanos e justiça, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e produção e Trabalho. Assim, perpassam por diversas discussões que emergem na contemporaneidade como, por exemplo, a diversidade cultural.

As ações de extensão são uma via de mão dupla por meio da qual a sociedade é beneficiada através da aplicação dos conhecimentos dos docentes, discentes e técnicos-administrativos e a comunidade acadêmica se retroalimenta, adquirindo novos conhecimentos para a constante avaliação e revigoração do ensino e da pesquisa.

Deve-se considerar, portanto, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento regional sustentável como tarefas centrais a serem cumpridas, atentando para a diversidade cultural e defesa do meio ambiente, promovendo a interação do saber acadêmico e o popular. São exemplos de atividades de extensão: eventos, palestras, cursos, projetos, encontros, visitas técnicas, entre outros.

A natureza das ações de extensão favorece o desenvolvimento de atividades que envolvam a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas, conforme exigência da Resolução CNE/CP nº 01/2004, além da Educação Ambiental, cuja obrigatoriedade está prevista na Lei 9.795/1999.

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, coordenada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), realizada anualmente e de grande importância para o câmpus, é planejada e executada pela CEX, docentes e técnicos

administrativos. Neste evento, aberto a toda comunidade, são oferecidos minicursos, oficinas, palestras, atividades culturais e mostras de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelos discentes.

Estratégias de articulação entre ensino, pesquisa e extensão: O Ensino a partir da interdisciplinaridade e da integração entre as diferentes áreas de cada curso, de modo a romper com a fragmentação de saberes; A pesquisa como princípio pedagógico, ou seja, o estímulo à investigação e à análise crítica; A extensão inserida no processo educativo, como ferramenta que viabiliza a construção e o fortalecimento das interações entre o IFSP e a comunidade. A partir de parcerias com: Associações Comerciais, Associações de Classe e associações comunitárias pretende-se envolver a comunidade de Presidente Epitácio com as atividades e eventos do curso.

10.1. Acompanhamento de Egressos

No câmpus do IFSP de Presidente Epitácio, o acompanhamento de egressos é feito pela Coordenadoria Sociopedagógica, por meio de uma entrevista que ocorre sempre que o aluno comparece ao câmpus para a retirada do diploma e histórico acadêmico.

Essa entrevista possui um roteiro visando a coleta de informações referentes ao contato do aluno, turma, data de conclusão do curso, outros cursos que o aluno realiza, impactos que a conclusão do curso trouxe para a vida do egresso, possibilidade de sair da cidade de origem para trabalhar na área de formação, participação no PAE, bem como os pontos fortes e fracos da instituição.

Os egressos que já passaram por esse processo foram os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, cujo acompanhamento vem sendo realizado utilizando um grupo de discussão/lista de e-mail, como também através das redes sociais vinculadas ao curso. Esses recursos tecnológicos também são utilizados para divulgação de oportunidades de trabalho e carreira e para a comunidade acadêmica conhecer as habilidades e competências solicitadas atualmente pelo mercado de trabalho.

Os egressos do curso de Análise e Desenvolvimento de sistemas são convidados a participar de mesas redondas durante as Semanas Epitacianas de Computação, onde os mesmos apresentam relatos de sua experiência acadêmica e profissional, motivando os discentes do curso a concluir sua trajetória acadêmica e permitindo aos docentes e a

coordenação do curso a avaliarem a aderência do curso com relação ao mercado e adequarem dos conteúdos dos componentes curriculares.

10.2. Curricularização da Extensão

A Curricularização das Atividades de Extensão no curso Tecnólogo em Processos Gerenciais possui carga horária total de 190 horas, distribuídas do 1º ao 4º semestre. Sugere-se que o aluno cumpra 31,7 horas no primeiro e no quarto semestres e 63,3 horas no segundo e terceiro semestres, podendo a carga horária não realizada em um semestre ser computada nos semestres seguintes, de forma que, ao final do 4º semestre, o aluno tenha concluído a carga horária total. Vale ressaltar que a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece como carga horária mínima para as atividades de extensão 10% da carga horária mínima do curso.

A curricularização da extensão no curso Tecnólogo em Processos Gerenciais acontecerá na disciplina “Atividades de Extensão”, que será dividida em quatro módulos, no qual, no primeiro módulo, será ofertada “Atividades de extensão I”, no segundo módulo, “Atividades de Extensão II” e, assim por diante. Vale ressaltar que a extensão envolve a realização de programas, projetos e ações que atendam as demandas da comunidade externa e nestas disciplinas o discente será o agente no processo, pois sua participação ocorrerá desde a pesquisa com esta comunidade até a análise dos resultados esperados.

Desta maneira serão realizados os projetos de extensão propostos pelos discentes, após uma ampla pesquisa da demanda da comunidade externa, o papel dos docentes da disciplina será de orientação, adequação e supervisão dos projetos propostos. Esses projetos terão duração de um ano, começando no início do ano letivo, com os primeiros e terceiros módulos e encerrando no final do ano letivo com os segundos e quartos módulos, onde o aluno realizará atividades que, preferencialmente, estejam relacionadas com um ou mais componentes curriculares em curso. Assim o aluno do primeiro módulo inicia seu projeto de extensão e o finaliza no segundo módulo. No terceiro módulo é iniciado um segundo projeto de extensão com sua finalização no quarto módulo. Vale ressaltar que os projetos podem acontecer articulados com os demais módulos do curso ou com outros cursos do Campus.

Para registro e contabilização da carga horária, o estudante deverá apresentar ao professor Supervisor, sempre que concluída uma atividade, uma cópia do certificado de sua

participação. Nas Atividades de Curricularização da Extensão exige-se a integração dos mesmos com a comunidade interna e, principalmente, com a comunidade externa. Ressalta-se a exigência da participação dos estudantes na definição, organização e execução das atividades de Curricularização da Extensão.

O desenvolvimento e o acompanhamento das atividades de Curricularização da Extensão serão realizados através de projetos e ações extensionistas articuladas ao ensino e a pesquisa, tendo o estudante como protagonista do processo.

Estas atividades são entendidas como estratégias que propiciam a interação entre a teoria e a prática, e visam aproximar o discente da comunidade, com objetivo de promover interação entre a Instituição de Ensino e a sociedade, integrando os saberes e buscando o desenvolvimento social.

11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito, dentro do mesmo nível de ensino. Estas instituições de ensino superior deverão ser credenciadas, e os cursos autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando os documentos necessários, de acordo com o estabelecido na Organização Didática do IFSP. (Resolução IFSP nº 147/2016).

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária do(s) componente(s) curricular(es) analisado(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente curricular da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. Este aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

Por outro lado, de acordo com a indicação do parágrafo 2º do Art. 47º da LDB (Lei 9394/96), “os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.” Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram, que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre estes conhecimentos e os componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das competências anteriormente desenvolvidas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo por meio da **Instrução Normativa nº 004, de 12 de maio de 2020** institui orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes.

12. APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente tem por objetivo principal, a permanência e êxito dos alunos, fornecendo subsídios como: acompanhamento psicossocial e pedagógico, recurso de assistência estudantil e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades de nivelamento e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente é uma das práticas que adotamos para poder ser utilizada como auxílio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir as disciplinas, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Para as ações propedêuticas, propõe-se atendimento em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes, em horários de complementação de carga horária previamente e amplamente divulgados aos discentes e responsáveis.

Busca-se constantemente auxiliar os alunos na superação de dificuldades relacionadas ao ambiente escolar, tanto no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem quanto aos relacionamentos interpessoal e familiar. E, quando necessário, é realizado o acompanhamento e/ou o encaminhamento à rede de serviços públicos.

No tangente às dificuldades de ensino-aprendizagem, serão promovidas ações de apoio extraclasse, orientação pedagógica e atividades extracurriculares para o estímulo aos hábitos de estudo e permanência no curso, para tal conta-se com os horários de atendimento aos alunos disponibilizados pelos docentes em sua carga horária semanal com horário definido no início do semestre e amplamente divulgados aos discentes. Haverá adaptação para o aluno que necessitar de acessibilidade metodológica e instrumental, sempre que necessário, sob liderança do NAPNE e em parceria com o Sócio-Pedagógico. O detalhamento desses procedimentos será examinados caso a caso, conforme explicitado no capítulo “Ações Inclusivas”.

O suporte aos estágios supervisionados é tratado no capítulo “Estágio Curricular Supervisionado”. Pretende-se implementar, após a implementação do curso, intercâmbios com outras instituições e centros acadêmicos.

O campus realiza anualmente sua Semana de Tecnologia e o colegiado de Administração promove as Semanas de Administração, realizadas semestralmente em parceria com a Universidade Brasil, campus Presidente Epitácio, onde pretende-se incluir os estudantes desse curso.

13. AÇÕES INCLUSIVAS

O compromisso do IFSP com as ações inclusivas está assegurado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional. Nesse documento estão descritas as metas para garantir o acesso, a permanência e o êxito de estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino.

O IFSP visa efetivar a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes com necessidades específicas. Dentre seus objetivos, o IFSP busca promover a cultura da educação para a convivência, a prática democrática, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação. Considera também fundamental a implantação e o acompanhamento das políticas públicas para garantir a igualdade de oportunidades educacionais, bem como o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes com necessidades educacionais específicas, incluindo o público-alvo da educação especial: pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação - considerando a legislação vigente (Constituição Federal/1988, art. 205, 206 e 208; Lei nº 9.394/1996 - LDB; Lei nº 13.146/2015 - LBI; Lei nº 12.764/2012 - Transtorno do Espectro Autista; Decreto 3298/1999 – Política para Integração - Alterado pelo Decreto nº 5.296/2004 – Atendimento Prioritário e Acessibilidade; Decreto nº 6.949/2009; Decreto nº 7.611/2011 – Educação Especial; Lei 10.098/2000 – Acessibilidade, NBR ABNT 9050 de 2015; Portaria MEC nº 3.284/2003- Acessibilidade nos processos de reconhecimento de curso).

Nesse sentido, no Câmpus Presidente Epitácio, pela atuação da equipe do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE – Resolução IFSP nº137/2014) em conjunto com equipe da Coordenadoria Sociopedagogia (CSP- Resolução nº138/2014) e dos docentes e demais servidores, buscar-ser-á o desenvolvimento de ações inclusivas, incluindo a construção de currículos, objetivos, conteúdos e metodologias que sejam adequados às condições de aprendizagem do(a) estudante, inclusive o uso de tecnologias assistivas e a acessibilidade digital nos materiais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem.

No Câmpus Presidente Epitácio, quando há a presença de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotados, realizam-se os seguintes encaminhamentos:

- **Acolhimento ao estudante:** O aluno com necessidades educacionais especiais, quando ingressa na instituição, faz sua matrícula na secretaria, a qual informa ao serviço sociopedagógico a dificuldade apontada pelo novo estudante. O acolhimento do estudante é feito pelos profissionais do serviço sociopedagógico (assistente social, psicóloga, pedagoga e técnicos em assuntos educacionais). O objetivo é conhecer melhor a realidade do aluno, ouvir suas dificuldades, compreender sua história educacional e apontar caminhos para superação das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais. O atendimento é feito conforme a necessidade do aluno, semanal ou mensal. A exemplo do que fazemos, podemos mencionar a adaptação das avaliações feitas ao aluno com transtorno de ansiedade, aumentando o tempo de prova e não expondo o aluno aos trabalhos de apresentação ao público.

- **Contato com os familiares:** o contato com os familiares também é feito pelos profissionais do serviço sociopedagógico, principalmente quando o aluno é menor de idade, no caso dos alunos maiores, dependendo da sua autonomia, a família é contatada quando necessário ou quando o aluno solicita. No caso de alunos com muito comprometimento, dificuldade de permanecer e ter êxito escolar e necessidade de maior preservação do seu bem-estar físico e emocional, as famílias são contatadas para complementar o atendimento do sociopedagógico com a intervenção médica.

- **Mediação com os professores e equipe pedagógica:** Quando ingressa um aluno com necessidades educacionais especiais, a equipe sociopedagógica faz um levantamento das dificuldades e propõe uma intervenção. O envolvimento com os professores nesse processo é extremamente importante para o desenvolvimento das ações. Sendo assim, o sociopedagógico solicita uma reunião com o corpo docente do curso para passar as informações do aluno e assim propor estratégias pedagógicas para trabalhar em conjunto com os professores para promover a inclusão.

- **Encaminhamento para a rede de atendimento:** já foram realizados encaminhamentos para a rede pública de serviços socioassistenciais e temos parcerias com a rede pública e com o Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE). Já foram encaminhados alunos para o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidades Básicas de Saúde, Ong São Francisco de Assis e Associação de Pessoas com Deficiência (AVAPED). No entanto, observa-se que as parcerias precisam ser ampliadas para promoção de maior atendimento dos estudantes.

Destaca-se a disponibilidade de equipamentos de informática e programas de computador específicos, os quais estão disponíveis na biblioteca e nos laboratórios de informática do câmpus, tais como: mouse de acessibilidade (disponibilizado para pessoas com mobilidade reduzida); monitores widescreen (para auxiliar pessoas com baixa visão); uso do software DOSVOX - um sistema para microcomputadores que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho; software Vlibras - um conjunto de ferramentas gratuitas e de código aberto que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em Português para Libras, tornando computadores, celulares e plataformas Web mais acessíveis para as pessoas surdas; dentre outros.

Para a formação e capacitação dos profissionais responsáveis pelo atendimento a estudantes com deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotados, é incentivada a participação e o desenvolvimento de pesquisas científicas contribuindo, dessa forma, com as ações inclusivas.

14. AVALIAÇÃO DO CURSO

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, serão avaliados no câmpus, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, será assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, e outras possíveis representações. Serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

Tal avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão.

Para isso, conta-se também com a atuação, no IFSP e no câmpus, especificamente, da **CPA – Comissão Própria de Avaliação**¹, com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do curso e para que se preveja as ações acadêmico-administrativas necessárias, a serem implementadas. Ou seja, os resultados da avaliação permanente devem ser apresentados quando da atualização e reformulação do PPC, incluindo-se os mecanismos de avaliação dos componentes EaD, quando for o caso.

Além das pesquisas realizadas pela CPA, atualmente o câmpus se utiliza de outros instrumentos para melhoria do curso, a saber: 1. Reuniões periódicas da Coordenadoria do Curso com os representantes discentes; 2. Demandas do Colegiado de Curso ao NDE buscando alinhamento do projeto de curso às expectativas e necessidades dos discentes assim como o

¹ Nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação (CPA).

desenvolvimento local e regional; e 3. Reuniões da Coordenadoria do Sociopedagógico com os discentes para acompanhamento e levantamento de demandas. Observa-se a necessidade de conscientização dos discentes sobre a importância da participação nas pesquisas realizadas pela CPA e na avaliação do ENADE.

Ao indicar caminhos e alternativas para aperfeiçoamento, este processo avaliativo constitui um mecanismo para orientação e tomada de decisões no âmbito do curso, bem como revelar aspectos positivos e negativos. Neste contexto, a existência e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso favorece a compreensão da situação atual do curso, criando pontos de referência e expectativas de ações futuras.

14.1. Gestão do Curso

A Gestão do Curso é realizada pelo Coordenador do Curso com o apoio do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso, com a supervisão da Diretoria Acadêmica Adjunta do câmpus, e norteada pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Organização Didática do IFSP, por este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e pela legislação.

A Coordenadoria do Curso tem como função planejar e executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem no curso. Suas atribuições estão descritas na Resolução nº 26, de 05 de abril de 2016, e relacionadas com os setores do câmpus envolvidos no Plano de Gestão do Curso.

A cada final de semestre a Coordenadoria deverá realizar o levantamento de dados indicando o número de alunos matriculados; estágios supervisionados em andamento e concluídos; TCC concluídos, reprovados e em desenvolvimento; projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão realizados e em desenvolvimento; taxas de retenção, conclusão, evasão, reprovação, matrículas regulares e retidas, de saída com êxito; e o índice de efetividade acadêmica. A partir desses dados deverá se reunir com o NDE para elaboração de um plano de ação para identificar as medidas que devem ser tomadas para resolução dos problemas identificados, servindo de insumo para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso.

Estas informações serão disponibilizadas publicamente no site do curso e utilizadas para melhoria contínua do mesmo. É importante ressaltar que o relatório de gestão anual fornece alguns desses indicadores.

14.2. Sistema de Avaliação do Curso

O colegiado pretende realizar, junto aos seus discentes, uma avaliação ao final de cada ciclo de oferta. Para tanto, a equipe gestora do curso dispõe de um questionário, que é disponibilizado aos estudantes, com o intuito de avaliar e permitir sugestões relativas aos seguintes quesitos:

- ✓ Número de vagas e infraestrutura: este aspecto inclui o levantamento sobre a adequação dos ambientes educacionais, como salas de aula, laboratórios, pátios, salas de convivência e sala de estudos em relação ao número de alunos, assim como a quantidade de equipamentos dos laboratórios didáticos. Avalia-se, ainda, se a quantidade de ingressantes favorece o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.
- ✓ Atuação do coordenador: este quesito considera a atuação do coordenador no que diz respeito ao atendimento e/ou esclarecimento acadêmico dos estudantes, o comprometimento e envolvimento com o curso, a postura, ética e resolução das demandas e conflitos dos discentes, bem como a divulgação de informações do curso.
- ✓ Atuação do Núcleo Docente Estruturante: avalia o esclarecimento dos alunos quanto às funções do NDE, a divulgação e publicização de suas ações e trabalhos, assim como sua atuação junto ao curso.
- ✓ Atuação do Colegiado do Curso: avalia o esclarecimento dos alunos quanto às funções do Colegiado do Curso, a qualidade de sua atuação, a gestão do Colegiado quanto à transparência, eficiência e participação dos discentes, a atuação dos discentes no Colegiado, a divulgação das ações e dos trabalhos do curso.
- ✓ Conteúdos abordados e estratégias pedagógicas: avalia o esclarecimento dos alunos quanto aos planos de aula, conteúdos abordados no semestre, datas das avaliações, adequação das avaliações ao conteúdo ministrado, disposição dos docentes a sanar dúvidas durante a aula, acervo da biblioteca, relação da teoria com a prática nas disciplinas teórico-práticas, a adequação das estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem às necessidades dos alunos, bem como o relacionamento harmonioso e compartilhamento de informações entre os alunos e os professores.

A equipe gestora do curso também está preparada para estudar os futuros resultados apresentados pelo INEP a partir do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)

para que conteúdos e ementas das disciplinas sejam revistos, além de processos gerais que envolvem ensino, pesquisa e extensão.

14.3. Sistema de Avaliação Institucional

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, serão avaliados no câmpus, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, será assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, e outras possíveis representações. Serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

Tal avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão.

Para isso, conta-se também com a atuação, no IFSP e no câmpus, especificamente, da **CPA**, com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no ENADE e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do curso e para que se preveja as ações acadêmico-administrativas necessárias, a serem implementadas.

Sendo assim, prevê-se formas de coleta de dados do curso, na CPA ou em instrumentos diferenciados utilizados pelo câmpus, os quais serão utilizados enquanto insumos para a melhoria do curso.

15. EQUIPE DE TRABALHO

15.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a Resolução CONAES N° 01, de 17 de junho de 2010.

A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela Resolução IFSP n° 79, de 06 dezembro de 2016.

Sendo assim, o Quadro 7 apresenta o NDE constituído para atualização e proposição deste PPC, conforme a Portaria de nomeação nº PEP 167/2019.

Quadro 2: Núcleo Docente Estruturante

Nome	Titulação	Área	Regime
Bruno Teremussi Neto	Mestre	ADMINISTRAÇÃO	RDE
Antonio Marcos Tomé	Mestre	ADMINISTRAÇÃO	RDE
Fernanda Neves Iadocicco	Mestre	ADMINISTRAÇÃO	RDE
Marcelo Roberto Zorzan	Mestre	INFORMÁTICA	RDE
Marcos do Nascimento	Mestre	MATEMÁTICA	RDE
Paulo Roberto Rosa	Doutor	ADMINISTRAÇÃO	RDE
Bruno Cesar Vani	Doutor	INFORMÁTICA	RDE
Rosana Abbud Olivete	Mestre	DIREITO	RDE
Douglas F. dos Santos Godoy	Doutor	ADMINISTRAÇÃO	RDE
Enio Freire de Paula	Doutor	MATEMÁTICA	RDE
Herlon Xavier Silva	Especialista	LETRAS	RDE

Fonte: Elaborado pelos autores

15.2. Coordenador(a) do Curso

As Coordenadorias de Cursos são responsáveis por executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam da “Organização Didática” do IFSP.

Para este Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, a coordenação do curso será realizada por:

Nome: Fernanda Neves Iadocicco

Regime de Trabalho: RDE

Titulação: Mestre em Administração Pública

Formação Acadêmica: Graduação em Administração pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, MBA Executivo em Marketing e Trabalho em Equipe pela Universidade Cândido Mendes, Mestrado em Administração Pública pela UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, com eixo de pesquisa em Políticas Públicas e Educação Pública. Atualmente é Professora de Gestão do IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

Tempo de vínculo com a Instituição: 7 anos

Experiência docente: Entre 2007 e 2013 foi professora e coordenadora de curso no Liceu de Artes e Ofício de São Paulo. Entre 2013 e 2014 foi professora no SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Entre 2014 e 2016 foi docente do IFSP – Câmpus Registro e desde 2016 é docente do IFSP – Câmpus Presidente Epitácio.

15.3. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. A Instrução Normativa PRE/IFSP nº 02, de 26 de março de 2010, determina as competências e atribuições do Colegiado de Curso, sua natureza, composição e funcionamento.

Para garantir a representatividade dos segmentos, é composto pelos seguintes membros:

- I. Coordenador de Curso (ou, na falta desse, pelo Gerente Acadêmico), que será o presidente do Colegiado.
- II. No mínimo, 30% dos docentes que ministram aulas no curso.

III. 20% de discentes, garantindo pelo menos um.

IV. 10% de técnicos em assuntos educacionais ou pedagogos, garantindo pelo menos um;

Os registros das reuniões são lavrados em atas que são revisadas e aprovadas por meio eletrônico. Após aprovação, os membros procuram a Coordenação do Curso para assinatura. Em seguida a ata é digitalizada e arquivada na Coordenação do Curso.

15.4. Corpo Docente

Quadro 3: Corpo docente do curso

Nome do Professor	Titulação	Área	Regime de Trabalho
Bruno Teremussi Neto	Mestre	ADMINISTRAÇÃO	RDE
Antonio Marcos Tome	Mestre	ADMINISTRAÇÃO	RDE
Fernanda Neves Iadocicco	Mestra	ADMINISTRAÇÃO	RDE
Douglas F. S. Godoy	Doutor	ADMINISTRAÇÃO	RDE
Marcelo Roberto Zorzan	Mestre	INFORMÁTICA	RDE
Marcos do Nascimento	Mestre	MATEMÁTICA	RDE
Paulo Roberto Rosa	Doutor	ADMINISTRAÇÃO	RDE
Bruno Cesar Vani	Doutor	INFORMÁTICA	RDE
Rosana Abbud Olivete	Mestra	DIREITO	RDE
Herlon Xavier Silva	Especialista	LETRAS	RDE
Márcio Pires	Doutor	FILOSOFIA	RDE
Enio Freire de Paula	Doutor	MATEMÁTICA	RDE

Fonte: Elaborado pelos autores

15.5. Corpo Técnico-Administrativo / Pedagógico

Quadro 4: Corpo técnico-administrativo e pedagógico

Nome do Servidor	Formação	Cargo/Função
Adriana de Oliveira Picoli Guedes	Especialista	Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais

Aline Karen Baldo	Especialista	Técnica em Assuntos Educacionais Coord. Sociopedagógico
Andresa Juliana de Sousa Carvalho	Especialista	Nutricionista
Audrei Rita Soares Bertolotto	Especialista	Assistente em Administração
Caleb Assis da Rocha	Especialista	Técnico em Assuntos Educacionais
Camila Tolin Santos da Silva	Mestrado	Assistente em Administração
Claudinei Ramos Neves	Ensino Médio	Auxiliar de Biblioteca
Cleise Andréia Rosa da Silva Camargo	Especialista	Assistente em Administração
Daiane Oliveira Lima da Silva	Especialista	Assistente de Alunos
Dayane Cristina da Silva Prates	Mestrado	Técnica em Contabilidade
Diego da Silva Ferreira	Especialista	Assistente de Laboratório – Ciências da Natureza
Eduardo Fernando Nunes	Mestrado	Psicólogo
Eliane Chuba Machado Rolniche	Especialista	Assistente de Alunos Coord. Apoio ao Ensino
Fabiana Sala	Mestrado	Bibliotecária-Documentalista
Felipe Juliano Gomes Silva Domingues	Graduação	Auxiliar em Administração
Félix Hildinger	Especialista	Técnico de Laboratório
Filippo Gustavo Guinossi de Almeida	Especialista	Técnico de Laboratório - Informática
Gabriela Socanti Gonçalves	Especialista	Contadora
Isabela Marinho Menezes	Especialista	Intérprete de Linguagem de Sinais
Jefferson de Oliveira Santos	Especialista	Engenheiro – área Civil
José Adriano da Silva	Especialista	Assistente em Administração
José Helio Alves Junior	Ensino médio	Técnico de Laboratório
Joselita Domingos	Especialista	Técnico de Laboratório
Josy da Silva Freitas	Especialista	Assistente em Administração
Laise Alves Perin	Especialista	Assistente em Administração
Lúcia Maria Ferreira Lacerda	Especialista	Assistente em Administração
Luiz Américo Correa	Especialista	Assistente de Alunos
Maria Cecília de Castro Pereira	Ensino Médio	Assistente em Administração
Marilena Oshima	Especialista	Assistente em Administração
Maycon Cris Coser da Silva	Graduação	Técnico de Laboratório

Mitsuko Hatsumura	Especialista	Assistente de Alunos
Paulo Roberto Guelfi	Especialista	Administrador
Paulo Sérgio Garcia	Especialista	Pedagogo
Poliana Crisóstomo Roque Kokura	Especialista	Assistente em Administração
Randal Franklin Siqueira Campos	Especialista	Assistente em Administração
Ricardo Baldon Pereira	Especialista	Coord. de Manut. Alm. e Patrimônio
Roberta Caroline Vesu Alves	Doutorado	Bibliotecária – Documentalista
Sergio Rykio Kussuda	Doutorado	Técnico em Assuntos Educacionais
Silvana Mendes	Mestrado	Pedagoga
Suelen Daianne de Oliveira	Mestrado	Assistente em Administração
Thalita Alves dos Santos	Mestrado	Coord. de Registros Acadêmicos
Vanderlei Pedro de Macedo	Especialista	Auxiliar de Biblioteca
Vinicius Reginaldo Lima	Especialista	Técnico de Tecnologia da Informação
Vinicius Santana Bezerra	Especialista	Técnico em Contabilidade
Willian Candido dos Santos	Especialista	Analista de Tecnologia da Informação

Fonte: Elaborado pelos autores

16. BIBLIOTECA

A Biblioteca do Câmpus Presidente Epitácio é o órgão encarregado de fornecer material informacional à comunidade acadêmica, auxiliando no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Caracteriza-se como biblioteca escolar, especializada nas áreas da educação profissional, atendendo aos alunos e servidores da instituição, assim como a comunidade em geral. Vinculada administrativamente à Diretoria Adjunta Educacional do câmpus e tecnicamente ao Sistema de Bibliotecas do IFSP, estabelece a interface entre a informação e aos usuários internos e externos, por meio de serviços voltados para a administração, organização e disseminação da informação.

A Biblioteca oferece aos seus usuários o acesso aos periódicos do Portal Capes que possibilita a consulta na íntegra de periódicos científicos que abrange distintas áreas do conhecimento.

Desde o segundo semestre de 2016 possui o acervo informatizado e utiliza o sistema de gerenciamento de biblioteca Pergamum que pode ser acessado por meio do endereço <http://pergamum.biblioteca.ifsp.edu.br>.

A informatização de uma biblioteca tem como objetivo fornecer um catálogo aos usuários que possibilita a identificação e localização de seus documentos com rapidez e facilidade, além dos serviços de consulta, renovação e reserva online. Já para a equipe da biblioteca, permite agilidade no tratamento da informação (classificação, catalogação e indexação), realização de processos gerenciais confiáveis (relatórios e estatísticas) e um melhor gerenciamento das rotinas de empréstimos, devoluções, renovações e reservas a seus usuários.

A biblioteca informatizada também oferece vantagens de serviço de alerta que consiste no envio de e-mails aos usuários sobre a data de devolução do material emprestado e de cobrança após o primeiro dia de atraso; compilação de bibliografias básicas e complementares em menor tempo; obtenção de informações para avaliação quantitativa do acervo.

Por fim, por meio de uma parceria do IFSP com o Pergamum, Target GedWEB e Pearson Education do Brasil, os usuários têm acesso, pelo Pergamum, às normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da Associação Mercosul de Normalização (AMN) e, pelo SUAP, aos *e-books* da Biblioteca Virtual da Pearson.

17. INFRAESTRUTURA

17.1. Infraestrutura Física

O Câmpus Presidente Epitácio tem área total construída de 14258,52 m² contemplando dois blocos e um ginásio poliesportivo. O Bloco A tem dois pavimentos e conta com 19 salas de aulas/laboratórios e uma biblioteca, além de outros ambientes onde encontram-se as instalações administrativas, coordenadorias e sala dos professores. O Bloco B conta com 10 salas de aulas/laboratórios, além de ambientes do setor sociopedagógico. Na tabela a seguir são apresentadas com maiores detalhes a infraestrutura física do câmpus.

Instalação	Quantidade Atual	Área (m ²)
Biblioteca	01	154,00
Instalações administrativas	09	313,00
Laboratórios	15	962,80
Salas de aula	13	967,00
Sala de línguas	01	35,00
Apoio pedagógico	01	41,00
Salas de coordenação	02	19,00
Salas de docentes (70 gabinetes individuais)	01	307,00
Sala de reuniões	01	26,00
Refeitório	01	184,00
Cantina	01	140,00
Cozinha	01	36,00
Refeitório dos funcionários	01	21,00
Refeitório dos servidores	01	30,00
Ambulatório	01	13,00
Almoxarifado	01	37,00

Sociopedagógico	03	65,00
Equipe de limpeza	05	54,00
Banheiros	13	435,20
Estacionamento	01	4585,00
Guarita	01	4,10
Sala de manutenção	01	22,00
Ginásio poliesportivo	01	1617,00
Casa de bombas	01	160,00

Fonte: Elaborado pelos autores

O câmpus possui internet wireless em quase sua totalidade, disponibilizada para alunos e servidores. Também tem diversos bancos e mesas com assentos para comodidade dos alunos fora da sala de aula.

17.2. Acessibilidade

O Câmpus Presidente Epitácio visa a promoção da acessibilidade, em consonância com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/15, que destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania e o Decreto nº 5.296/04, que regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Em relação a estrutura física, no que tange à superação de barreiras arquitetônicas, o câmpus dispõe de rebaixamento de calçadas em seus acessos de entrada, no estacionamento interno há uma vaga reservada à pessoa com mobilidade reduzida ou total próxima a porta de acesso ao prédio e, em seu interior, há rampa com piso tátil. Há contraste de cor entre o piso e as paredes e as portas possuem, no mínimo, 0,80 m de largura, com as maçanetas não arredondadas. O prédio conta com duas escadas com corrimãos (falta sinalização em Braille)

em todo seu entorno e degraus com fita antiderrapante, além de guichês de atendimento rebaixados.

Todos os banheiros são acessíveis, com sanitários adaptados, devidamente identificados, com espaço para movimentação de cadeira de rodas e lavatórios suspensos à no mínimo 0,73 m do chão, e torneiras de acionamento facilitado. Os bebedouros são suspensos, localizados à altura acessível e com acionamento facilitado.

De mobiliário, o câmpus possui 04 carteiras adaptadas à cadeira de rodas que podem ser alocadas tanto em salas de aula como em laboratórios. No pátio, há um telefone público adaptado à pessoa com mobilidade reduzida e com teclas sinalizadas em Braille e outro para utilização por pessoas com deficiência auditiva. E, de tecnologias assistivas, possui guia, etiquetador de braile, reglete, kit de desenho e calculadora, adaptados para pessoas com deficiência visual e calculadora sonora para pessoas com deficiência auditiva. Nos laboratórios de informática estão instalados softwares de acessibilidade.

Há, ainda, acervo bibliográfico referente ao tema acessibilidade para acesso e consulta, além de material permanente para um melhor atendimento dessas pessoas que necessitam desse cuidado.

A construção do novo prédio e da quadra poliesportiva obedeceu as prerrogativas da ABNT NBR 9050/2004.

O Câmpus Presidente Epitácio conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), de acordo com a Resolução n.º 137 de 04 de novembro de 2014, composto por uma equipe multidisciplinar entre docentes e técnicos-administrativos. Esse grupo multiprofissional objetiva a promoção de ações inclusivas de educação democrática cujo intuito é analisar as condições de acessibilidade e adaptações que se façam necessárias, bem como desenvolver projetos de inserção e adaptação no contexto do ambiente escolar e comunidade. O grupo se reúne mensalmente, possuindo um local próprio para atendimento, integrando ações junto ao Serviço Sociopedagógico, com encaminhamento de problemas para discussão e proposições de soluções. O Núcleo busca ações que trazem melhorias as pessoas com mobilidade reduzida ou total. Sendo um Núcleo de atuação permanente, o NAPNE visa proporcionar a efetiva inclusão das pessoas com necessidades especiais no âmbito educacional, proporcionando oportunidades de plena participação ao conhecimento.

17.3. Laboratórios de Informática

Na estrutura curricular do Curso Tecnologia em Processos Gerenciais está previsto o uso de laboratório de informática em diversos componentes curriculares. Todos os laboratórios elencados no Quadro 11 possuem acesso à internet e os *softwares* de automação de escritório para elaboração de documentos, planilhas eletrônicas e apresentações. Além disso, incentiva-se o uso de ferramentas online como recurso complementar.

Quadro 5: Especificações dos Laboratórios de Informática

Equipamento	Especificação	Quantidade
Laboratório de Informática I		
Computadores	Microcomputador Dell Opiplex 7040 - (Core I5-6500, ram 4gb, HD 500GB c/ boetooth, leitor cartões, DVD-RW Win 8.1 PRO com lic. win 10) Acessórios: - Mouse Dell USB mod. ms116 c/ fio - Adaptador Plug de energia novo padrão Brasil - Fisico - Teclado Dell multimedia USB, mod. KB216 - Cabo segurança Dell - Adaptador DisplayPort para DVI - Condutor elétrico munido de peça de conexão p/ tensão não superior a 100V (cabo vga, 80v, 1,5m) - Sistema operacional Windows 10 Education.	29
Projeto	NEC VT491	1
Outros	Lousa	1
	Tela de projeção	1
Laboratório de Informática II		
Computadores	SYSMARK 145, sistema operacional Windows 10 Education, Thinkcentre a63, 3317, TW phenix 2550, 2GB, 320GB, DVDRW, teclado Lenovo PS/2, mouse USB laser 2000dpi, adaptador wireless D-link DWA 525 BR, cadeado com barra tubular para desktop com segredo único.	21
Projeto	Epson Power Lite S6+	1
Outros	Lousa	1
	Tela de projeção	1
Laboratório de Informática III		
Computadores	DESKTOP HP 6305 PRO - Sistema operacional Windows 10 Education. Acessórios: mouse e teclado.	23
Projeto	NEC NP115	1
Outros	Lousa	1

	Tela de projeção	1
	Kit de rede	3
Laboratório de Informática IV		
Computadores	SYSMARK 145, sistema operacional Windows 10 Education, Thinkcentre a63, 3317, TW phenix 2550, 2GB, 320GB, DVDRW, teclado Lenovo PS/2, mouse USB laser 2000dpi, adaptador wireless D-link DWA 525 BR, cadeado com barra tubular para desktop com segredo único.	20
Projektor	Epson Power Lite S10+	1
Outros	Lousa	1
	Tela de projeção	1
Laboratório de Informática V		
Computadores	SYSMARK 145, sistema operacional Windows 10 Education, Thinkcentre a63, 3317, TW phenix 2550, 2GB, 320GB, DVDRW, teclado Lenovo PS/2, mouse USB laser 2000dpi, adaptador wireless D-link DWA 525 BR, cadeado com barra tubular para desktop com segredo único.	19
Projektor	Epson Power Lite S10+	1
Outros	Lousa	1
	Tela de projeção	1
Laboratório de Informática VI		
Computadores	SYSMARK 145, sistema operacional Windows 10 Education, Thinkcentre a63, 3317, TW phenix 2550, 2GB, 320GB, DVDRW, teclado Lenovo PS/2, mouse USB laser 2000dpi, adaptador wireless D-link DWA 525 BR, cadeado com barra tubular para desktop com segredo único.	20
Projektor	Epson Power Lite S10+	1
Outros	Lousa	1
	Tela de projeção	1

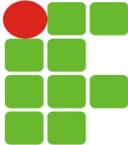
Fonte: Coordenadoria de Tecnologia da Informação, 2019.

O objetivo do uso dos laboratórios de informática é para acompanhar e desenvolver atividades pertinentes das disciplinas, bem como apoiar aos alunos oferecendo um ambiente favorável para realizações de trabalhos e pesquisas.

A Internet será usada como recurso para a identificação, avaliação e integração de uma grande variedade de informações; sendo como um meio para colaboração, conversação,

discussões, troca e comunicação de ideias; como uma plataforma para a expressão e contribuição de conceitos e significados.

18. PLANOS DE ENSINO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CÂMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais			
Componente Curricular: Comunicação e Expressão			
Semestre: 1		Código: COMG1	
Nº aulas semanais: 04		Total de aulas: 76	CH Presencial: 63,3 horas
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: <p>O componente curricular apresenta aspectos fundamentais a respeito dos estudos sobre Comunicação e Expressão, essenciais para a utilização da linguagem, destacando preceitos normativos da língua portuguesa, abordando o uso efetivo dos mecanismos que envolvam a compreensão, produção e leitura dos diversos gêneros textuais; permitindo que ele desenvolva habilidades relacionadas aos registros oral e escrito, para um melhor desempenho profissional e acadêmico.</p>			
3 - OBJETIVOS: <p>Compreender processos e princípios comunicativos.</p> <p>Destacar a relevância da comunicação como instrumento estratégico em diferentes contextos.</p> <p>Aprimorar conhecimentos relacionados ao uso da norma padrão da língua portuguesa nos registros oral e escrito.</p> <p>Ler e interpretar textos de diferentes gêneros.</p>			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. O processo de comunicação.2. Técnicas para comunicação oral, escrita e não-verbal.			

3. Noções básicas de aspectos gramaticais:

3.1 Acentuação;

3.2 Concordância;

3.3 Ortografia;

3.4 Pontuação;

3.5 Coesão e Coerência.

4. Leitura do gênero crônica (sua pertinência no contexto contemporâneo, função e características).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

MARCUSCHI. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NADÓLSKIS, Hêndricas. **Normas de Comunicação em Língua Portuguesa**. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Maria Margarida; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em língua portuguesa**. São Paulo: Atlas, 2009.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 49 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2020.

CEREJA, William; COCHAR, Thereza. **Português: Linguagens**. 4 ed. São Paulo: Atual, 2013.

CUNHA, Celso. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. **Diálogos Impossíveis**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais Componente Curricular: Direito Geral		
Semestre: 1	Código: DIRG1	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	CH Presencial: 63,3 horas
Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Informática	
2 - EMENTA: <p>A disciplina trata das noções gerais dos principais ramos do direito, aplicados à Gestão Empresarial, e que são imprescindíveis ao dia a dia empresarial. São compreendidos nesta disciplina temáticas sobre direito constitucional, do trabalho e direito empresarial.</p>		
3 - OBJETIVOS: <p>Compreender os principais ramos do Direito e suas correlações com o âmbito empresarial; Reconhecer o papel do Direito na informação e formação do Cidadão; Assumir os direitos e responsabilidades no quadro do Estado de Direito; Compreender o que é Direito, suas normas jurídicas, sua divisão e hierarquia; Apreender noções de Direito do Trabalho, reconhecendo a relação contratual trabalhista no cotidiano e dos principais direitos, deveres e responsabilidades trabalhistas daí advindas; Compreender as principais normas aplicáveis às empresas, no que se refere a sua abertura e funcionamento, identificando os diversos tipos societários existentes no Ordenamento Jurídico Nacional.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <p>Direito Constitucional: - Visão geral do Direito: Conceito de Direito, Ramos do Direito;</p>		

- Constituição Federal, Leis e Normas Jurídicas – Hierarquia das normas;
- Principais normas constitucionais aplicáveis à área de gestão empresarial;
- Cultura, Diversidade Cultural e Inclusão Social - Conceitos;
- Globalização: conceitos, significados, manifestações.

Direito do Trabalho:

- Conceitos básicos e hierarquia das normas trabalhistas;
- Relação de Trabalho e Relação de Emprego;
- Contrato de trabalho: prazo determinado e prazo indeterminado;
- Da admissão à rescisão do contrato de trabalho: principais direitos inerentes à relação empregatícia;
- Reforma Trabalhista.

Direito Empresarial:

- Denominações, fontes, objetos e sujeitos do direito empresarial;
- Atividade da pessoa do empresário;
- Espécies de sociedades: não personificadas e personificadas, Sociedades existentes em nosso ordenamento jurídico, as sociedades empresárias; as micro-empresas;
- Startups: abrangência, panorama geral, direitos e área de aplicação;
- Contratos sociais: definição e objetivo.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PAULO, Vicente; ALEXANDRINO, Marcelo. **Direito Constitucional Descomplicado**. 20. ed., São Paulo: Método, 2021.

ROMAR, Carla Teresa Martins; LENZA, Pedro. **Direito do Trabalho Esquematizado**. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2021.

CHAGAS, Edilson Enedino das. **Direito Empresarial Esquematizado**. 8ª ed. São Paulo: Saraiva: 2021.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

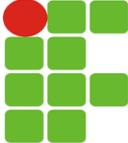
RESENDE, Ricardo. **Direito do Trabalho**. 8ª ed. São Paulo: Método, 2020.

MAGALHAES, Giovani. **Direito Empresarial Facilitado**. São Paulo: Método, 2020.

PENANTE JR, Francisco; LAURINDO, Felipe. **Prática Empresarial**. 2ª ed. Salvador: JusPodium, 2021

LENZA, Pedro. **Direito Constitucional Esquematizado**. 25 ed. São Paulo: Saraiva, 2021.

MAZZUOLI, Valério. **Curso de Direitos Humanos**. 8ª ed. São Paulo: Método, 2021.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais Componente Curricular: Tecnologia da Informação Aplicada aos Negócios		
Semestre: 1	Código: INFG1	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	CH Presencial: 63,3 horas
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Informática	
2 - EMENTA: <p>A disciplina aborda a informática como ferramenta indispensável à execução das atividades administrativas como, por exemplo, elaboração de textos e planilhas eletrônicas.</p>		
3 - OBJETIVOS: Conhecer as ferramentas básicas dos programas de editoração de texto e planilha eletrônica.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. Introdução à Informática;2. Noções de hardware e software;3. Sistema operacional;4. Editor de texto:<ol style="list-style-type: none">4.1. Formatação de textos: Fonte, parágrafo, alinhamentos, bordas, tabulações, Inserção de figuras, cabeçalho, rodapé, notas de rodapé, tabelas, sumário,4.2. Elaboração de documentos: exemplo de criação de artigos e monografia.5. Planilha eletrônica:<ol style="list-style-type: none">5.1. Formatação de células: Fonte, alinhamentos, bordas, mesclagem. Inserção de anotações, células, linhas, colunas, Filtros, classificação e fórmulas: operações básicas, somatório, média, condicionais,5.2. Elaboração de planilhas: exemplo de criação de planilhas aplicadas à administração.		

6. Noções de aplicabilidade de Power BI.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANZANO, André Luiz N.G.; MANZANO, Maria Izabel N.G. **Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2007**. São Paulo: ERICA, 2007.

GONZALEZ, Karin Gizelle. **Integração Microsoft Office Xp Professional**. São Paulo: SENAC, 2005

ALMEIDA, Marcus Garcia de. **Automação de Escritórios com Office 2000**. São Paulo: BRASPORT, 2001.

REVISTA TECNOLOGIA E SOCIEDADE. Curitiba: Esp., 2018. Quadrimestral. Issn: 1984-3526.

Disponível em: < <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts>>.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

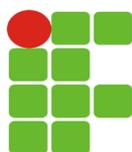
BRAGA, William César. **Informática elementar : OpenOffice, calc & writer: teoria e prática**. Rio de Janeiro : Alta Books, 2007.

MANZANO, André Luiz N.g.; MANZANO, Maria Izabel N.G. **Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2007**. São Paulo: ERICA, 2006.

MANZANO, André Luiz N.g. **Estudo Dirigido de Microsoft Office Power Point 2003** - Col. P.d. São Paulo: ERICA, 2003.

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações**. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008.

BRUNI, Adriano Leal; PAIXÃO, Roberto Brasileiro. **Excel aplicado à gestão empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais

Componente Curricular: Matemática Aplicada

Semestre: 1

Código: MTAG1

Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	CH Presencial: 31,7 horas
Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: <p>A disciplina contempla conceitos de matemática básica e principalmente aplicações visando dar o embasamento matemático necessário aos discentes bem como dar suporte às demais disciplinas do curso buscando sempre contextualizar tais conceitos e aplicações à resolução de problemas práticos/científicos, presentes na vida acadêmica e profissional do Tecnólogo em Processos Gerenciais.</p>		
3 - OBJETIVOS: <p>Capacitar o aluno a compreender conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas que permitam o mesmo a desenvolver estes conhecimentos na resolução de problemas em diversas situações aplicadas à área de administração e finanças;</p> <p>Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades na aplicação dos conhecimentos matemáticos à sua profissão.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. Equações do 1º e 2º graus e aplicações2. Sistemas de equações lineares com duas ou mais incógnitas e aplicações3. Razão e proporção<ol style="list-style-type: none">3.1 Divisão em partes diretamente e inversamente proporcionais3.2 Regra de Três simples e composta4. Porcentagem e aplicações<ol style="list-style-type: none">4.1 Tópicos de matemática comercial4.2 Taxa de lucro4.3 Aumentos e descontos sucessivos5. Funções, representação gráfica e aplicações<ol style="list-style-type: none">5.1 Função de 1º grau		

5.2 Função do 2º grau, problemas de máximo e mínimo

5.3 Funções definidas por mais de uma sentença

5.4 Função exponencial e equações exponenciais

5.5 Logaritmo, função logarítmica

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**: conjuntos e funções. v. 1. 9. ed. São Paulo: Atual, 2019.

IEZZI, Gelson et al. **Matemática**: volume único: ensino médio. 6. ed. São Paulo: Atual, 2019.

DANTE, Luiz Roberto. VIANA, Fernando. **Matemática**-Volume Único: contexto & aplicações . 4. ed. São Paulo: Ática, 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

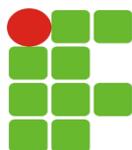
DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: contexto e aplicações 1. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. **Fundamentos de matemática elementar**: 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 2. ed. São Paulo: Atual, 2019

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Matemática para administração**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson José. **Fundamentos de matemática elementar**: 8: limites, derivadas, noções de integral. 7. ed. São Paulo: Atual, 2019.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais

Componente Curricular: Fundamentos de Administração

Semestre: 1

Código FADG1

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 76

CH Presencial: 63,3 horas

Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)
2 - EMENTA: <p>O componente curricular aborda conceitos, princípios e teorias administrativas fundamentais (históricas e contemporâneas) à compreensão e boa gestão de organizações (tradicionais e modernas) inseridas em ambientes diversos, bem como a formação e desenvolvimento da área administrativa, e o papel de profissionais de administração em ambientes organizacionais.</p>	
3 - OBJETIVOS: <p>Dominar os conceitos e princípios administrativos básicos e contemporâneos para o estudo das organizações e da administração, com vistas a formar um ferramental adequado para intervenção organizacional;</p> <p>Compreender a evolução das teorias administrativas e como elas podem ser aplicadas em organizações inseridas em ambientes organizacionais diversos;</p> <p>Compreender o papel do profissional de administração em ambientes organizacionais.</p> <p>Entender as novas nuances do ambiente de negócios e os caminhos para encontrar oportunidades em cenários diversos.</p>	
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">– O conceito de Organização e Administração;– Áreas Administrativas e suas funções;– Estrutura Organizacional;– Princípios e processos administrativos;– O papel do Administrador em ambientes organizacionais;– Responsabilidade Social das empresas.– A abordagem clássica da administração (Teorias da Administração Científica e Clássica);– A Escola Comportamentalista;– A abordagem de Desenvolvimento Organizacional;– Teoria de Sistemas;– Teoria Contingencial;– Gestão contemporânea: novas teorias e modelos;– Tendências da administração moderna.	

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria Geral da Administração**: da revolução urbana à revolução digital. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**: abordagens prescritivas e normativas. vol. 1. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**: abordagens descritivas e explicativas. vol. 2. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA. Maringá. Bimestral. Issn: 1982-7849. Disponível em: <<https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/index>>.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**: os novos horizontes em administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração**: princípios e tendências. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. São Paulo: Manole, 2014.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. de. **Administração**: evolução do pensamento administrativo, instrumentos e aplicações práticas. São Paulo: Atlas, 2019.

RAE - REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS. São Paulo. Bimestral. Issn: 2178-938X.

Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/about>>.



CÂMPUS
Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais

Componente Curricular: Atividades de Extensão I

Semestre: 1

Código: EXTG1

Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	CH Presencial: 31,7 horas
Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is): Laboratório de Informática	
2 - EMENTA: <p>Conceitua, numa perspectiva histórico-filosófica, estudos referentes à Universidade Pública e à Extensão Universitária e a sua função acadêmica e social. Analisa as concepções, a legislação e as tendências da Extensão Universitária nas Universidades Públicas Brasileiras. Aborda os procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária, articulados ao ensino de graduação e à pesquisa. Realiza pesquisas para projetos de extensão articulados com o ensino.</p>		
3 - OBJETIVOS: <p>Compreender a função e responsabilidade social da Universidade Pública e particularmente da Extensão Universitária;</p> <p>Discutir o significado da Extensão Universitária em uma perspectiva articuladora com o Ensino e a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social;</p> <p>Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar;</p> <p>Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">– História da Universidade Brasileira: Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária.– Concepções e Tendências da Extensão Universitária.– Legislação da Extensão Universitária.– Procedimentos Metodológicos, Didáticos e Técnico-Científicos.– Etapas para a Elaboração de Atividades e Projetos de Extensão Universitária.		

- Desenvolver ações extensionistas articuladas ao ensino e a pesquisa, tendo o estudante como protagonista no processo.
- Realização de pesquisa com a comunidade externa, verificando sua demanda para possíveis projetos de extensão.
- Definição do projeto de extensão que será proposto de acordo com pesquisa de demanda da comunidade externa.
- Realização de projeto de extensão.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONÇALVES, H.A. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo, SP: AVERCAMP, 2008. 100p.

NOGUEIRA, M.D.P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 135p.

SERVA, F.M. **A Extensão Universitária e sua Curricularização**. Rio de Janeiro, RJ: Lumen Juris, 2020. 240p.

REVISTA EM EXTENSÃO. Uberlândia: UFU, 1998. Semestral. Issn: 1518-6369 e 1982-7687 (on-line).

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHASSOT, A; OLIVEIRA, I.M. **Saberes que Sabem à Extensão Universitária**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019. 216p.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 18ª Ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2013. 128p.

GONÇALVES, N.G; QUIMELLI, G.A.S. **Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária**. Curitiba, PR: CRV, 2020. 110P.

MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. **Curricularização da Extensão Universitária**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2020. 116p.

SOUZA, A.L.L. **A história da Extensão Universitária**. Campinas, SP: Editora Alinea, 2010. 138p



CÂMPUS
Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais Componente Curricular: Contabilidade Financeira		
Semestre: 2	Código: CONG2	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	CH Presencial: 31,7 horas
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: <p>O componente curricular aborda os conceitos de contabilidade e a compreensão dos principais relatórios contábeis como instrumentos informacionais da gestão das organizações e como esses conceitos são utilizados pelos agentes financeiros no processo de tomada de decisão.</p>		
3 - OBJETIVOS: <p>Conhecer a importância da contabilidade para o administrador;</p> <p>Conhecer a estrutura dos principais relatórios contábeis e suas aplicações: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado;</p> <p>Proporcionar o conhecimento analítico dos conceitos básicos da contabilidade financeira, suas funções e aplicações.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">– Introdução a contabilidade dentro da organização: visão geral dos principais demonstrativos financeiros e contábeis;– Conceitos: regime de caixa e regime de competência;– Princípios, critérios e métodos dos lançamentos contábeis;– Demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado de Exercício;– Detalhamento do Balanço Patrimonial;– Aplicação prática da Demonstração do Resultado.– Performance Financeira.;– Diferenciação entre Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira		

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORINELLI, M. L.; PIMENTEL, R. C. **Contabilidade para Gestores, Analistas e outros Profissionais:**

De acordo com os Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e IFRS (Normas Internacionais de Contabilidade). 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SALOTTI, B. M.; LIMA, G. A.S.F.; MALACRIDA, F. D. M.; JANE, M. C; PIMENTEL, R. C. **Contabilidade Financeira**, 1 ed., Atlas, 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, Sérgio. **Curso de Contabilidade para não Contadores** - Para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia. 8 ed. Atlas, 2018

REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS. São Paulo: FEA/USP,. Quadrimestral. ISSN 1808057X.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

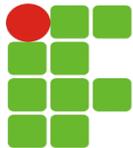
ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2020

IUDÍCIBUS, Sérgio de (Org.). **Contabilidade introdutória**. 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**, 18 ed., Atlas, 2018.

NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L. **Controladoria: instrumento de apoio ao processo decisório**. 2ª ed. Atlas, 2015.

PROFESSORES DA FEA. **Contabilidade Introdutória**. 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CÂMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais			
Componente Curricular: Gestão Estratégica			
Semestre: 2		Código: ESTG2	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 76	CH Presencial: 63,3 horas
Abordagem Metodológica:		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	

T () P () (x) T/P	
2 - EMENTA: <p>O componente curricular aborda conceitos, teorias e práticas de gestão estratégica, fornecendo elementos fundamentais para uma leitura crítica do ambiente de negócios, bem como para a intervenção planejada e estratégica nesse mesmo ambiente em prol de incrementos no desempenho organizacional.</p>	
3 - OBJETIVOS: <p>Conhecer as etapas do desenvolvimento do pensamento estratégico acerca da gestão de organizações;</p> <p>Dominar as técnicas de diagnóstico ambiental, sendo capaz de reconhecer especialmente ameaças às organizações e oportunidades de negócio;</p> <p>Conhecer os principais tipos de estratégias organizacionais e suas aplicações;</p> <p>Compreender os processos de formulação, implementação e controle de estratégias organizacionais.</p>	
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">– Os conceitos de Administração e Estratégia;– Breve histórico sobre a Administração Estratégica;– O ambiente de negócios e seus desafios na atualidade;– Estratégias empresariais;– O conceito de Planejamento Estratégico;– Análise do ambiente interno e externo;– Intenção Estratégica: missão, visão e valores;– Metas organizacionais;– Formulação, implementação e controle de estratégias.	
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <p>HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. Administração Estratégica: competitividade e globalização - conceitos. São Paulo: Cengage Learning, 2019.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Administração estratégica na prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p>	

MINTZBERG, H; LAMPEL, J; QUINN, J. B; GHOSHAL, S. **O processo da estratégia**: conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

RAE - REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS. São Paulo. Bimestral. Issn: 2178-938X. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/about>>.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

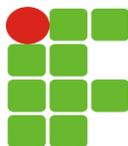
MINTZBERG, H. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. de. **Administração estratégica & vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico**: da intenção aos resultados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

CERTO, S.C.; PETER, J.P. **Administração estratégica**: planejamento e implantação de estratégias. 3ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CÂMPUS <i>PRESIDENTE EPITÁCIO</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais			
Componente Curricular: Leitura e Produção de Texto			
Semestre: 2		Código: LPTG2	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 38	CH Presencial: 31,7 horas
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	

2 - EMENTA:

O componente curricular Leitura e Produção de Textos visa instrumentalizar o educando para que ele possa aprimorar suas noções sobre linguagem, texto e discurso. Assim, sua prática de leitura, interpretação e produção de textos poderá ocorrer de modo mais efetivo, levando-o à reflexões sobre os processos que envolvem a consolidação da leitura e as estratégias em torno da produção escrita.

3 - OBJETIVOS:

Compreender processos que envolvem a leitura e a produção escrita.

Destacar conceitos relacionados à linguagem, texto e discurso.

Aprimorar conhecimentos relacionados às estratégias de leitura.

Desenvolver habilidades que envolvam a produção escrita.

Ler e interpretar textos de diferentes gêneros.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

5. Linguagem, texto e discurso

5.1 Variação linguística.

5.2 Texto e discurso.

5.3 Tipos e gêneros de discurso.

5.4 Coesão e Coerência textual.

6. A produção de leitura

6.1 Concepções de leitura.

6.2 Estratégias de leitura.

7. A produção de textos

7.1 Mecanismos de produção textual.

7.2 A escrita do texto acadêmico.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. Ed. São Paulo: Ática, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 52. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Maria Margarida; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em língua portuguesa**. São Paulo: Atlas, 2009.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 49 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2020.

CUNHA, Mariza Ortegoza da; (Orgs.), Nílson José Machado. **Lógica e linguagem cotidiana – Verdade, coerência, comunicação, argumentação**. Editora Autêntica. (*online*).

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2009.

MACHADO, Anna Rachel et al. (Coord.). **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia**. São Paulo: Parábola, 2005.

 <p style="font-size: small; margin-top: 5px;">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS</p> <p><i>Presidente Epitácio</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais</p> <p>Componente Curricular: Gestão Jurídica</p>		
Semestre: 2	Código: JUDG2	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	CH Presencial: 63,3 horas
<p>Abordagem</p> <p>Metodológica:</p> <p>T () P () (x) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>(x) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Informática</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina trata das noções gerais do direito do consumidor do direito tributário e do direito administrativo, incluindo gestão de organizações públicas, fazendo a correlação/correspondência com a área da Gestão Empresarial.</p>		

3 - OBJETIVOS:

Compreender os principais Direitos e Responsabilidades dos consumidores e das empresas em relação a estes;

Conhecer a aplicabilidade do Código de Defesa do Consumidor;

Entender a base do sistema constitucional tributário brasileiro;

Conhecer os principais tributos brasileiros aplicáveis às empresas e cidadãos;

Conhecer legislação, conceitos e sistemática inerentes ao direito administrativo;

Conhecer a divisão administrativa do Estado Brasileiro;

Reconhecer as pessoas jurídicas de direito público;

Compreender as formas de aquisição de bens e serviços pela Administração Pública.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Direito do consumidor:

- Sistema de proteção ao consumidor;
- Consumidor e fornecedor;
- Direitos básicos do consumidor;
- Práticas corporativas;
- Responsabilidades dos fornecedores por fornecimentos perigosos, defeituosos e viciados;
- Publicidade enganosa e abusiva;
- Sanções na relação de consumo.

Direito Tributário:

- Introdução ao direito tributário:
- Espécies de tributos, fato gerador, obrigação tributária principal e acessória;
- Principais impostos federais, estaduais e municipais aplicáveis à área empresarial.

Direito Administrativo:

- Divisão administrativa do Estado: União, Estados e Municípios;
- Entes Administrativos: Autarquia, Sociedade de Economia Mista, Empresas Públicas e Fundações Públicas;
- Principais Princípios da Administração Pública;
- Como contratar com a Administração Pública: Licitação, Contratos Administrativos;
- Improbidade Administrativa.

Cultura, Diversidade Cultural e Inclusão Social.

Globalização: conceitos, significados, manifestações.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NUNES, Luiz Antonio Rizzatto. **Curso de Direito do Consumidor**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2021.

CAPARROZ, Roberto. **Direito Tributário Esquemático**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2021.

ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. **Direito Administrativo Descomplicado**. 30. ed., São Paulo: Método, 2021.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

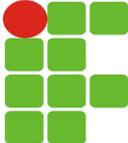
MOONEY, Linda A.; KNOX, David; SCHACHT, Caroline. **Problemas sociais: uma análise sociológica da atualidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

FURLAN, Valéria. **Apontamentos de Direito Tributário**. 3 ed. São Paulo: Malheiros, 2009.

SPITZCOVSKY, Celso; LENZA, Pedro. **Direito Administrativo Esquemático**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru; NOHARA, Irene Patricia. **Gestão Pública – Abordagem Integrada da Administração e do Direito Administrativo**. São Paulo: Atlas, 2018.

SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução a Gestão Pública**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CÂMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais			
Componente Curricular: Matemática Financeira			
Semestre: 2		Código: MTFG2	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 76	CH Presencial: 63,3 horas
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA:			

O componente curricular aborda conceitos essenciais da Matemática Financeira, tais como: sistema de capitalização simples e composto, descontos, sistemas de amortização, técnicas de análise investimentos, entre outros, visando habilitar o aluno na resolução de problemas que envolvam análise de custos e investimentos dando suporte também às demais disciplinas do curso.

3 - OBJETIVOS:

Desenvolver conhecimentos necessários que permitam ao aluno realizar cálculos financeiros para análises de investimentos, conseguindo avaliar diversas situações, inclusive aquelas que envolvem análise de custos, de investimentos e de financiamentos.

Utilizar a matemática financeira como recurso no trato das operações comerciais e financeiras dando suporte na análise de alternativas negociais e identificando aquelas de maior interesse.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Regime de Capitalização Simples;
2. Regime de Capitalização Composta;
3. Taxas de Juros e equivalência de taxas;
4. Desconto Simples e Composto;
 - 4.1 Desconto simples/composto “por fora”
 - 4.2 Desconto simples/composto “por dentro”
5. Série de Pagamentos Uniformes;
6. Métodos de avaliação de fluxo de caixa:
 - 6.1 Valor Presente Líquido
 - 6.2 Taxa Interna de Retorno
7. Sistemas de Amortização de Empréstimos e Financiamentos;
 - 7.1 Sistema de Amortização Constante (SAC);
 - 7.2 Sistema de Amortização Francês (SAF) e Tabela Price.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <p>PUCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2018.</p>
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <p>MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. Matemática financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>FARO, Clóvis de. Fundamentos da matemática financeira: uma introdução ao cálculo financeiro e à análise de investimentos de risco. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>CRESPO, Antonio Arnot. Matemática financeira fácil. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira: edição universitária. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.</p>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS <i>Presidente Epitácio</i>
1- IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais	
Componente Curricular: Atividades de Extensão II	
Semestre: 2	Código: EXTG2

Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	CH Presencial: 63,3 horas
Abordagem Metodológica: T () P (x) () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Informática	
2 - EMENTA: Aborda os procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária, articulados ao ensino de graduação e à pesquisa. Elabora projetos de extensão articulados com o ensino. Registra todas as etapas do processo no sistema utilizado pela extensão.		
3 - OBJETIVOS: Compreender a função e responsabilidade social da Universidade Pública e particularmente da Extensão Universitária; Discutir o significado da Extensão Universitária em uma perspectiva articuladora com o Ensino e a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social; Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar; Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">– Desenvolver ações extensionistas articuladas ao ensino e a pesquisa, tendo o estudante como protagonista no processo.– Etapas para a Elaboração de Atividades e Projetos de Extensão Universitária.– Realização do projeto de extensão.– Avaliação do projeto de extensão.– Verificação dos resultados esperados com resultados obtidos.– Elaboração de documento com os resultados obtidos do projeto.– Registro de todas as etapas do projeto no sistema acadêmico indicado pela Extensão.		

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONÇALVES, H.A. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo, SP: AVERCAMP, 2008. 100p.

NOGUEIRA, M.D.P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 135p.

SERVA, F.M. **A Extensão Universitária e sua Curricularização**. Rio de Janeiro, RJ: Lumen Juris, 2020. 240p.

REVISTA EM EXTENSÃO. Uberlândia: UFU, 1998. Semestral. Issn: 1518-6369 e 1982-7687 (on-line).

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

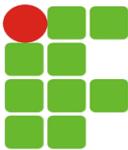
CHASSOT, A; OLIVEIRA, I.M. **Saberes que Sabem à Extensão Universitária**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019. 216p.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 18ª Ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2013. 128p.

GONÇALVES, N.G; QUIMELLI, G.A.S. **Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária**. Curitiba, PR: CRV, 2020. 110P.

MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. **Curricularização da Extensão Universitária**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2020. 116p.

SOUZA, A.L.L. **A história da Extensão Universitária**. Campinas, SP: Editora Alinea, 2010. 138p

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CÂMPUS Presidente Epitácio	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais			
Componente Curricular: Marketing			
Semestre: 3		Código: MKTG3	
Nº aulas semanais: 04		Total de aulas: 76	CH Presencial: 63,3

Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)
2 - EMENTA: <p>A disciplina aborda os conceitos relacionados ao marketing, a sua função no processo gerencial, e suas inter-relações com as outras áreas. Assim articulando estratégias mercadológicas visando aproveitar as oportunidades de negócios e inserir-se, sobreviver e desenvolver-se em um mercado altamente competitivo.</p>	
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre a importância do processo de marketing na efetivação da estratégia organizacional• Conhecer o Composto de Marketing.• Elaborar, aplicar, tabular e interpretar uma pesquisa de Marketing.• Segmentar mercado.• Compreender o comportamento do consumidor, assim como seus desejos e necessidades.• Elaborar um Plano de Marketing.	
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">– Principais conceitos relacionados ao marketing;– Composto de marketing;– Análise do ambiente;– Sistemas de Informação de Marketing e Pesquisa de marketing;– Comportamento do consumidor e segmentação de mercado;– Planejamento e estratégias de marketing;– Responsabilidade Social;– Ética em Marketing.	
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <p>CIALDINI, R.B. As armas da persuasão 2.0. São Paulo: HarperCollins, 2021.</p> <p>LAS CASAS, A. Administração de Marketing. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>KOTLER, P.; KELLER, K. Administração de Marketing. 15.ed.; São Paulo: Pearson, 2019.</p> <p>RIMAR. REVISTA INTERDISCIPLINAR DE MARKETING. Maringá: UEM, 2001. Semestral. Issn: 1676-9783.</p>	

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREL, O.C.; HARTLINE, M.D. **Estratégia de marketing: Teoria e casos**. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

KOTLER, P; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. 15.ed.; São Paulo: Pearson, 2015.

MALHOTRA, N; **Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada**. 6.ed. São Paulo: Bookman, 2011.

RIES A., TROUT, J. **Posicionamento: a batalha por sua mente**. São Paulo: M. Books, 2019.

ROCHA, A.; FERREIRA, J; SILVA, J. **Administração de Marketing: Conceitos, Estratégias E Aplicações**. São Paulo: Atlas, 2013.

SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie L. **Comportamento do Consumidor**. 9.ed. Porto Alegre: LTC, 2009.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CÂMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais			
Componente Curricular: Economia			
Semestre: 3		Código: ECOG3	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 38	CH Presencial: 31,7 horas
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA:			
A disciplina aborda conceitos e princípios básicos de microeconomia e macroeconomia interpretando os variados indicadores do cenário econômico e suas possibilidades, desafios para as empresas e também para a sociedade desenvolvendo no estudante um senso técnico e crítico.			

3 - OBJETIVOS:

Entender o comportamento das unidades econômicas nos mercados tanto numa visão microeconômica, quanto macroeconômica.

Compreender como a economia afeta a comunidade;

Conhecer como funcionam os mercados;

Interpretar indicadores econômicos;

Desenvolver os conceitos de desigualdade econômica e distribuição de renda.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Princípios e conceitos básicos da economia;
- Teoria das Vantagens Competitivas;
- Teoria da Demanda e da Oferta;
- Inflação, Câmbio e Juros;
- Produto Interno Bruto;
- Balanço de Pagamentos.;
- Poupança, Investimento e Desenvolvimento;
- Planos de Estabilização monetária no Brasil;
- Ciclos Econômicos. Desemprego;
- Moeda;
- Política Monetária
- Sistema Financeiro Nacional
- Mercados financeiros
- Mercado de capitais e desenvolvimento econômico.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANKIW, N.G. **Introdução à Economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

MANKIW, N.G. **Princípios de Microeconomia**. São Paulo: Cengage Learning, 2021.

VASCONCELLOS, M. A. S.; ENRIQUEZ GARCIA, M. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 2019. **RENI. REVISTA DE EMPREENDEDORISMO, NEGÓCIOS E INOVAÇÃO**. Santo André: UFABC, 2016. Semestral. Issn: 2448-3664.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSEF NETO, A. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2021

GREMAUD, A. P; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JR, R. **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2017

MCGUIGUAN, J.; MOYER, R. C.; HARRIS, F. **Economia de empresas: Aplicações, estratégias e táticas**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. MOONEY, Linda A.; KNOX, David; SCHACHT, Caroline. **Problemas sociais: uma análise sociológica da atualidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

NOGAMI, Otto; PASSOS, Carlos Roberto Martins. **Princípios de economia**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS <i>Presidente Epitácio</i></p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais		
Componente Curricular: Gestão de Pessoas		
Semestre: 3	Código: GPEG3	
Nº aulas semanais: 04	Total de aulas: 76	CH Presencial: 63,3
Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA:		
A disciplina trata da relação da empresa com seus recursos humanos, estudando a política de gestão de pessoas como gestão estratégica para os resultados organizacionais. Reflexão sobre a influência da gestão de pessoas no clima organizacional e como a vivência dos recursos humanos nas organizações está relacionada com gestão e as práticas do processo de trabalho.		

3 - OBJETIVOS:

- Refletir sobre a importância da Gestão de Pessoas na efetivação da estratégia organizacional
- Conhecer os processos de gestão de pessoas: Agregar, manter, desenvolver, recompensar, aplicar e agregar
- Analisar a importância da gestão de competências.
- Compreender as atividades dos processos: plano de cargos, recrutamento e seleção, avaliação de desempenho e desenvolvimento pessoal.
- Identificar a influência dos aspectos práticos e do processo de trabalho na vivência da Gestão de Pessoas nas Organizações.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Comportamento Humano nas Organizações;
- Relações interpessoais e Liderança;
- Gestão por competências;
- Competências organizacionais e individuais;
- Recrutamento, seleção, avaliação e desenvolvimento de pessoal;
- Ferramentas aplicadas à gestão por competências;
- Responsabilidade social, direitos humanos e diversidade cultural e étnico-racial nas empresas;
- Tendências contemporâneas em gestão de pessoas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas - O Novo Papel da Gestão do Talento Humano**. São Paulo: Atlas. 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: O Capital Humano nas Organizações**. São Paulo: Atlas. 2020.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de Recursos Humanos: do Operacional ao Estratégico**. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

RAE. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS. São Paulo: FGV, 1961. Mensal. Issn: 2178-938X.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOHLANDER, G.; SNELL, S. **Administração De Recursos Humanos**. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

BRANDÃO, H.P. **Mapeamento de Competências: Ferramentas, Exercícios e Aplicações em Gestão de Pessoas**. São aulo: Atlas, 2017.

CAMILO, J. **Gestão de pessoas: práticas de recursos humanos na era digital**. São Paulo: SENAC, 2020.

DUTRA, J. **Gestão de pessoas - realidade atual e desafios futuros**. São aulo: Atlas, 2017.

PIOVESAN, Flavia. **Temas de Direitos Humanos**. São Paulo, Saraiva, 11ª ed., 2018.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS <i>Presidente Epitácio</i></p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais		
Componente Curricular: Estatística e Probabilidade		
Semestre: 3	Código: ESTG3	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	CH Presencial: 31,7 horas
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: <p>O componente curricular aborda os conceitos básicos de estatística descritiva bem como os principais modelos de distribuição de probabilidade, visando explorar o raciocínio estatístico e probabilístico, na resolução de problemas principalmente aqueles aplicados na área de atuação do tecnólogo em Processos Gerenciais.</p>		

3 - OBJETIVOS:

Promover oportunidades para que os discentes possam compreender o raciocínio estatístico e probabilístico por meio da estratégia de resolução de problemas;

Relacionar conhecimentos e informações para organizar, generalizar, argumentar e deduzir, aplicando os conceitos de probabilidade aos fenômenos aleatórios naturais do cotidiano;

Demonstrar a viabilidade da estatística como ferramenta de auxílio na compreensão de conceitos explorados em outras áreas e também em outras disciplinas do curso.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos gerais da estatística descritiva:

1.1 População e amostra

1.2 Tipos de dados,

1.3 Representações gráficas.

1.4 Tabelas de frequência

2. Medidas de tendência central

2.1 Tipos de Média: média aritmética simples, ponderada, geométrica e harmônica

3. Medidas de dispersão

3.1 Desvio médio

3.2 Desvio padrão, variância e coeficiente de variação

4. Distribuição de probabilidade.

4.1 Distribuições de probabilidade para variáveis aleatórias discretas. Distribuição Binomial

4.2 Distribuições de probabilidade para variáveis aleatórias contínuas. Distribuição Normal

5. Correlação e regressão linear simples.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOANE, David P. **Estatística aplicada à administração e economia**. 4.ed. São Paulo: Bookman, 2014.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística: atualização da tecnologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

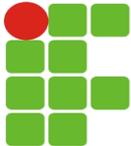
LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson, 2010.

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. ed. São Paulo: EdUSP, 2015.

LEVINE, David M.; STEPHAN, David F.; KREHBIEL, Timothy C.; BERENSON, Mark L. **Estatística: teoria e aplicações: usando o Microsoft Excel em português**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CÂMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais			
Componente Curricular: Análise das Demonstrações Contábeis			
Semestre: 3		Código: ADCG3	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 38	CH Presencial: 31,7 horas
Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	

2 - EMENTA:

O componente curricular aborda as principais características das análises dos relatórios contábeis identificando e mensurando informações econômicas e financeiras, permitindo que o usuário da informação contábil avalie, compare, projete e tome decisões consistentes sobre a organização.

3 - OBJETIVOS:

Interpretar as demonstrações contábeis

Conhecer os principais indicadores financeiros econômicos e seus impactos nas organizações

Analisar a performance das organizações frente ao comportamento dos indicadores econômicos

Conhecer e interpretar os principais índices, indicadores e coeficientes econômicos financeiros

Analisar e calcular taxas de retorno e risco

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Técnicas de análises: análise vertical e análise horizontal;
- Análises de Índices
- Análises do Capital de Giro
- Análise do ROI (retorno do investimento operacional);
- Análise de Alavancagem Financeira;
- Alavancagem operacional
- Análise de Múltiplos de Mercado;
- Diagnóstico Financeiro;
- Diagnóstico Econômico
- Principais indicadores: liquidez, endividamento, rentabilidade e lucratividade, fluxo de caixa;
- Limitações das análises
- Avaliação de risco e retorno

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços:** um enfoque econômico-financeiro. 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de e MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores:** para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

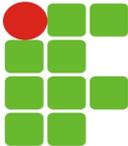
BRIGHAM, E.; EHRHARDT, M. **Administração financeira: Teoria e prática**. 3 ed. Cengage Learning, 2016.

GITMAN, Laurence J. **Princípios de Administração Financeira**. 14 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2017.

Martins, E.; DINIZ, J.; MIRANDA, G. J. **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis**. 3ª. Ed. Atlas, 2020.

NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L. **Controladoria: instrumento de apoio ao processo decisório**. 2ª ed. Atlas, 2015.

SALOTTI, B. M; LIMA, G. A.S.F.; MALACRIDA, F. D. M.; JANE, M. C; PIMENTEL, R. C. **Contabilidade Financeira**, 1ª ed., Atlas, 2019.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CÂMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais			
Componente Curricular: Atividades de Extensão III			
Semestre: 3		Código: EXTG3	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 76	CH Presencial: 93,3 horas
Abordagem Metodológica: T () P (x) () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Informática	
2 - EMENTA:			
Aborda os procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária, articulados ao ensino de graduação e à pesquisa. Realiza as			

ações dos projetos de extensão articulados com o ensino. Registra todas as etapas do processo no sistema utilizado pela extensão.

3 - OBJETIVOS:

Compreender a função e responsabilidade social da Universidade Pública e particularmente da Extensão Universitária;

Discutir o significado da Extensão Universitária em uma perspectiva articuladora com o Ensino e a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social;

Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar;

Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Desenvolver ações extensionistas articuladas ao ensino e a pesquisa, tendo o estudante como protagonista no processo.
- Realização de pesquisa com a comunidade externa, verificando sua demanda para possíveis projetos de extensão.
- Definição do projeto de extensão que será proposto de acordo com pesquisa de demanda da comunidade externa.
- Realização de projeto de extensão.

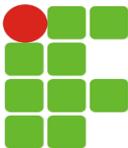
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONÇALVES, H.A. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo, SP: AVERCAMP, 2008. 100p.

NOGUEIRA, M.D.P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 135p.

SERVA, F.M. **A Extensão Universitária e sua Curricularização**. Rio de Janeiro, RJ: Lumen Juris, 2020. 240p.

REVISTA EM EXTENSÃO. Uberlândia: UFU, 1998. Semestral. Issn: 1518-6369 e 1982-7687 (on-line).
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHASSOT, A; OLIVEIRA, I.M. Saberes que Sabem à Extensão Universitária. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019. 216p. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 18ª Ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2013. 128p. GONÇALVES, N.G; QUIMELLI, G.A.S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba, PR: CRV, 2020. 110P. MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. Curricularização da Extensão Universitária. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2020. 116p. SOUZA, A.L.L. A história da Extensão Universitária. Campinas, SP: Editora Alinea, 2010. 138p

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS Presidente Epitácio	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais Componente Curricular: Gestão de Custos e Formação Estratégica de Preços		
Semestre: 4	Código: GCPG4	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	CH Presencial: 63,3 horas
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)	

2 - EMENTA:

O componente curricular aborda os principais conceitos da contabilidade de custos voltando-se para o processo de gestão (planejamento, decisão e controle) sob a perspectiva do ambiente produtivo, formação do preço, orçamento, indicadores de desempenho e análise de variações e ainda contextualiza a importância da Gestão Estratégica de Custos nas organizações contemporâneas.

3 - OBJETIVOS:

Compreender o desempenho da empresa e seus “drivers”;

Analisar custos das empresas industriais e serviços;

Elaborar diferentes técnicas de custeio;

Tomar decisões relacionadas ao mix de produtos, margem de produtos e precificação.

Entender e conceituar a Gestão Estratégica de Custos

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A evolução da gestão de custos: gestão de custos tradicional à gestão estratégica de custos;
- Análises das variações;
- Métodos de custeio: custeio por absorção, custeio variável, custeio ABC;
- Precificação de produtos: conceito de mark-up e cálculo do mark-up;
- Ponto de equilíbrio e margem de contribuição.
- Orçamento empresarial
- Diferenciação entre Gestão Estratégica de Custos e Gestão de Custos;
- Principais conceitos da Gestão Estratégica de Custos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, R. G.; OLIVEIRA, L. M.; PEREZ, J. H. **Gestão Estratégica de Custos**. 8 ed. Atlas, 2012.

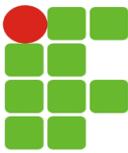
FERREIRA, Ricardo. **Contabilidade de Custos: Teoria e Questões Comentadas**. 11 ed. Editora Ferreira. 2018.

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e Análise de Custos**. Uma abordagem prática e objetiva. 3 ed. Freita Bastos, 2021.

REVISTA CONTEMPORÂNEA DE CONTABILIDADE. Florianópolis: UFS,. Trimestral. ISSN 21758069

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BBORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos**: aplicação em empresas modernas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRUNI, Adriano Leal. **A administração de custos, preços e lucros**. 5 ed. São Paulo: Atlas. 2012.
- MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Contabilidade de custos**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MEGLIORINI, Evandir. **Contabilidade de custos**. 2. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.
- NAKAGAWA, Masayuki. **ABC**: custeio baseado em atividades. 2 ed. São Paulo: Atlas: 2011.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS <i>Presidente Epitácio</i></p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais		
Componente Curricular: Metodologia de Estudos e Pesquisa em Gestão		
Semestre: 4	Código: METG4	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	CH Presencial: 63,3 horas
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: <p>O componente curricular oferece instruções sobre metodologias de estudo e, além disso, explora o desenvolvimento da ciência, os seus métodos e as suas técnicas, dando ênfase à pesquisa em administração e fornecendo, assim, as condições elementares para a produção de conhecimentos científicos nesta área do conhecimento.</p>		

3 - OBJETIVOS:

Conhecer os conceitos e técnicas de sistematização e organização de dados e informações bibliográficas e documentais.

Compreender todo o processo científico, da concepção da pesquisa até a geração de conhecimentos por meio da pesquisa científica.

Entender a forma adequada de normatização e comunicação de trabalhos científicos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Estratégia de aprendizagem e metodologias de estudos;
- O conhecimento e seus níveis;
- História das concepções de ciência e seus métodos;
- Tipos de pesquisa;
- Métodos e técnicas de pesquisa;
- A pesquisa em Administração: concepção, normatização acadêmica, desenvolvimento e produção de conhecimentos científicos;
- Canais de difusão do conhecimento científico em Administração.
- Projeto de pesquisa.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: prática de fichamentos, resumos e resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019. **RENI. REVISTA DE EMPREENDEDORISMO, NEGÓCIOS E INOVAÇÃO**. Santo André: UFABC, 2016. Semestral. Issn: 2448-3664..

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

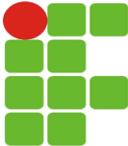
COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VOLPATO, Gilson. **Guia prático para redação científica**. Botucatu: Best Writing, 2015.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS <i>Presidente Epitácio</i></p>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais Componente Curricular: Processos de Gestão da Produção		
Semestre: 4	Código: PROG4	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	CH Presencial: 63,3 horas
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: <p>O componente curricular aborda conceitos e aplicações da Produção Enxuta, Lean Manufacturing nas organizações introduzindo técnicas, aplicações e ferramentas da Gestão da Qualidade Total.</p>		
3 - OBJETIVOS: <p>Proporcionar ao discente uma visão geral da cadeia produtiva/operacional e sua interface com a Gestão da Qualidade Total, introduzindo técnicas de gestão de operações e da qualidade total.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">- Estratégia de Operações em empresas de manufatura e serviços- Mapeamento de processos, definições e conceitos;- Gestão de serviços;- Conceito de valor e percepção do cliente: abordagem funcional, abordagem de processos e análise de valor agregado;- Gestão de estoques: lote de segurança, curva ABC		

- Gestão da capacidade produtiva, arranjo físico em operações e manufatura de serviços
- Técnicas e ferramentas da produção enxuta;
- Gestão da Qualidade Total: evolução do conceito da qualidade e da gestão da qualidade
- Gerenciamento da qualidade: gerenciamento das diretrizes, gerenciamento da rotina e gerenciamento de processos
- Custos da qualidade;
- Programas da qualidade;
- *KPI'S* da qualidade

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTIN, Marcos Ronaldo. **Gestão de processos e técnicas de produção enxuta** (livro eletrônico). 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.

CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco (coord.). **Gestão da qualidade: teoria e casos**. 2 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

LAUGENI, F. P.; MARTINS, P. G. **Administração da Produção**. São Paulo: Saraiva, 2015

REVISTA DA PRODUÇÃO, OPERAÇÕES E SISTEMAS. Bauru: Unesp, 2005. trimestral. Issn: 1984-2430

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC: controle da qualidade total** (no estilo japonês). 9. Ed. Nova Lima: Falconi, 2014.

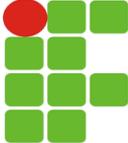
CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da qualidade: conceitos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. **Administração de Produção e Operações: Manufatura e Serviços: uma Abordagem Estratégica**. São Paulo: Atlas, 2017.

CORRÊA, H. L; M. **Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e satisfação dos clientes**. São Paulo: Atlas, 2018. 479 p.

SLACK, N. et al. **Administração da Produção**. São Paulo. 4 ed. Atlas, 2016.

GESTÃO & PRODUÇÃO. São Carlos: Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal de São Carlos,. Trimestral. ISSN 18069649.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS Presidente Epitácio</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais Componente Curricular: Marketing Digital		
Semestre: 4	Código: MKDG4	
Nº aulas semanais: 02	Total de aulas: 38	CH Presencial: 31,7
Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: <p>A disciplina aborda os conceitos relacionados ao marketing digital, discutindo suas principais funções e como usar suas estratégias para atender o comportamento do consumidor da era digital. Com isso entender o mercado digital e articular suas estratégias para aproveitar as oportunidades de negócios e inserir-se, sobreviver e desenvolver-se em um mercado altamente competitivo.</p>		
3 - OBJETIVOS: <p>Discutir os conceitos centrais da função do marketing digital para as empresas.</p> <p>Compreender o comportamento do consumidor na era digital, assim como seus desejos e necessidades.</p> <p>Entender o mercado digital.</p> <p>Planejar ações de comunicação on –line.</p> <p>Analisar tipos de comércio eletrônicos.</p> <p>Elaborar Plano de Marketing Digital.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">– Conceito evolução do marketing tempo real;– Ambiente de marketing digital;– Comportamento consumidor na era digital;		

- Revolução digital do marketing;
- Comercio eletrônico;
- Propaganda on-line;
- Ações de comunicação;
- Domínio do mercado digital;
- Plano e estratégia para o mercado digital.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 4.0: Do tradicional ao digital**. São Paulo: Sextante, 2017.

GABRIEL, M; KISO, R. **Marketing na Era Digital - Conceitos, Plataformas e Estratégias**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2020.

FAUSTINO, P. **Marketing Digital na Prática**. São Paulo: DVS Editora, 2019.

RIMAR. REVISTA INTERDISCIPLINAR DE MARKETING. Maringá: UEM, 2001. Semestral. Issn: 1676-9783.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASE, S. **A Terceira Onda da Internet**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

LONGO, V. **Marketing e comunicação na era pós-digital: as regras mudaram**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

RECUERO, R; BASTOS, M.; ZAGO, G. **Análise de redes para mídia social**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

ROCHA, M.; TREVISAN, N. **Marketing nas Mídias Sociais**. São Paulo: Saraiva Uni, 2020.

TORRES, C. **Bíblia do Marketing digital**. 2.ed. São Paulo: Novatec, 2018.



CÂMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Tecnólogo em Processos Gerenciais

Componente Curricular: Atividades de Extensão IV		
Semestre: 4	Código: EXTG4	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	CH Presencial: 31,7 horas
Abordagem Metodológica: T () P (x) () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Informática	
2 - EMENTA: Aborda os procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária, articulados ao ensino de graduação e à pesquisa. Realiza a avaliação dos projetos de extensão articulados com o ensino. Registra todas as etapas do processo no sistema utilizado pela extensão.		
3 - OBJETIVOS: Compreender a função e responsabilidade social da Universidade Pública e particularmente da Extensão Universitária; Discutir o significado da Extensão Universitária em uma perspectiva articuladora com o Ensino e a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social; Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar; Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">– Desenvolver ações extensionistas articuladas ao ensino e a pesquisa, tendo o estudante como protagonista no processo.– Etapas para a Elaboração de Atividades e Projetos de Extensão Universitária.– Realização do projeto de extensão.– Avaliação do projeto de extensão.		

- Verificação dos resultados esperados com resultados obtidos.
- Elaboração de documento com os resultados obtidos do projeto.
- Registro de todas as etapas do projeto no sistema acadêmico indicado pela Extensão.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONÇALVES, H.A. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo, SP: AVERCAMP, 2008. 100p.

NOGUEIRA, M.D.P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 135p.

SERVA, F.M. **A Extensão Universitária e sua Curricularização**. Rio de Janeiro, RJ: Lumen Juris, 2020. 240p.

REVISTA EM EXTENSÃO. Uberlândia: UFU, 1998. Semestral. Issn: 1518-6369 e 1982-7687 (on-line).

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHASSOT, A; OLIVEIRA, I.M. **Saberes que Sabem à Extensão Universitária**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019. 216p.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 18ª Ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2013. 128p.

GONÇALVES, N.G; QUIMELLI, G.A.S. **Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária**. Curitiba, PR: CRV, 2020. 110P.

MELLO, C.M.; ALMEIDA NETO, J.R.M.; PETRILLO, R.P. **Curricularização da Extensão Universitária**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2020. 116p.

SOUZA, A.L.L. **A história da Extensão Universitária**. Campinas, SP: Editora Alinea, 2010. 138p



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

Presidente Epitácio

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais

Componente Curricular: Gestão do Relacionamento com Clientes

Semestre: 5

Código: GRCG5

Nº aulas semanais: 02	Total de aulas: 38	CH Presencial: 31,7
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: <p>A disciplina apresenta os conceitos básicos de marketing de relacionamento e de gerenciamento do relacionamento com os clientes e com o mercado, sob os pontos de vista tecnológico e estratégico através das etapas de implantação das estratégias para CRM.</p>		
3 - OBJETIVOS: <p>Discutir os conceitos centrais do marketing de relacionamento e do marketing de relacionamento com os clientes.</p> <p>Compreender o relacionamento com o mercado consumidor e organizacional.</p> <p>Estudar a relação entre marketing de relacionamento e gerenciamento do relacionamento com os clientes</p> <p>Debater as várias estratégias de aplicação do gerenciamento do relacionamento com os clientes nas organizações</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">– Contextualização e evolução dos conceitos do marketing relacionamento;– Relacionamento com mercado consumidor;– Relacionamento com mercado organizacional;– Tecnologias para relacionamento;– Gerenciamento do Relacionamento com os clientes (CRM): características, Arquitetura e Conceitos;– Etapas e Estratégias de Aplicação de CRM;– Dimensões para avaliação de relacionamento.		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MADRUGA, Roberto. Gestão do Relacionamento e Customer Experience . São Paulo: Atlas, 2021. SILVA, F. G.; ZAMBON, M. S. Gestão do relacionamento com o cliente . São Paulo: Cengage Learning, 2020.		

ZENONE, L. C. **CRM (Customer Relationship Management):** Marketing de Relacionamento, Fidelização de Clientes e Pós-Venda. São Paulo: Almedina, 2019.

RIMAR. REVISTA INTERDISCIPLINAR DE MARKETING. Maringá: UEM, 2001. Semestral. Issn: 1676-9783.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

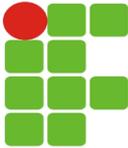
STEINMAN, D.; MURPHY, L.; MEHTA, N. **Customer Success:** como as empresas inovadoras descobriram que a melhor forma de aumentar a receita é garantir o sucesso dos clientes. São Paulo: Autêntica Business, 2017.

DEMO, G. **Marketing De Relacionamento & Comportamento Do Consumidor:** estado da arte, produção nacional, novas medidas e estudos empíricos. São Paulo: Atlas, 2015.

POSER, D. V. **Marketing de Relacionamento.** São Paulo: Manole, 2005

BRETZKE, Mirian. **Marketing de Relacionamento e competição em tempo real.** São Paulo: Atlas, 2000.

SIGGELKOW, N.; TERWIESCH, C. **Estratégia Conectada:** Como Construir Relacionamentos Contínuos com Clientes e Alcançar Vantagem Competitiva. São Paulo: Benvirá, 2020.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CÂMPUS <i>Presidente Epitácio</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais</p> <p>Componente Curricular: Finanças Corporativas</p>			
<p>Semestre: 5</p>		<p>Código: FING5</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>		<p>Total de aulas: 38</p>	<p>CH Presencial: 31,7 horas</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)</p>	

2 - EMENTA:

O componente curricular trabalha noções de finanças corporativas dentro do contexto econômico brasileiro, focando especialmente o tratamento dispensado à mensuração do valor agregado aos acionistas pelas decisões financeiras e seus direcionadores de valor.

3 - OBJETIVOS:

Fornecer ao aluno subsídios para tomada de decisões de investimentos e financiamento que maximizem o retorno às organizações aumentando o valor de mercado das mesmas através de exemplos práticos aliados à teoria;

Desenvolver a capacidade analítica voltada às decisões de investimentos e financiamentos;

Capacitar os alunos a realizarem análises críticas sobre investimentos;

Estimular uma visão específica que leva em consideração o valor do dinheiro no tempo.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução à Administração Financeira;
- Valor do dinheiro no tempo;
- Capital de Giro;
- Administração Financeira de Longo Prazo;
- Decisões de Investimentos e de Financiamento;
- Dimensionamento dos fluxos de caixa;
- Funções financeiras na HP12C e no Excel;
- Métodos de avaliação econômica de investimentos;
- Financiamento de atividades empresariais;
- Seleção de fontes de financiamento;
- Estrutura de capital;
- Administração Financeira de Curto Prazo;
- Custo de capital.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRIGHAM, E.; EHRHARDT, M. **Administração financeira: Teoria e prática**. 3 ed. Cengage Learning, 2016.

GITMAN, Laurence J. **Princípios de Administração Financeira**. 14 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2017.

ASSAF, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2020.

REVISTA BRASILEIRA DE FINANÇAS. São Paulo: SBF, 2003. Quadrimestral. Issn: 1984-5146.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

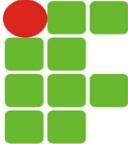
CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão financeira: uma abordagem introdutória.** 3. ed. Barueri: Manole, 2014.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010

KASSAI, J. R. **Retorno de Investimento.** São Paulo: Atlas, 2007.

LEMES JÚNIOR, A. B., RIGO, C. M., CHEROBIM, A. P. M. Z.. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras.** Rio de Janeiro, Brasil: Elsevier, 2016.

STEPHEN, A. R.; RANDOLPH, W. W., JAFFE, J.; LAMB, R. **Administração Financeira.** 10 ed. AMGH, 2015.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CÂMPUS <i>Presidente Epitácio</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais			
Componente Curricular: Gestão Pública			
Semestre: 5		Código: PUBG5	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 38	CH Presencial: 31,7 horas
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	

2 - EMENTA:

A disciplina aborda questões relacionadas à caracterização da gestão pública e das políticas públicas, os desafios contemporâneos da gestão pública, as teorias da administração pública e os conceitos emergentes na gestão pública.

3 - OBJETIVOS:

Entender os conceitos e funções do estado, dos fundamentos constitucionais da função da administração pública.

Conhecer a evolução histórica da administração pública no país.

Visualizar as tendências e perspectivas da administração pública contemporânea.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

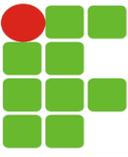
- Princípios da Administração Pública;
- Estado e a Administração Pública na sociedade contemporânea;
- As falhas de mercado;
- Os impostos e a administração tributária;
- O orçamento e as finanças públicas;
- As relações de trabalho no setor público;
- Teorias da Burocracia;
- Estrutura Organizacional do Estado;
- As Teorias de Administração Pública;
- Reformas administrativas no Brasil;
- Responsabilidade Fiscal;
- Responsabilidade Social;
- A Sustentabilidade dentro dos modelos de produção;
- Ética e Cidadania;
- Democracia participativa e cidadania;
- Instituições políticas no Brasil;
- O papel do Estado.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Gestão Pública**. 4ª ed., São Paulo: Saraiva, 2020.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru; NOHARA, Irene Patrícia. **Gestão Pública**. São Paulo: Atlas, 2018.

<p>PALUDO, Agostinho. Administração Pública. 9ª ed. São Paulo: Juspodivm, 2020. RAP. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. São Paulo: FGV, 1967. Bimestral. Issn: 1982-3134.</p>
<p>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRESSER-PEREIRA, L.C. Construindo o Estado Republicano: democracia e reforma da gestão pública. Rio de Janeiro: FGV, 2019.</p> <p>SARAI, Leandro (org.) Tratado da Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos: Lei 14133/21 comentado por advogados públicos. São Paulo: Juspodivm, 2021.</p> <p>PELLEGRINI, Josue; SALTO, Felipe. Contas Públicas no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2020.</p> <p>PALUDO, Agostinho. Orçamento Público, AFO e LRF. 10 ed. São Paulo: Juspodivm, 2020.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. Administração Pública. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>Presidente Epitácio</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais</p> <p>Componente Curricular: Empreendedorismo</p>		
<p>Semestre: 5</p>	<p>Código: EMPG5</p>	
<p>Nº aulas semanais: 4</p>	<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 63,3</p>
<p>Abordagem</p> <p>Metodológica:</p> <p>T () P () (X) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>() SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	

2 - EMENTA:

O componente curricular aborda os conceitos contemporâneos relacionados ao empreendedorismo e ao empreendedor, bem como seus fundamentos e características. Desenvolve uma abordagem sobre as principais questões socioambientais a serem consideradas pelo empreendedor. Permite ao acadêmico exercitar o empreendedorismo através do desenvolvimento de um plano de negócios, envolvendo elementos como identificação da oportunidade de negócio, pesquisa de mercado, elaboração de planos (operacional, marketing, organizacional e financeiro), avaliação de risco, dentre outros.

3 - OBJETIVOS:

Possibilitar ao estudante desenvolver as competências e habilidades necessárias para empreender;

Abordar o perfil do empreendedor e os motivos que despertam nas pessoas o desejo de iniciar um empreendimento;

Compreender os requisitos para elaboração e as partes constituintes de um plano de negócios;

Elaborar um plano de negócios.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Empreendedorismo:

- 1.1. Conceito;
- 1.2. Importância na economia.
- 1.3. Decisão por empreender;
- 1.4. O processo empreendedor;
- 1.5. Causas de mortalidade dos empreendimentos;
- 1.6. É possível ensinar alguém a ser empreendedor?
- 1.7. Mitos e realidades.

2. Empreendedor:

- 2.1. Conceito;
- 2.2. Características;
- 2.3. Motivação;
- 2.4. Tipos;

- 2.5. Comportamento;
- 2.6. Empresário *versus* empreendedor.
- 3. Ideia e Oportunidade:
 - 3.1. Tendências;
 - 3.2. Inovação;
 - 3.3. Oportunidades;
 - 3.4. Reconhecimento e avaliação de oportunidades.
- 4. Questões socioambientais:
 - 4.1. Empreendedorismo, terceirização e precarização do trabalho;
 - 4.2. Diversidade: raça, etnia e gênero;
 - 4.3. Impactos socioambientais.
- 5. Empreendedorismo em serviços:
 - 5.1. Conceito de serviços;
 - 5.2. Importância dos serviços na economia;
 - 5.3. O papel facilitador dos serviços na economia;
 - 5.4. A natureza do setor de serviços;
 - 5.5. A nova economia da experiência;
 - 5.6. Fontes de crescimento do setor de serviços;
 - 5.7. Características distintivas das operações de serviços;
 - 5.8. Classificação dos serviços;
 - 5.9. Lógica dominante do serviço.
- 6. Plano de negócio:
 - 6.1. Conceito;
 - 6.2. Para que serve;
 - 6.3. Os pilares;
 - 6.4. O modelo mental;
 - 6.5. Necessidades de informação
 - 6.6. Resumo executivo;
 - 6.7. Descrição do empreendimento;
 - 6.8. Análise ambiental e do setor;
 - 6.9. Plano operacional;

- 6.10. Plano de marketing;
- 6.11. Plano organizacional;
- 6.12. Avaliação de risco;
- 6.13. Plano financeiro.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 8. ed. São Paulo: Empreende, 2021.

RENI. REVISTA DE EMPREENDEDORISMO, NEGÓCIOS E INOVAÇÃO. Santo André: UFABC, 2016. Semestral. Issn: 2448-3664.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HISRIC, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

KURATKO, Donald F. **Empreendedorismo: teoria, processo e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

MOONEY, Linda A.; KNOX, David; SCHACHT, Caroline. **Problemas sociais: uma análise sociológica da atualidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

RIES, Eric. **A startup enxuta**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS Presidente Epitácio</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais Componente Curricular: Gestão de Materiais e Logística		
Semestre: 5	Código: GMLG5	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	CH Presencial: 63,3 horas
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: <p>A disciplina apresenta os conceitos de logística como um processo estratégico de gerenciar a aquisição, movimentação e armazenagem de materiais, peças e produtos acabados, que fluem por meio da organização e de seus canais de distribuição, bem como o seu esforço sistemático, contínuo e sustentável de integração dos diversos participantes da cadeia de suprimentos.</p>		
3 - OBJETIVOS: <p>Proporcionar ao aluno conhecimentos a respeito das principais áreas da logística e o entendimento de que o termo logística já não se limita apenas à otimização de fluxos dentro da organização, mas sim à perfeita integração colaborativa entre empresas que se inter-relacionam.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">- Introdução à Logística;- Conceituação e importância;- Histórico da logística;- Atividades da logística;- Estratégia de Transporte;- Funcionalidade e princípios do transporte;- Tipos de modais;		

- Custos de transportes; Roteirização;
- Serviço ao Cliente;
- Produto logístico;
- Logística de serviço ao cliente;
- Processamento de pedidos;
- Operadores Logísticos;
- Medição de desempenho em atividades logísticas;
- Projeto logístico da cadeia de suprimentos;
- Tecnologia da Informação aplicada à Logística;
- Logística Reversa;
- Inovação, riscos e sustentabilidade aplicados à Logística.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOWERSOX, D. J. et al. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

DIAS, M. A. **Introdução à Logística - Fundamentos, Práticas e Integração**. São Paulo: Atlas, 2017. **REVISTA DE LOGÍSTICA DA FATEC-CARAPICUÍBA**. Carapicuíba: Fatec, 2018. Issn: 2178-0382.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006

LEITE, P. R. **Logística reversa: Sustentabilidade e competitividade**. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.

CORRÊA, H. L. **Administração de Cadeias de Suprimentos e Logística - Integração na Era da Indústria 4.0**. São Paulo: Atlas, 2019.

SILVA, B. W. **Gestão de Estoques: Planejamento, Execução e Controle**. João Monlevade: BWS Consultoria, 2019.

GOULART, V. D. G. **Logística de transporte: Gestão estratégica no transporte de cargas**. São Paulo: Érica, 2018.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>Presidente Epitácio</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais		
Componente Curricular: Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação		
Semestre: 6	Código: GTIG6	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	Total de horas: 63,3 horas
Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: <p>Promove uma abordagem dos conceitos e fundamentos da governança corporativa e da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Desenvolve uma visão estratégica da TIC e a importância da aplicação de modelos (<i>frameworks</i>) ou boas práticas (<i>best practices</i>) na área, bem como trabalha o desenvolvimento gerencial da TIC, de forma a alinhar suas estratégias às de negócio, e contribuir para a excelência organizacional e sustentabilidade do negócio.</p>		
3 - OBJETIVOS: <p>Possibilitar ao aluno desenvolver competências e habilidades para gestão estratégica da Tecnologia da Informação e Comunicação por meio do conhecimento de princípios e algumas das melhores práticas reconhecidas pelo mercado.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <p>Governança corporativa: Origens;</p>		

Conceitos;
Princípios;
Fatores motivadores;
Balanced Scorecard;
Governança de TIC.

Frameworks aplicáveis a área de Tecnologia da Informação e Comunicação

ITIL – *Information Technology Infrastructure Library*;
COBIT – *Control Objectives for Information and Related Technology*;
PMBOK – *Project Management Body of Knowledge*;
CMMI – *Capability Maturity Model Integration*;
ABNT NBR 27001 e 27002.

TI Verde:

Conceito;
Eficiência energética;
Reuso e lixo eletrônico (reciclagem e destinação final);
Ações verdes: videoconferência, suporte remoto, virtualização, *cloud computing*, etc.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz de; DINIZ, Jose Luis (Coord.). **Governança digital 4.0**. Rio de Janeiro: Brasport, 2019.

MANSUR, Ricardo. A evolução da governança da nova TI: business-defined IT. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2017.

SOUZA, Jenner. **Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015.

RAC. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA. Rio de Janeiro: ANPAD, 2018. Bimestral. Issn: 1982-7849.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

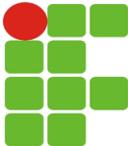
AKABANE, Getúlio K. **Gestão estratégica da tecnologia da informação: conceitos, metodologias, planejamento e avaliações**. São Paulo: Atlas, 2012.

FREITAS, Marcos André dos Santos. **Fundamentos do gerenciamento de serviços de TI:** preparatório para a certificação ITIL Foundation edição 2011. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. **Gestão da tecnologia e inovação:** uma abordagem prática. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012.

SILVA, Marcelo Gaspar Rodrigues *et al.* **T.I. mudar e inovar:** resolvendo conflitos com ITIL v3 aplicado a um estudo de caso. Brasília: Senac, 2011.

VAN BON, Jan. **ITIL:** guia de referência. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS</p> <p>Presidente Epitácio</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais		
Componente Curricular: Gestão do Conhecimento		
Semestre: 6	Código: CONG6	
Nº aulas semanais: 02	Total de aulas: 38	CH Presencial: 31,7
Abordagem	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?	
Metodológica:	() SIM (x) NÃO Qual(is)	
T () P () (x) T/P		
2 - EMENTA:		
A disciplina apresenta os conceitos básicos de gestão do conhecimento, possibilitando expandir a visão dos processos de criação, gestão e compartilhamento do conhecimento, assim estimulando a capacidade de inovação dentro da organização.		

3 - OBJETIVOS:

Discutir os conceitos centrais e definições de Gestão do Conhecimento.

Conhecer os processos de gestão do conhecimento.

Diagnosticar e avaliar a gestão do conhecimento em empresas.

Conhecer práticas de gestão do conhecimento.

Debater a criação e descoberta de conhecimento.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Definição de conhecimento;
- Definição de gestão do conhecimento;
- Perda de conhecimento nas organizações;
- Atividades de gestão do conhecimento;
- Abordagens para gestão do conhecimento;
- Comunidades de prática;
- Organizações que aprendem;
- Criação e descoberta de conhecimento;
- Filtragem, busca e recuperação de conhecimento.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NORTH, K. **Gestão do Conhecimento**: Um guia prático rumo à empresa inteligente. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

SENGE, P. M.; NETO, G. Z. **A quinta disciplina**: arte e prática da organização que aprende. Rio de Janeiro: Best Seller, 2018.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

RAC. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA. Rio de Janeiro: ANPAD, 2018. Bimestral. Issn: 1982-7849.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUKOWITZ, W. R. & WILLIAMS, R. L., **Manual de Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CARBONE, Pedro Paulo; BRANDÃO, Hugo Pena. **Gestão por Competência e Gestão do Conhecimento**. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

CHOO, C. W. **A Organização do Conhecimento**. São Paulo: SENAC, 2003

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial** - como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Amsterdam: Elsevier, 1998

LONGO, R. M. J; et al. **Gestão do conhecimento**: A mudança de paradigmas empresariais no século XXI. São Paulo: Senac, 2014.

VON KROGH, G., ICHIJO, K., NONAKA, I. **Facilitando a Criação de Conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS <i>Presidente Epitácio</i></p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais		
Componente Curricular: Governança Empresarial		
Semestre: 6	Código: GOVG6	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	CH Presencial: 63,3 horas
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: <p>A disciplina aborda questões relacionadas à ética, incluído a ética profissional/empresarial, tratando também de temas relacionados à questão socioambiental das empresas no cenário contemporâneo, impulsionando a competitividade corporativa.</p>		

3 - OBJETIVOS:

Analisar conceitos e princípios da ética;

Analisar o código de ética profissional, as regras e regulamentos organizacionais;

Reconhecer o papel das empresas em relação às questões que envolvem o meio ambiente;

Compreender que as empresas interagem com o meio em que habitam e praticam suas atividades fazendo com que sua imagem se fortaleça de forma positiva diante dos mercados em que atuam, dos seus colaboradores, concorrentes e fornecedores;

Perceber que a empresa deve ter compromisso contínuo com a ética e o desenvolvimento econômico e que deve promover, ao mesmo tempo, a melhoria da qualidade de vida como um todo;

Entender a sustentabilidade como um processo contínuo dentro das corporações;

Analisar as políticas públicas relacionadas ao meio ambiente.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceitos e princípios de ética;
- Códigos de Ética Empresarial: códigos de ética de empresas, desenvolvimento de códigos e códigos de ética de profissionais;
- Sustentabilidade; Responsabilidade social; Responsabilidade Ambiental;
- Danos causados ao Meio Ambiente;
- Princípio do Poluidor-Pagador;
- Políticas Públicas relacionadas ao Meio Ambiente;
- Políticas de Responsabilidade Sócioambientais das empresas.
- Perspectivas e reflexões;
- Educação e respeito aos direitos humanos;
- Ética e cidadania;
- História e cultura afro-brasileira-brasileira e indígena;
- Mão de obra escrava e a abolição da escravatura.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental** - Responsabilidade Social e Sustentabilidade. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de Arruda; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. **Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica**. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2017.

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito Ambiental**. 22 ed. São Paulo: Atlas, 2021 **O&S - Revista Organizações & Sociedade**. Bahia: UFBA, 1993. Trimestral. ISSN 1984-9230.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

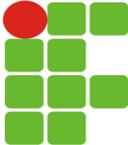
ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo, Jandaíra, 2021.

MACHADO, Diego Pereira. **Direitos Humanos**. 6ª ed. São Paulo, Juspodivm, 2021.

BOFF, Leonardo. **Ética e Moral**. 9ª ed. São Paulo: Vozes, 2014.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DIAS, Reinaldo. **MARKETING AMBIENTAL: Ética, Responsabilidade Social e Competitividade nos Negócios**. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2014.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS <i>Presidente Epitácio</i></p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais		
Componente Curricular: Gestão de Organizações do Terceiro Setor		
Semestre: 6	Código: OTSG6	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	CH Presencial: 31,3 horas
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA:		
A disciplina propõe uma compreensão da realidade sob a perspectiva de que evolução tecnológica e a globalização trouxeram problemas que o Estado e o mercado, por si só, não resolvem, necessitando que a sociedade civil se organize para, atuando de forma independente ou em parceria com os eles, encontre soluções e formas de gestão capazes de minimizar ou mitigar tais		

problemas e/ou seus efeitos (desigualdade, desemprego, miséria, fome, violência, guerras, migrações, xenofobia, desmatamento, poluição e contaminação do ar e da água, dentre outros).

3 - OBJETIVOS:

Explicitar conceitos e princípios do Terceiro Setor;

Compreensão das interfaces entre Sociedade, Estado e Mercado;

Identificar os aspectos teóricos, jurídicos e organizacionais relacionados à gestão do Terceiro Setor;

Explorar o estudo da gestão das organizações do terceiro setor e de seus desdobramentos práticos, aplicando-os às competências da gestão;

Analisar as complexidades do terceiro setor com as perspectivas de avanço da democracia, da sociedade civil e do desenvolvimento sustentável, concedendo-lhe uma visão sistêmica;

Criar um ambiente que estimule a reflexão e o pensamento crítico acerca da realidade e das informações apreendidas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução ao Terceiro Setor: definição e papéis;
- Contexto histórico em que emergem as Organizações do Terceiro Setor;
- O Terceiro Setor e o seu papel social na contemporaneidade;
- Origens históricas da solidariedade na economia;
- Economia social e/ou solidária;
- Fundamentos da autogestão;
- Empreendedorismo social e solidário: associações, cooperativas, fundações, ONGs, etc.
- As redes sociais, parcerias e alianças intersetoriais;
- As organizações do Terceiro Setor e a suas interfaces com o Estado e o mercado;
- O planejamento estratégico e as organizações do terceiro setor;
- Gestão de pessoas nas organizações do terceiro setor;
- Gestão financeira, sustentabilidade das organizações, captação e mobilização de recursos;
- Marketing para o terceiro setor.
- Repartição dos ganhos na empresa solidária;

- Economia solidária no Brasil e perspectivas para o século XXI.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBUQUERQUE, A. C. C. de. **Terceiro setor**: história e gestão de organizações. São Paulo: Summus, 2006.

TACHISAWA, Takeshy. **Organizações não governamentais e terceiro setor**: criação de ONGs e estratégias de atuação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

TOZZI, J. A. **ONG sustentável**: o guia para organizações do terceiro setor economicamente prósperas. São Paulo: Gente, 2017.

O&S - Revista Organizações & Sociedade. Bahia: UFBA, 1993. Trimestral. ISSN 1984-9230.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ESTANQUE, Elisio; RAMOS, Maria Elisabete; GARRIDO, Álvaro. **Economia social**: olhares cruzados. São Paulo: Almedina Brasil, 2019.

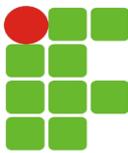
LIMEIRA, Tania Maria V. **Negócios de impacto social**: guia para os empreendedores. São Paulo: Saraiva, 2018.

MOONEY, Linda A.; KNOX, David; SCHACHT, Caroline. **Problemas sociais**: uma análise sociológica da atualidade. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

TENÓRIO, FERNANDO G. **Gestão de ONGs**: principais funções gerenciais. 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

REPATS - Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor. Brasília: UCB, 2014. Semestral. ISSN 2359-5299.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS <i>Presidente Epitácio</i></p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais</p> <p>Componente Curricular: Gestão de Projetos e Inovação</p>	
<p>Semestre: 6</p>	<p>Código: GPIG6</p>

Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	CH Presencial: 31,7 horas
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: <p>A disciplina apresenta o conceito, a origem, a evolução e metodologias do Gerenciamento de Projetos, assim como ferramentas tecnológicas atuais para darem suporte à gestão. A partir da escolha de uma das metodologias estudadas, desenvolve o planejamento de um projeto, de abrangência local ou regional, visando aplicar o conhecimento adquirido e incentivar o empreendedorismo. Além disso, discute as perspectivas de atuação profissional, assim como as responsabilidades e postura do gestor de projetos.</p>		
3 - OBJETIVOS: <p>Reconhecer técnicas de gerenciamento de projetos e identificar meios de aplicá-las; Conhecer as boas práticas utilizadas para o gerenciamento de projetos; Capacitar os alunos com as técnicas de planejamento, análise de viabilidade e avaliação dos riscos em um projeto.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">– Ciclo de vida de projetos;– Evolução histórica da metodologia;– Conceitos básicos;– Desafios no gerenciamento de projetos;– Papéis e funções no gerenciamento de projetos;– Metodologias e ferramentas tecnológicas do gerenciamento de projetos;– Perspectivas de atuação profissional, responsabilidades e postura do gestor de projetos;– Tópicos recentes em gestão de projetos.		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <p>MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>CARVALHO, M. M De C.; RABECHINI JR, R. Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos. São Paulo: Atlas, 2021.</p>		

TIGRE, P. Gestão da inovação: uma Abordagem Estratégica, Organizacional e de Gestão de Conhecimento. Rio de Janeiro: Elsevier, 201
9. RENI. REVISTA DE EMPREENDEDORISMO, NEGÓCIOS E INOVAÇÃO. Santo André: UFABC, 2016. Semestral. Issn: 2448-3664.
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GIDO, J.; CLEMENTS, J.; BAKER, R. Gestão De Projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2018.
KERZNER, H. Gestão de Projetos: As Melhores Práticas. São Paulo: Bookman, 2020
TERRIBILI FILHO, Armando. Indicadores de gerenciamento de projetos. São Paulo: M.Books, 2010.
VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. Rio de Janeiro: Brasport, 2017.
GASNIER, D. G. Guia Prático Para o Gerenciamento de Projetos. São Paulo: IMAM, 2010.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS <i>Presidente Epitácio</i></p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Tecnologia em Processos Gerenciais		
Componente Curricular: Libras		
Semestre: Optativa	Código: LIBG0	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 36	CH Presencial: 30 horas
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina de Linguagem Brasileira dos Sinais (LIBRAS) busca oferecer uma formação diferenciada na área da Educação especial por meio das suas fundamentações teóricas, da contextualização da educação inclusiva. Procura proporcionar condições necessárias para a aquisição de conhecimentos básicos da LIBRAS e de outras línguas de sinais, pontuando a expressão corporal como elemento linguístico.		

3 - OBJETIVOS:

Conhecer as concepções sobre surdez;

Compreender a constituição do sujeito surdo;

Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS;

Analisar a história da língua de sinais brasileira como elemento constituidor do sujeito surdo;

Caracterizar e interpretar o sistema de transcrição para a LIBRAS;

Caracterizar as variações linguísticas, iconicidade e arbitrariedade da LIBRAS;

Identificar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Língua Brasileira de Sinais dentro de uma proposta bilíngue;

Conhecer e elaborar instrumentos de exploração da Língua Brasileira de Sinais.

Compreender a importância social da inclusão de portadores de necessidades especiais junto ao mundo do trabalho.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução aos conceitos básicos: 1. Surdez; 2. Surdo-mudo; 3. Deficiência auditiva; 4. Mudez.

2. Cultura e identidade surda.

3. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): 1. Conceitos; 2. História da língua de sinais; 3. Língua ou linguagem; 4. Mitos; 5. A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas.

4. Introdução à Libras: 1. Aspectos linguísticos; 2. Características da língua, seu uso, variações regionais, sociais e históricas.

5. Noções básicas da LIBRAS: 1. Configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, direção, expressões não manuais, morfologia, sintaxe, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo, de horas, datilologia, classificadores e Role-Play.

6. Prática introdutória em Libras: 1. Diálogo e conversação; 2. Expressão viso-espacial; 3. Vocabulário geral e específico

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre o ensinar e aprender a LIBRAS**. São Paulo: Parábola, 2012.

MORENO, João; LOPES, Matheus. **Introdução Aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Moreno Libras, 2021.

QUADRO, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir B. Karnopp. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**: Porto Alegre: ArtMed, 2004.

EDUCACAO E REALIDADE. Porto Alegre: FACED - UFRGS, 2013. Trimestral. Issn: 2175-6236. GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola: 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de libras**. São Paulo: Global, 2011.

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto: curso básico: livro do professor**. 6. ed. Brasília, MEC: SEESP, 2007.

QUADROS, Ronice Muller de (Org.). **Estudos surdos III: série de pesquisas**. Petrópolis: Arara Azul, 2014.

QUADROS, Ronice Muller de; VASCONCELOS, Maria Lúcia Barbosa de. **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais**. Petrópolis: Arara Azul, 2008.

SILVA, Rafael Dias (Org.). **Língua brasileira de sinais: Libras**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

19. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

- **Fundamentação Legal: comum a todos os cursos superiores**
- ✓ Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- ✓ Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004: Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

- ✓ Constituição Federal do Brasil/88, art. 205, 206 e 208, NBR 9050/2004, ABNT, Lei N° 10.098/2000, Lei N° 6.949/2009, Lei N° 7.611/2011 e Portaria N° 3.284/2003: Condições de ACESSIBILIDADE para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida
- ✓ Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012: Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- ✓ Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008: Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- ✓ Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012: Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012.
- ✓ Leis N° 10.639/2003 e Lei N° 11.645/2008: Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.
- ✓ Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004 e Parecer CNE/CP N° 3/2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ✓ Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002: Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- ✓ Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- ✓ Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004: Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- ✓ Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017: Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino

- ✓ PORTARIA Nº 23, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2017: Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos
- ✓ Resolução CNE/CES n.º3, de 2 de julho de 2007: Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

▪ **Legislação Institucional**

- ✓ Regimento Geral: Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013
- ✓ Estatuto do IFSP: Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013.
- ✓ Projeto Pedagógico Institucional: Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013.
- ✓ Instrução Normativa nº 4, de 12 de maio de 2020: Extraordinário aproveitamento de estudos;
- ✓ Resolução nº 18 de 14 de maio de 2019: Aprova os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos, cursos Desenvolvidos no âmbito do PROEJA e cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo;
- ✓ Resolução IFSP nº79, de 06 setembro de 2016: Institui o regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os cursos superiores do IFSP;
- ✓ Resolução IFSP nº 10 de 03 de março de 2020: Aprova a disposição sobre a tramitação das propostas de Implantação, Atualização, Reformulação, Interrupção Temporária de Oferta de Vagas e Extinção de Cursos da Educação Básica e Superiores de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).
- ✓ Resolução IFSP nº147, de 06 dezembro de 2016 - Organização Didática
- ✓ Instrução Normativa nº02/2010, de 26 de março de 2010. – Dispõe sobre o Colegiado de Curso.
- ✓ Portaria nº 2.968, de 24 de agosto de 2015 – Regula a oferta de cursos e palestras de Extensão.
- ✓ Portaria nº. 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011 - Aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.

- ✓ Portaria nº 2.095, de 2 de agosto de 2011 – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.
- ✓ Portaria nº 3.314, de 1º de dezembro de 2011 – Dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP.
- ✓ Resolução nº 568, de 05 de abril de 2012 – Cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes.
- ✓ Portaria nº 3639, de 25 julho de 2013 – Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes.
- ✓ Instrução Normativa PRX/IFSP nº 001, de 16 de abril de 2018: Procedimentos para Matrícula em Cursos de Extensão

▪ **Para os Cursos de Tecnologia**

- ✓ Parecer CNE/CES nº 436/2001, aprovado em 2 de abril de 2001
Orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogo.
- ✓ Parecer CNE/CP Nº 17, de 10 de novembro de 2020
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- ✓ Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021
Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- ✓ Parecer CNE/CES nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006
Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.
- ✓ Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia – 2016

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 6.619, de 16 de dezembro de 1978**. Altera dispositivos da Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1978. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6619.htm. Acesso em: 08 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993**. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8666cons.htm. Acesso em: 12 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 08 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2000. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2000/lei-10098-19-dezembro-2000-377651-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 08 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 08 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 08 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 9 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 12 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei N° 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 08 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.146, 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 08 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução N° 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e

procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, N° 179, p. 23, 17 set. 2007. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=17/09/2007&jornal=1&pagina=23&totalArquivos=96>. Acesso em: 14 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução N° 02, de 24 abril de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, N° 80, p. 43-44, 26 abr. 2019. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/04/2019&jornal=515&pagina=43&totalArquivos=94>. Acesso em: 14 abr. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução N° 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, N° 126, 03 jul. 2007. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=03/07/2007&jornal=1&pagina=56&totalArquivos=144>. Acesso em: 13 abr. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n° 2, de 24 de abril de 2019. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, n. 80, p. 43-44, 26 abr. 2019. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/04/2019&jornal=515&pagina=45&totalArquivos=94>. Acesso em: 23 abr. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES N° 1.362, de 12 de dezembro de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia. Brasília: MEC, 2001. Processo N° 23001-000344/2001-01, despacho do Ministro publicado no D.O.U em 25 fev. 2012, seção 1, p. 17. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1362.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº 003/2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004. Processo Nº 23001.000215/2002-96, despacho do Ministro publicado no D.O.U em 19 maio 2004, seção 1, Nº 95, p. 19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 14 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº 8/2012, aprovado em 6 de março de 2012**. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC, 2012. Processo Nº 23001.000158/2010-55, despacho do Ministro publicado no D.O.U em 30 maio 2012, seção 1, p. 33. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, Nº 118, p. 11, 22 jun. 2004. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=22/06/2004&jornal=1&pagina=11&totalArquivos=80>. Acesso em: 13 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, Nº 105, p. 48, 31 maio 2012. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=31/05/2012&jornal=1&pagina=48&totalArquivos=152>. Acesso em: 13 abr. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, Nº 219, p.12, 11 nov. 2003. Disponível em:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=11/11/2003&jornal=1&pagina=12&totalArquivos=64>. Acesso em: 13 abr. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria N° 4059, de 10 de dezembro de 2004. Dispõe sobre a atribuição das instituições de ensino superior para introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria. **Diário oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, N° 238, p. 34, 13 dez. 2004. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=13/12/2004&jornal=1&pagina=34&totalArquivos=144>. Acesso em: 14 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro 2017**. Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39380012/do1-2%20018-09-03-portaria-normativa-n-23-de-21-de-dezembro-2017--39379864. Acesso em: 08 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Referenciais nacionais dos cursos de engenharia**. Brasília, DF: MEC, [2009]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/referenciais.pdf>. Acesso em: 13 abr. de 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em: 08 abr. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios

básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 08 abr. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 08 abr. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 08 abr. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm. Acesso em: 08 abr. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 08 abr. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 9.373, de 11 de maio de 2018.** Dispõe sobre a alienação, a cessão, a transferência, a destinação e a disposição final ambientalmente

adequadas de bens móveis no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9373.htm#art18. Acesso em: 23 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Instrução Normativa PRE/IFSP nº 003, de 07 de junho de 2018**. Dispõe sobre a tramitação dos Projetos Pedagógicos de Cursos da Educação Básica e da Graduação, nas modalidades presencial e a distância do IFSP, instruindo sobre procedimentos da Resolução nº 143/2016. São Paulo: IFSP, 2016. Disponível em: https://pre.ifsp.edu.br/index.php?option=com_weblinks&task=weblink.go&id=469&Itemid=549. Acesso em: 14 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019 / 2023**. São Paulo: IFSP, 2019. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/pdf/PDI1923/PDI-2019-2023_Aprovado-CONSUP-12.03.2019-valendo.pdf. Acesso em: 14 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria nº 2095, de 02 de agosto de 2011**. Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP. São Paulo: IFSP, 2011. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/7Zc7OxpTcdRvjNr#pdfviewer>. Acesso em: 9 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria nº 2.968, de 24 de agosto de 2015**. Aprova o Regulamento das Ações de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, tornando sem efeito as Portarias nº 3.067, de 22 de dezembro de 2010, e nº 3.314, de 1º de dezembro de 2011. São Paulo: IFSP, 2015. Disponível em: <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/portarias/category/508-2015.html?download=14262%3Aportaria-no-2968-de-24-de-agosto-de-2015&start=40>. Acesso em: 15 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria nº 3639, de 25 de julho de 2013**. Aprova o regulamento de programa de bolsas de extensão para alunos

do IFSP. São Paulo: IFSP, 2013. Disponível em:
<http://www2.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/portarias/category/323-2013.html?download=7401%3Aportaria-no-3639-de-25-de-julho-de-2013>. Acesso em: 15 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pró-Reitoria de Ensino. **Instrução Normativa nº 004, de 12 de maio de 2020**. Institui orientações e procedimentos para realização do Extraordinário Aproveitamento de Estudos (EXAPE) para os estudantes dos cursos superiores de graduação no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). São Paulo: IFSP, 2020. Disponível em:
<https://drive.ifsp.edu.br/s/KKs1aiB31VXO9e1/download>. Acesso em: 15 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pró-Reitoria de Ensino. **Instrução Normativa nº 02/2010, de 26 de março de 2010**. Dispõe sobre o colegiado de curso. São Paulo: IFSP, 2010. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/r4jxWYILNOPJo9a#pdfviewer>. Acesso em: 9 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Reitoria. **Portaria nº 1204, de 11 de maio de 2011**. Aprova o Regulamento de Estágio do IFSP. São Paulo: IFSP, 2011. Disponível em:
<https://arq.ifsp.edu.br/portal/phocadownload/cex/documentos/Portaria-1204-Regulamento-Estagio.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução N° 18, de 14 de maio de 2019**. Referenda a resolução nº 15/2019, de 06 de maio de 2019, com alterações. Define os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos, cursos desenvolvidos no âmbito do PROEJA e cursos de Graduação do IFSP. São Paulo: IFSP, 2019. Disponível em:
https://drive.ifsp.edu.br/s/8DtvOLqGSLqGGSP/download?path=%2F2019&files=Resol_18_2019_Referenda%20a%20resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%B015_2019.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução N° 33, de 15 de abril de 2014.** Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018. São Paulo: IFSP, 2014. Disponível em: <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/417-resolucoes-2014.html?download=10037%3Aresolucao-no-33-de-15-de-abril-de-2014>. Acesso em: 15 de abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução N° 79, de 06 setembro de 2016.** Institui o regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os cursos superiores do IFSP. São Paulo: IFSP, 2016. Disponível em: https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2016/Resoluo_79_2016_Institui-o-regulamento-do-NDE.pdf. Acesso em: 14 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução N° 143, de 01 novembro de 2016.** Aprova a disposição sobre a tramitação das propostas de Implantação, Atualização, Reformulação, Interrupção Temporária de Oferta de Vagas e Extinção de Cursos da Educação Básica e Superiores de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, do IFSP. São Paulo: IFSP, 2016. Disponível em: https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2016/Resoluo_143_2016_Tramitao-de-cursos-min.pdf. Acesso em: 14 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução N° 147, de 06 dezembro de 2016.** Aprova a Organização Didática do Instituto Federal de Educação de São Paulo – Cursos Superiores. São Paulo: IFSP, 2016. Disponível em: https://drive.ifsp.edu.br/s/8DtvOLqGSLqGGSP/download?path=%2F2016&files=Resolu%C3%A7%C3%A3o_147_2016_Aprova%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Did%C3%A1tica_Cursos%20Superiores.pdf. Acesso em: 14 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n° 568, de 05 de abril de 2012.** Cria o programa de bolsas destinadas aos discentes. São Paulo: IFSP, 2012. Disponível em:

https://drive.ifsp.edu.br/s/8DtvOLqGSLqGGSP/download?path=%2F2012&files=Resol_568.pdf. Acesso em: 9 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013**. Aprova o Projeto Pedagógico Institucional. São Paulo: IFSP, 2013. Disponível em: https://drive.ifsp.edu.br/s/8DtvOLqGSLqGGSP/download?path=%2F2013&files=Resol_866_Aprova_PPI_IFSP.pdf. Acesso em: 9 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013**. Regimento Geral: disciplina a organização, as competências e o funcionamento das instâncias deliberativas, consultivas, administrativas e acadêmicas do IFSP. São Paulo: IFSP, 2013. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/0zqi3TwmmcQgVsJ/download?path=%2F&files=2.%20Regimento%20Geral%20do%20IFSP.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013**. Aprova as alterações do Estatuto do IFSP. São Paulo: IFSP, 2013. Disponível em: https://drive.ifsp.edu.br/s/8DtvOLqGSLqGGSP/download?path=%2F2013&files=Resol_872_Aprova_Altera%C3%A7%C3%B5es_Estatuto_IFSP_a.pdf. Acesso em: 13 abr. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Instrumentos**: Instrumentos para subsidiar atos autorizativos de cursos - autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento – nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e a distância. Brasília, 2017. Disponível em: <http://inep.gov.br/instrumentos>. Acesso em: 13 abr. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Portaria N° 146, de 4 de setembro de 2008. Regulamenta o ENADE 2008. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, n. 172, p. 32-35, 5 set. 2008. Disponível em:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=05/09/2008&jornal=1&pagina=32&totalArquivos=232>. Acesso em: 15 abr. 2020.

LUCKESI, CIPRIANO Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

SEBRAE. **Panorama dos Pequenos negócios**: 2018. Relatório de Pesquisa, jun. 2018. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=No%20Brasil%20existem%206%2C4,MEI%20\(dezembro%2F2013\)](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=No%20Brasil%20existem%206%2C4,MEI%20(dezembro%2F2013)). Acesso em: 15 abr. 2020.

21. MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS



DIPLOMA

O(A) Reitor(a) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso Superior de #CURSO# do #NOME CAMPUS# em #DATA CONCLUSÃO#, e colado grau em #DATA COLAÇÃO#, confere o grau de #TÍTULO# a

#ALUNO#

#NOME CIVIL# #NACIONALIDADE#, natural: #NATURALIDADE#, #ESTADO NASCIMENTO# nascido(a) em: #DATA NASCIMENTO#, RG Nº: #RG#- #EMISSOR RG#-#UF RG# e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

#MUNICÍPIO CAMPUS#, #DATA EXPEDIÇÃO EXTENSO#

#DIRETOR GERAL#

Diretor(a) Geral do
#NOME CAMPUS#

#ALUNO#

#REITOR#

Reitor(a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Decreto Federal nº 7.566/1909; Lei nº 3.552/1959; Lei nº 8.948/1994; Decreto Federal nº 2.406/1997; Decreto s/ nº, de 18 de janeiro de 1999 e Lei Federal nº 11.892/2008

Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – CEP: 01109-010

CNPJ: 10.882.594/0001-65

Ato Autorizativo de Recredenciamento pela Portaria MEC n.º 95, de 06 de fevereiro de 2018, publicado no DOU n.º 27 de 07/02/2018.

#NOMECAMPUS#

#PORTARIACRIACAOCAMPUS#

#ENDERECOCAMPUS# - #BAIROCAMPUS#

#CEPCAMPUS# - #MUNICIPIOCAMPUS# -

#ESTADOCAMPUS#

#TELEFONECAMPUS#

Curso Superior em #CURSO#, aprovado pela #AUTORIZACAO#, #TEXTORECONHECIMENTO# #PORTARIARECONHECIMENTOMECS# de #DATAPORTARIARECONHECIMENTO#, publicado no D.O.U. nº #RECONHECIMENTOEDICAODOU#, seção #RECONHECIMENTOSECAODOU#, página(s) nº #RECONHECIMENTOPAGINASDOU# em #RECONHECIMENTODATADOU#. #RENOVACAORECONHECIMENTO#

Documento com validade em todo território nacional, conforme Lei nº 9.394 de 20/12/1996 e Lei nº 11.892 de 29/12/2008, §3º do artigo 2º, registrado sob o nº #REGISTRO#, livro nº #LIVRO#, página nº #FOLHA#.

São Paulo, #DATAEXPEDICAOEXTENSO#

—
#DIRETORADMINISTRACAOACADEMICA#

Diretor(a) de Dados e Gestão Acadêmica – Pró-Reitoria de Ensino

—
#DIRETORREGISTRODIPLOMAS#

Coordenador(a) de Registro de Diplomas – Pró-Reitoria de Ensino

—
#COORDENADORREGISTROESCOLAR#

Coordenador(a) de Registros Acadêmicos –
#NOMECAMPUS#

Prontuário: #MATRICULA#

Processo N°: #PROCESSO#

Este documento foi emitido pelo SUAP.

Para comprovar sua autenticidade, acesse

#ENDERECOAUTENTICACAO#

Código de autenticação:

#CODIGOVERIFICADOR#

Tipo de Documento: Diploma/Certificado

Data da emissão:

#EMISSAOAUTENTICACAO#

22. ANEXOS

Anexo 1 – Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) poderá ser individual, em dupla ou em grupo, realizado pelo estudante e supervisionado por um professor orientador. O produto final deverá ser apresentado sob a forma de um documento que reflita as atividades realizadas, demonstrando o conhecimento desenvolvido a respeito do objeto de estudo, de acordo com a natureza da área e dos fins do curso.

O TCC será realizado como forma de reunir a maioria das competências, capazes de articular os saberes desenvolvidos no curso em torno de um projeto. Este trabalho terá caráter tecnológico e pode ser de cunho teórico e/ou prático.

Neste curso o TCC pode consistir em um Plano de Negócios ou um Artigo Científico publicável, resultantes de pesquisa na área, que pode ser bibliográfica, experimental, levantamento de dados, estudo de caso ou investigativo, escritos de acordo com as normas da ABNT e seguindo os modelos disponibilizados aos estudantes e mantidos pelos professores do curso de TPG. Para os trabalhos experimentais em que haja custos, cabe ao professor orientador verificar a possibilidade da execução do trabalho.

Quanto ao tema:

O TCC deverá ser elaborado dentro da área do curso. O estudante em formação deverá escolher o tema de seu TCC, em comum acordo com o orientador, respeitando-se o alinhamento do objeto de estudo com as competências propostas no perfil profissional de conclusão do curso.

Quanto às atribuições do coordenador do TCC:

O papel do Coordenador do TCC será realizado pela Coordenação do Curso ou docente atuante no curso por ela determinado que terá carga horária semanal atribuída como atividade de ensino, respeitando as orientações vigentes. Suas atribuições são:

- Divulgar um calendário no início do quarto semestre com as datas para escolha do formato do TCC, formalização de orientação e composição dos grupos ;

- Divulgar um calendário com as datas para entrega de cópias para validação/apresentação final e apresentação do trabalho para bancas de validação/apresentação final;
- Efetuar a marcação das bancas e controlar a sua composição;
- Reserva de salas e equipamentos para a realização das bancas;
- Disponibilizar aos orientadores os formulários apropriados para avaliação dos projetos;
- Receber a documentação de avaliação dos projetos, organizá-la e encaminhá-la ao coordenador do curso;
- Encaminhar ao coordenador do curso a versão eletrônica das versões finais do TCC;
- Orientação dos alunos quanto os regulamentos que regem a realização do projeto.

Quanto às atribuições do estudante:

1. Definir seu professor orientador, o formato de seu trabalho, seu grupo e tema de pesquisa e formalizar a orientação entregando o Anexo I ao Coordenador do TCC;
2. Realizar as atividades estabelecidas em conjunto com o orientador, observando a frequência exigida pela Instituição;
3. Apresentar os resultados parciais da pesquisa de acordo com o cronograma ou quando solicitado pelo orientador;
4. Solicitar ao Coordenador do TCC /orientador toda a orientação necessária para realizar as atividades previstas;
5. Entregar o trabalho em versão preliminar para avaliação (seja validação ou apresentação final) ao Coordenador do TCC respeitando os prazos do cronograma;
6. Defender publicamente o trabalho, tanto na validação como na apresentação final, respeitando os prazos definidos no cronograma;
7. Realizar as correções conforme as recomendações dos avaliadores e entregar a versão final à Coordenação de TCC, respeitando os prazos do cronograma.

Os estudantes que não entregarem as versões preliminares e finais nos períodos determinados conforme cronogramas específicos serão considerados reprovados. Além disso, o estudante poderá mudar de orientador ou de grupo durante o projeto de TCC (Anexo III), desde que haja justificativa e que a mudança seja aceita pelo Coordenador de TCC.

Quanto às atribuições do professor orientador:

O orientador de TCC é obrigatoriamente um docente do IFSP Câmpus Presidente Epitácio que possua qualificação mínima de especialista. Este professor orientador pode ser responsável, concomitantemente, por até quatro trabalhos de conclusão de curso. Para cada trabalho que o professor orientador está conduzindo, será atribuída carga horária semanal, respeitando as orientações vigentes. Suas principais atribuições são:

- Orientar o estudante durante a realização do TCC através de ações de:
 - Acompanhamento da seleção do tema de estudo, do modelo do trabalho e da elaboração do projeto;
 - Análise e avaliação das etapas do trabalho produzidas, apresentando sugestões de leituras, estudos ou experimentos complementares; e
 - Contribuições na busca de soluções de problemas surgidos durante sua realização, avaliando o desempenho do estudante durante todo o processo;
- Definir o cronograma para os momentos de orientação presencial;
- Verificar se as atividades de pesquisa que estão sendo realizadas no TCC estão alinhadas com o perfil do egresso e objetivos do curso;
- Cumprir prazos e normas complementares definidas pela Coordenação bem como demais normas deste regimento.
- Para a apresentação pública:
 - Encaminhar à Coordenação de TCC, dentro do prazo estabelecido, proposta de composição da banca examinadora e de data para a apresentação final (Anexo II);
 - Providenciar, juntamente com o orientando, o encaminhamento à Coordenação do TCC as cópias do trabalho para validação e apresentação final a versão final com correções;
 - Participar da banca examinadora de seu orientando;

É facultativa a existência do coorientador, sendo a sua presença definida em comum acordo entre o orientador e o estudante. Pode atuar como coorientador qualquer docente ou profissional que atue na área do tema do TCC e tenha atuado como professor do IFSP Câmpus Presidente Epitácio.

O orientador poderá desistir da orientação do acadêmico via documento de ocorrências protocolado encaminhado ao Coordenador de Curso (Anexo III). O documento

deverá conter justificativa para desistência. A desistência do orientador será consumada após ser aprovada pelo colegiado. Sem orientador o acadêmico não poderá dar prosseguimento ao trabalho, implicando em sua reprovação.

Quanto à condução do trabalho:

O TCC é apoiado pela disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica. O cumprimento desta disciplina não impacta na aprovação ou reprovação do TCC, haja vista que está previsto na grade curricular que o aluno deverá dedicar um mínimo de 50 horas extra sala no desenvolvimento do TCC. No entanto, entende-se que as atividades desenvolvidas neste componente curricular podem se utilizar do tema pesquisado como forma de trabalhar a interdisciplinaridade.

Para formalizar o início do desenvolvimento do seu TCC, o estudante deve preencher o formulário de inscrição (Anexo I). O estudante tem computada sua frequência (mínima de 75%), aos encontros de orientação, definidos em conjunto com o professor orientador. No caso de não comparecimento aos encontros de orientação para acompanhamento do processo de elaboração do TCC, este não pode ser aceito pelo professor orientador.

Os modelos dos trabalhos com as seções obrigatórias para cada uma das modalidades estão disponíveis na Biblioteca ou na Coordenação do Curso. Além disso, serão apresentados na disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica em Gestão (METG4) no 4º semestre.

Uma cópia impressa dessa versão preliminar deve ser entregue a cada membro da Banca Examinadora, até quinze dias antes da data prevista para a apresentação oral.

A Banca Examinadora será composta por três professores: o professor orientador do trabalho, e dois professores convidados. O pedido para a composição da Banca Examinadora (Anexo II) deve ser entregue à coordenação até 7 dias antes da apresentação do projeto.

A defesa pública da versão preliminar do TCC, denominada validação, perante a Banca Examinadora consta de:

- Apresentação oral do trabalho pelo estudante (até 20 minutos);
- Arguição pela banca examinadora (10 a 30 minutos);
- Reunião da banca examinadora para consenso sobre a avaliação final do estudante;
- Divulgação do parecer da banca examinadora perante o estudante.

A defesa pública será realizada em uma data acordada entre o professor orientador e o Coordenador do TCC, desde que no período previamente estabelecido no semestre.

A banca examinadora poderá condicionar a aprovação do trabalho à realização de correções no relatório apresentado.

Após a apresentação oral do projeto de TCC, o estudante deve efetuar as correções solicitadas pela banca examinadora e entregar uma versão final do trabalho ao coordenador de TCC, em no máximo quinze dias corridos, a contar da data da apresentação oral. Após a entrega o Anexo IV é validado.

Com base na versão preliminar do TCC o estudante deve construir a versão final do mesmo para efetivar o seu trabalho de conclusão de curso, sendo a banca de apresentação final coordenada pelo Coordenador do TCC.

Quando a versão final estiver completa, uma cópia impressa da mesma deve ser entregue a cada membro da Banca Examinadora, até quinze dias antes da data prevista para a apresentação oral.

A Banca Examinadora da versão final será composta por três professores: o professor orientador do trabalho, e dois professores convidados. O pedido para a composição da Banca Examinadora (Anexo II) deve ser entregue à coordenação 15 dias antes da apresentação final.

A apresentação final pública perante a Banca Examinadora consta de:

- Apresentação oral do trabalho pelo estudante (até 20 minutos);
- Arguição pela banca examinadora (10 a 30 minutos);
- Reunião da banca examinadora para consenso sobre a avaliação final do estudante;
- Divulgação do parecer da banca examinadora perante o estudante.

A defesa pública será realizada em uma data acordada entre o professor orientador e o Coordenador do TCC, desde que no período previamente estabelecido no semestre.

A banca examinadora poderá condicionar a aprovação do trabalho à realização de correções no relatório apresentado.

Após a apresentação oral do trabalho de conclusão de curso, o estudante deve efetuar as correções solicitadas pela banca examinadora e entregar uma versão final corrigida do trabalho à Biblioteca, em no máximo trinta dias corridos, a contar da data da apresentação oral. Após a entrega o Anexo V é validado.

A versão final do trabalho deve seguir as normas para os trabalhos escritos que foram estabelecidas e deve ser entregue no formato estabelecido pelo Coordenador do TCC. O estudante também deve entregar na Coordenação do Curso, em no máximo trinta dias

corridos, a contar da data da apresentação oral, um arquivo eletrônico gravado com a versão final do TCC.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO
CURSO DE SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

ANEXO I

Presidente Epitácio - SP, ___/___/_____.

Declaração do Orientador de TCC

Eu, Prof(a). _____ declaro que o aluno (a) _____, prontuário _____, do curso *Tecnologia em Processos Gerenciais*, ano/semestre ___/___, do *campus Presidente Epitácio - SP* foi admitido (a) como aluno (a) orientado (a) em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no assunto _____.

TCC será:

() Individual () Dupla () Grupo de, no máximo, quatro alunos

Atenciosamente,

Aluno

Orientador



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO
CURSO DE SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

Anexo II – Proposta de Composição da Banca Examinadora

Presidente Epitácio __/__/__

Como Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso do(s) aluno(s)

_____, intitulado

venho por meio desta atestar que o trabalho foi concluído e está apto para avaliação pela banca examinadora. Seguem abaixo as sugestões dos nomes para composição da banca examinadora.

Nome

Professor Orientador

ATENÇÃO!

O pedido para composição de banca só será aceito com a documentação completa.

- () 2 Cópias do TCC encadernados em espiral
- () Anexo II – Relatório de Desempenho de Aluno



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO
CURSO DE SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

Anexo IV – Formulário de Avaliação de Validação do TCC

Aluno: _____ Prontuário: _____

Aluno: _____ Prontuário: _____

Aluno: _____ Prontuário: _____

Aluno: _____ Prontuário: _____

Título: _____

Professor orientador: _____

Professor coorientador: _____

() Plano de Negócio () Artigo Científico

Nome	Aprovado	Reprovado	Assinatura
	()	()	
	()	()	
	()	()	
	()	()	
Resultado Final	()	()	

O orientador somente registrará o resultado e assinará este formulário após a entrega da versão final corrigida.

Presidente Epitácio, __/__/____

Orientador

Coordenador



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO
CURSO DE SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

Anexo V – Formulário de Avaliação da Apresentação Final do TCC

Aluno: _____ Pntuário: _____

Aluno: _____ Prontuário: _____

Aluno: _____ Prontuário: _____

Aluno: _____ Prontuário: _____

Título: _____

Professor orientador: _____

Professor coorientador: _____

() Plano de Negócio () Artigo Científico

Nome	Aprovado	Reprovado	Assinatura
	()	()	
	()	()	
	()	()	
	()	()	
Resultado Final	()	()	

O orientador somente registrará o resultado e assinará este formulário após a entrega da versão final corrigida.

Presidente Epitácio, __/__/__

Orientador

Coordenador

Documento Digitalizado Público

PPC TPG

Assunto: PPC TPG
Assinado por: Fernanda Iadocicco
Tipo do Documento: Plano
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Digital

Documento assinado eletronicamente por:

- **Fernanda Neves Iadocicco**, COORDENADOR - FUC1 - TAD-PEP , em 08/11/2021 15:39:48.

Este documento foi armazenado no SUAP em 08/11/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 808833

Código de Autenticação: dba6255e34

